

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Nova ofensiva do ministro Director da Judiciária perde autoridade

«O Governo pretendeu chamar a si mais directamente a gestão orgânica da Polícia Judiciária, pondo termo a situações geradoras de instabilidade interna» lê-se no comunicado do Ministério da Justiça em referência ao decreto-lei assinado na última quinta-feira pelo Conselho de Ministros que reestrutura aquela Polícia.

O mesmo diploma extingue os Conselhos de Polícia, compostos por representantes de todas as classes e serviços da Judiciária e o próprio Conselho Superior de Polícia, a quem competia decisões de grande responsabilidade, nomeadamente a selectiva para efeitos de promoção. Segundo o decreto, este conselho passa a ter apenas competência para: «dignificar e melhorar as condições sociais do pessoal»...



Lourenço Martins

Com o decreto ou sem ele, era de prever que os incidentes entre o ministro Eduardo Correia e director-geral Lourenço Martins se iriam repetir com este Governo. Só que a crise terá sido antecipada devido a certo descontentamento interno provocado pela lista dos agentes a admitir ao curso para subinspectores.

Esse descontentamento é real. Aliás acontece sempre que se procede a escolha para efeitos de promoção. Só que desta vez foi levado de diferentes formas ao conhecimento do ministro, que lhe deu realce e utilizou para anular a lista apresentada pelo director-geral e elaborar uma outra. Foi ainda aproveitada a altura para retirar ao director-geral competências de decisão que normalmente lhe pertencem, podendo considerar-se que a efectiva direcção da PJ passa agora para o gabinete ministerial.

Observadores bem colocados e funcionários daquela Polícia admitem que o dr. Lourenço Martins não aceitará de modo passivo esta decisão.

Almirante francês ao "DL":

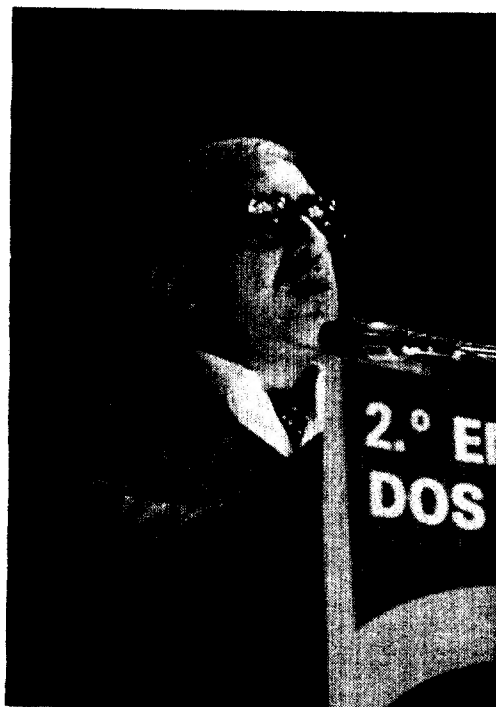


Os EUA preparam guerra na Europa

Antes do comício de ontem à noite contra a instalação de mísseis da NATO na Europa, o almirante francês Antoine Sanguinetti falou ao «DL» e a outros jornais sobre a estratégia militar dos grandes blocos, e nomeadamente sobre a «preparação para a guerra» por parte dos EUA.

Pág. 13

Otelo sobe



Citado por um declarante, no julgamento do «caso PRP», como tendo saudado calorosamente autores de assaltos a bancos, o major Otelo Saraiva de Carvalho foi ontem a primeira figura do «encontro dos Povos em Luta».

Pág. 12



Dina:

A surpresa do Festival

Pág. 17

Quinhentos mil páram quinta-feira Estão em preparação manifestações distritais

Já foi entregue no Ministério do Trabalho, dando cumprimento à lei em vigor, o pré-aviso da greve que estruturas sindicais marcaram para o próximo dia 14, da parte da tarde, durante cinco horas. Trata-se, como ontem anunciámos, de uma forma de luta contra a suspensão

de cerca de 40 convenções colectivas que aguardavam no MT a publicação no respectivo boletim.

A paralisação terá características nacionais nos sectores abrangidos e será seguida de manifestações de trabalhadores a nível distrital, junto das delegações do Ministério do Tra-

balho. Em Lisboa os manifestantes concentrar-se-ão na Praça de Londres.

De acordo com o pré-aviso de greve, subscrito por 12 federações sindicais e uma pró-federação, cinco sindicatos e pela Comissão Negociadora Sindical da TAP, a paralisação efectuar-se-á entre

as 12 e as 19 do dia 14, embora tenha como duração máxima as cinco horas. As manifestações estão marcadas para as 19 horas.

«A recusa do depósito e o congelamento de dezenas de instrumentos de regulamentação colectiva» — eis as razões invocadas no mesmo documento, para adopção destas formas de luta.

As consequências das medidas governamentais são também acentuadas: «Além de, por si só, determinar graves prejuízos económicos a centenas de milhares de trabalhadores (que vêm afastada a expectativa de entrada em vigor de novos salários) é uma medida clara, frontal e comprovadamente ilegal do actual titular do Ministério do Trabalho».

Embora mantendo-se em desacordo com Eanes

Sá Carneiro vai tentar mostrar-se "moderado"

Entre o desacordo ontem confirmado no «encontro das sextas-feiras» com Eanes acerca da personalidade que deve presidir às comemorações do 25 de Abril e a entrevista com seis jornalistas, a transmitir no dia 13 pela televisão, está hoje um duplo Sá Carneiro: imagem da direita intransigente contra Sousa e Castro e o Conselho da Revolução, por um lado, e provável imagem da moderação,

com os olhos postos nas próximas legislativas e presidenciais, por outro.

Ao mesmo tempo, o Primeiro-Ministro está desde esta manhã a presidir a mais uma reunião do seu Governo, não participando, portanto, na reunião do Conselho Nacional do PSD que teve início hoje num hotel da capital e se prolonga até amanhã. Nesta primeira fase da sua governação, Sá Carneiro

tem-se poupado quanto pode a «desgastes políticos», deixando que Freitas do Amaral encarne, por vezes com rasgos megalómanos, a imagem do defensor de posições «radicais». O Primeiro-Ministro sabe que esta face do n.º 1 do CDS não pode deixar de ser profundamente desfavorável à tentativa de criação, por parte de Amaral, de uma personagem pública «competente» e «prestigiada».

Pág. 24

Logo à noite nas Antas

Mais de oitenta mil no Porto - Benfica

Pág. 21

MA
MOBILAÇO, LDA.

**EQUIPAMENTO METÁLICO
PARA: ESCRITÓRIOS • ESCOLAS
FÁBRICAS • HOSPITAIS • OFICINAS**

Escritório e Stand: Estrada da Luz, 224-A
- 1600 Lisboa — Telef. 783126

MOBILAÇO

A SOLUÇÃO PARA O SEU ESPAÇO

ponto a ponto

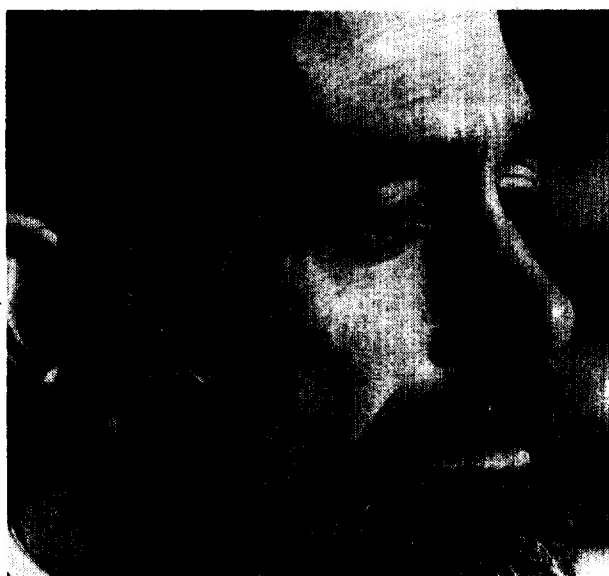
Loureiro Borges foi nomeado quinta-feira vice-governador do Banco de Portugal em substituição de Vítor Constâncio.

A nomeação — feita em Conselho de Ministros — vigora enquanto Vítor Constâncio estiver impedido de desempenhar aquele cargo, em virtude de ter sido eleito deputado à Assembleia da República pelo Partido Socialista, não tendo renunciado ao mandato.



Uma delegação do Partido Comunista Português, chefiada por Alvaro Cunhal, vai deslocar-se a Angola, a convite do Comité Central do MPLA — anunciou hoje aquele partido.

Com o secretário-geral do PCP viaja Carlos Costa, membro da comissão política e do Secretariado do Comité Central do mesmo partido.



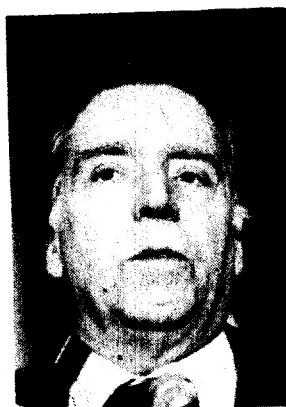
Vitor Alves dá segunda-feira em Lisboa uma conferência de imprensa sobre a suspensão do diploma referente ao I Congresso das Comunidades Portuguesas.

A Assembleia da República votou, quinta-feira, a suspensão desse decreto, e os das comemorações do IV Centenário da morte de Camões e do Dia de Portugal, Camões e Comunidades.

Os textos baixaram às comissões para serem debatidos na especialidade no prazo de trinta dias. As comissões ainda se não encontram formadas.

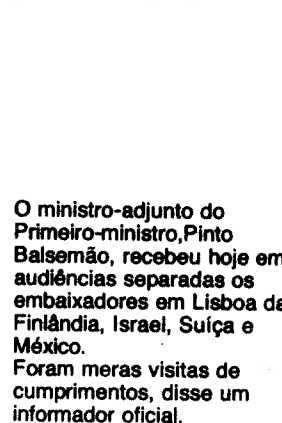
O PSD propôs o adiamento do Congresso das Comunidades para Junho de 1981 e a nomeação do presidente da Comissão Organizadora exclusivamente pelo primeiro-ministro.

Vitor Alves, actual presidente dessa comissão, foi nomeado em 11 de Dezembro de 1979 pelo Presidente da República, por proposta do Primeiro-Ministro.



O Presidente do Parlamento recebe na terça-feira os embaixadores da Finlândia, Jugoslávia, Canadá e Turquia, que lhe vão apresentar cumprimentos pela sua recente eleição.

Pelo mesmo motivo, Leonardo Ribeiro de Almeida recebe na quinta-feira os representantes em Portugal da Argentina, Índia, Polónia e Marrocos.



O ministro-adjunto do Primeiro-ministro, Pinto Balsemão, recebeu hoje em audiências separadas os embaixadores em Lisboa da Finlândia, Israel, Suíça e México.

Foram meras visitas de cumprimentos, disse um informador oficial.



Países africanos de expressão oficial portuguesa

II Cimeira de chefes de Estado marcada para o dia 20 no Maputo

Os chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa — Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau — vão reunir-se nos próximos dias 20 e 21 de Fevereiro, no Maputo, para uma segunda cimeira que se espera venha a lançar em termos práticos a cooperação bilateral e multilateral em domínios muito diversificados da sua actividade.

Esta reunião foi preparada por um encontro ministerial, em Luanda, a 25 e 26 de Janeiro, e será precedida de nova sessão preparatória a que se atribui extrema importância e está marcada para os dias 17 a 19, já no Maputo.

Está previsto que, em especial, os ministros do Comércio Externo, Transportes e Seguros e os responsáveis da planificação de cada um dos cinco países, avancem propostas concretas de um acordo de pagamentos, de um estudo para troca de informações nos domínios da defesa e segurança e de um projecto de acção concertada nas principais organizações económicas internacionais a que directa ou indirectamente estão ligados. Essas propostas serão, depois, submetidas à cimeira de Chefes de Estado, em que participarão Samora Machel, José Eduardo dos Santos, Manuel Pinto da Costa, Aristides Pereira e Luís Cabral, para serem apreciadas e, eventualmente, aprovadas para ulterior aplicação.

Estas e outras informações, tanto sobre a reunião preparatória de Luanda, como a Cimeira do Maputo, foram fornecidas pelo comissário de Estado guineense do Plano e da Coordenação Económica, Vasco Cabral, que chefiou a delegação da Guiné-Bissau e foi, inclusive, nomeado porta-voz do grupo em Luanda como velho camilheiro das lutas de libertação e dos esforços coordenados das actividades das organizações partidárias no poder dos países considerados.

Segundo disse em Bissau, a reunião de Luanda decorreu sob o signo da «amizade, solidariedade e camaradagem militante» tendo resultado dela a certeza de que a II Cimeira de Chefes de Estado «fortalecerá as relações económicas de cooperação, com o objectivo de cumprir a libertação económica das antigas colónias portuguesas de África, hoje países politicamente independentes».

VONTADE POLÍTICA AINDA NÃO TRADUZIDA NA PRÁTICA

As tentativas de coordenação das actividades destes cinco países são já muito antigas podendo mesmo dizer-se que principiaram, ainda, em Lisboa, em fim da década de 40 e começos da década de 50 quando os que viriam a ser dirigentes de proa no PAIGC, na FRELIMO, no MPLA e no MLSTP ensaiavam em Lisboa a sua organização e se preparavam política e culturalmente para desencadear as lutas de libertação.

Mais tarde, já com a luta armada acesa em Angola, na Guiné-Bissau e em Moçambique, foi constituída a CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas) que teve um papel relevante de coordenação da estratégia da luta e de actuação a nível internacional. É hoje comumente atribuído a Amílcar Cabral e ao PAIGC o esforço principal de manter de pé essa organização e vivificá-la para uma cada vez mais intensa intervenção. Nem sempre estes esforços tiveram correspondência plena nos outros parceiros — cada um com as suas especificidades e dificuldades na luta armada — e também por dificuldades de contacto dadas as distâncias geográficas.

Após as independências de todos estes novos países

africanos, voltou, ainda, o PAIGC a liderar o processo e só uma certa pertinácia dos seus principais dirigentes, quase sempre apoiados pelo presidente Agostinho Neto, permitiu que a ideia da cooperação multilateral não morresse, sendo até necessário um esforço prévio de explicação que tais reuniões não se baseariam na língua comum (fantasma que perturba especialmente Moçambique) mas sim na solidariedade militante que antes deu frutos para a libertação e pode e deve dá-los, hoje, com maior nitidez, para a reconstrução económica e o desenvolvimento social.

Assim se conseguiu reunir em Luanda, no ano passado, a I Cimeira que teve um carácter essencialmente político e serviu para manter viva a chama e dar o arranque para a cooperação.

«Apesar da vontade política existente», comentou agora o ministro guineense Vasco Cabral, como fruto das conversações de Luanda, «verifica-se que não foi ainda possível desencadear a cooperação multilateral. Isto, principalmente, porque não estavam inventariados os domínios, sector por sector, em que essa cooperação é possível e recomendável».

Desta última tarefa se encarregaram os ministros reunidos em Luanda e do lançamento desta cooperação completa, agora inventariada, se encarregará a reunião preparatória do Maputo a 17, 18 e 19 próximos e, logo de seguida, a II Cimeira de Chefes de Estado.

INSISTÊNCIA NA PLANIFICAÇÃO ECONÓMICA, NA DEFESA E SEGURANÇA MÚTUAS

Os documentos preparados em Luanda apontam em várias direcções mas sublinham dois aspectos essenciais: o primeiro é que todos estes países escolheram cla-

ramente a planificação económica como instrumento do desenvolvimento; segundo, para garantir com eficácia a defesa da independência, que a todos eles custou tanto a conquistar, há necessidade de trocarmos regularmente informações e experiências ao nível dos órgãos da defesa e segurança nacionais.

Foi apreciada também a situação política na África Austral e no continente africano tendo sido aprovados documentos que manifestam apoio total à Frente Patriótica e à Frente Polisário. A nível internacional, os chefes das delegações voltaram-se, especialmente, para as questões económicas e para a incidência das questões de energia e trocas internacionais nas respectivas economias, acordando uma intervenção conjunta ao nível do BAD (Banco Africano de Desenvolvimento), do FMI (Fundo Monetário Internacional), CAME (Conselho de Ajuda Mútua Económica dos países socialistas) e da Convenção de Lomé (que liga o Mercado Comum europeu a cerca de 60 países da África, Caraíbas e Pacífico).

Muitos dos pontos abrangidos por estas decisões virão mais tarde a ser re-precitados pelos ministros do Plano, que hão-de reunir também ainda este ano. Antes (provavelmente, já no Maputo, no dia 17) os ministros do Comércio Externo e dos Transportes deverão especificar os produtos possíveis e quantificar as necessidades de cada um para trocas multilaterais.

A Guiné-Bissau atribui extrema importância aos esforços mútuos de cooperação entre os países africanos de expressão oficial portuguesa, ao ponto de ter enviado a Luanda uma delegação composta por sete pessoas e que integrava, além do ministro Vasco Cabral e do secretário de Estado das Pescas, Joseph Turpin, os números dois das Finanças, Educação, Comércio e Transportes.

Daniel Reis

ENSINO

Professores debatem gestão democrática

Os professores debatem a «gestão democrática nas escolas».

O encontro, na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa e promovido pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, tem por objectivo fazer um balanço do que tem sido a gestão das escolas, em moldes particulares após o 25 de Abril.

Os organizadores do encontro pretendem também que dele

saia um conjunto de propostas no intuito de defender, consolidar e alargar a gestão democrática, não só onde existe, mas também em todas as escolas em que não é praticada.

Das intervenções efectuadas ressaltou a ideia que «gestão democrática não significa apenas eleição dos órgãos de gestão, mas mede-se sobretudo pela maior ou menor participação dos corpos docentes e dis-

centes e pessoal administrativo».

Foram defendidos também o combate, a um certo ceticismo e apatia existente em alguns sectores docentes, e a ideia de que os órgãos de gestão não devem ser responsabilizados pela gestão da crise do ensino.

A importância do encontro toma maior relevância — foi igualmente salientado — na medida em que o Sindicato tem de

se pronunciar sobre os projectos aos decretos-lei que visam alterar o estabelecido para a gestão nos Ensinos Primário, Preparatório e Secundário, bem como acerca do diploma que define as normas de governo das universidades.

O encontro encerra hoje com a votação de uma declaração de princípios e apresentação das conclusões das diferentes secções em que se distribuem os participantes.

Em carta ao ministro da Educação

Antigos alunos da "Arca"

Em carta enviada ao ministro da Educação e Ciência antigos alunos do curso complementar de artes plásticas e decorativas de Associação Recreativa de Coimbra Artística (ARCA) solicitam uma vez mais, a oficialização do seu diploma. São setenta os diplomados que assinam o documento dirigido ao prof. Vitor Pereira Crespo, documento esse em que se sublinha o facto de

«serem extremamente prejudicados em concursos públicos, onde ficam relegados para os últimos lugares ou nem sequer aparecem nas listas».

Os pedidos de oficialização do curso quer este quer os anteriores, baseiam-se nuclearmente no currículo, vocação tradicional, condições e longa experiência da escola, que é a única do género na Zona Centro, e falta de pessoas especificamente prepa-

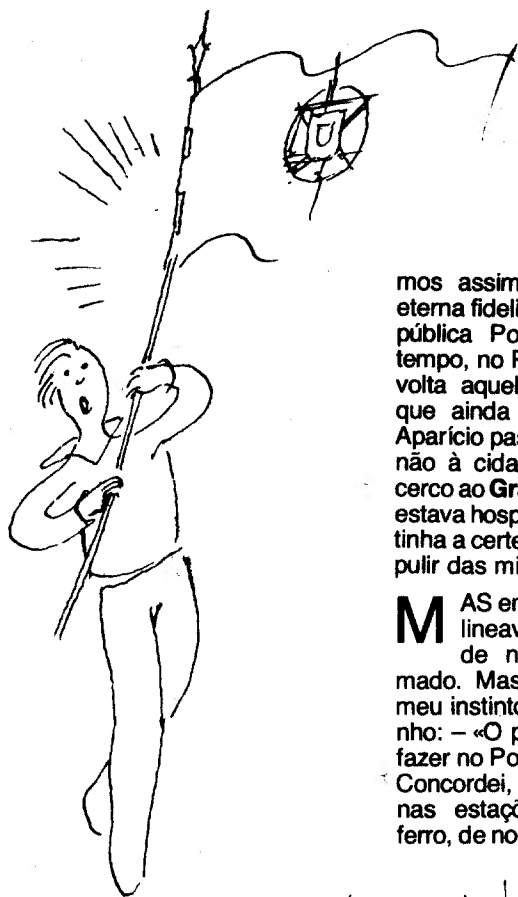
radas para a docência da educação visual. O curso complementar de artes plásticas e decorativas da ARCA tem, desde 1976, existência própria e real, reconhecida pelo MEIC, de então, com programas autónomos aprovados pela IGEP.

De 76 a 79 o ingresso na ARCA exigia o curso geral dos liceus ou equivalente, mas desde 78 que é necessário ter

como habilitações mínimas o curso complementar dos liceus ou equivalente.

O curso complementar da ARCA, com duração de dois anos, comporta as disciplinas de pintura, escultura, modelação, cerâmica, gravura, arte aplicada, tapeçaria e tecelagem, desenho, geometria descritiva, história de arte, língua portuguesa e língua francesa.

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910



19.º CAPITULO De fugas e de raptos

PENSANDO bem, existem certas situações paralelas que, apesar de dissemelhantes, acabam muitas vezes, e até em tempos de guerra civil, por se confundirem numa idêntica situação de romance picaresco. Ora são coisas assim que vou contar hoje neste 19.º capítulo destes **Verdes Anos**. Mas, para entrar propriamente no assunto, sou obrigado a lembrar ao leitor aquela aventura imaginada pelo meu amigo Marcelo, então ainda na capital do norte, e que consistia em nos aproveitarmos de um barco da nossa marinha de guerra, para conseguir, em pleno mar, sequestrar a bordo do **Haya 2**, o rei D. Manuel, com isso pondo fim ao derradeiro sonho de Paiva Couceiro.

ORA, por sua vez, em Lisboa, em mais um dos seus violentos ataques de fúria, Aparício Espinheira resolvera, incógnito, partir para o Porto, rodeado por uma firme turma de carbonários, na decisão feroz de raptar sua filha Lia, que, na hora de partir para Paris, onde casaria com o presidente do Banco de França, Jobin d'Aurevilly, tinha, ó maldição! — fugido para o Porto no desejo de, ao lado de Paiva Couceiro, participar do acto solene da posse do trono em que seria investido D. Manuel de Bragança como rei de Portugal. Mas, ao mesmo tempo em que Lia partira para o Porto, seu irmão Marcelo, saíra do Porto para Lisboa, na esperança de que, com o auxílio da marinha de guerra poderia evitar que o último Bragança chegasse às margens do rio Douro. Duas missões completamente opostas, isto enquanto o pai de ambos iria contribuir de forma romanesca para que este capítulo dos Verdes Anos criasse, uma nova e inesperada situação. Até para o próprio autor desta história.

MARCELO, ao chegar a Lisboa, e não encontrando o pai, resolvera revelar a um nosso amigo recente, o tenente Prestes Salgueiro, o seu projecto demoníaco. Ora Prestes Salgueiro, por gostar de loucuras assim, logo correu à procura de um colega de farda, Agatão Lança, e ambos, apaixonados pela ideia, na madrugada seguinte já estavam senhores de uma canhoneira, que logo partiu no rasto do Haya 2. Teria-

mos assim mais uma prova de eterna fidelidade da marinha à República Portuguesa. Ao mesmo tempo, no Porto, reunindo em sua volta aqueles raros republicanos que ainda não estavam presos, Aparício passou a iniciar um cerco, não à cidade do Porto, mas um cerco ao **Grande Hotel** onde a filha estava hospedada. Agora, Aparício tinha a certeza: — Lia não vai escapar das minhas garras.

MAS enquanto tudo isto se delineava, eu, pela minha parte de nada tinha sido informado. Mas como de costume o meu instinto apontava-me o caminho: — «O pá, já nada mais tens a fazer no Porto, volta para Lisboa.» Concordei, apesar de saber que nas estações das estradas de ferro, de norte a sul, reinava a con-

Chianca de Garcia

rança de uma praia ou de uma aldeia onde pudessem encontrar um pouco de paz. Mas, pela estrada fora nunca faltavam três ou quatro balas prontas a alojar-se nas comidas paredes da carruagem, avisando que morrer cá dentro, ou lá fora, e a coisa de um simples acaso. No entanto em minha volta só havia agora uma escassa dúzia de passageiros, pois muitos já nos tinham deixado. Perto de mim trocava sorrisos comigo um casal de burgueses. Ele devia ter uns avançados cinquenta anos. Magro, testa alta, olhar triste e doentio. Ela, gorda, paciente e resignada, estendia sobre um banco sujo uma branca toalha de linho. Vi que ele queria falar comigo. Deixei que se

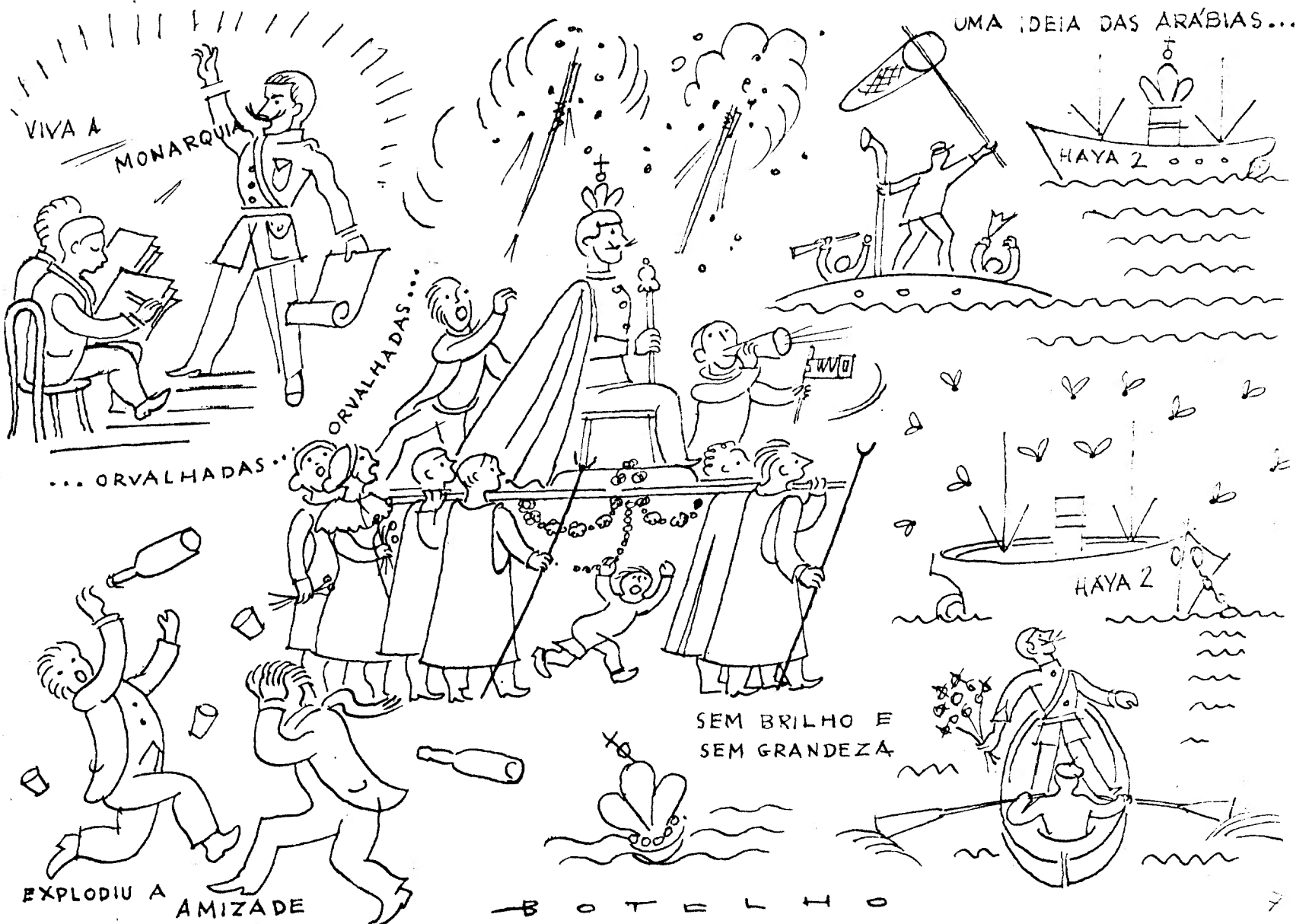
A noite era negra. Por fim, numa hora mais tranquila extinguíram-se, num estertor, as luzes de azeite. Ficámos no escuro. Tudo que vibrava no corpo da carruagem que nos levava era agora mais nítido. O uivar de uma curva. O ranger dos freios. O rincho enferrujado da máquina. Mas subitamente começaram os tiros lá fora. Cavalos corriam a par do comboio. Gritos. A velocidade em que vínhamos contraia-se. Tchoque, tchoque, tchoque. Vozes mais altas: — Mãos no ar! — Mais tiros. Vivas à monarquia. Parem! Por fim o comboio esmorece, resfolega e estaca. Um último solavanco. Vou espiar pelo vazio dos vidros...

POUCO depois a porta da carruagem é forçada com violência. Lá fora tiros de novo. E

apenas: — uma missão cumprida. — Então, obrigada por tudo, meus incansáveis heróis.

Beijaram-lhe a mão, e foram saindo. O lampião que o soldado tinha trazido ficara no centro da carruagem a iluminá-la, como se ela não passasse de mera aparição. Lá fora um barulhento ruído de cavalos, afastou-se. O comboio, como que resignado, retomava, exausto, o tchoque, tchoque, tchoque da sua marcha. Os escassos companheiros de viagem que ainda não tinham desembarcado, dormiam...

TUDO em minha volta ficara confuso e indefinido. Ergui-me mais esguio do que uma sombra. Avancei dois passos e falei assim: — Boa noite, Lia!



fusão. Isto porque se uma vila ou uma cidade estava nas mãos dos monárquicos, era certo e sabido que na cidade, ou vila mais próxima, mandavam os republicanos. Portugal era um complexo de guerras do alecrim e da manjerona. E era com essas pequeninas guerras locais que viajar de comboio se tornava quase impossível. De aí os tiroteios que já tinham quebrado todos os vidros das janelas daquele **Porto-Lisboa**, em que eu ia viajar, e no qual conseguira, com a gorjeta de alguns mil réis, o necessário visto de saída. Lá fora, os que não podiam viajar, jogavam pedras. Houve brigas e cabeças partidas. Por fim, em volta de mim, na carruagem obscura deparei com um bando de pessoas apavoradas. Muitas nem sabiam para onde queriam ir. Desejavam apenas fugir do Porto, com medo da inevitável guerra civil. Por isso, decorridas que foram as primeiras dezenas de quilómetros, muitos resolviam ir ficando, aqui e ali, na espe-

roximasse. Então sílaba por sílaba, pronunciou estas palavras que ainda hoje recordo: — Menino, você que é jovem e tem bom ouvido, quando o comboio vai zurrindo com todo o desconchavo das suas ferragens não sente que há canhões ao longe que procuram destruir-nos?

— Sim, mas o que eu ouço no ruído desses canhões, é a alegria de outros que, iguais a mim, nos seus navios republicanos, disparam alegremente as suas peças de artilharia.

— Você é estudante?

— Não. Sou aprendiz de jornalismo.

Pouco depois voltou trazendo-me um pires com bolinhos de bacalhau e um copo de vinho.

— Sabe? Fui professor do liceu. Mas hoje estou aposentado. Mas sempre fui republicano.

E foi embora. Então, para passar o tempo, mergulhei nos quatro anos do liceu da minha infância.

dá-se a invasão. Entra um grupo de oficiais, dos muitos que eu conhecera no Porto ao lado de Paiva Couceiro. Traziam malas coloridas, de vários tamanhos, que jogaram no chão. Pouco depois envolta numa longa capa branca surge um vulto feminino. Um soldado de arma a tiracolo traz um lampião aceso que deixa sobre um banco. O lusco-fusco nos domina. Um dos militares fala então: — Aqui a confiamos a Deus. Fizemos tudo que nos foi possível para cumprir o seu desejo. Agora finalmente está no comboio que não queria perder. Daqui até Lisboa tenho a certeza de que ninguém pode reconhecê-la. Portanto, em nome do Regente só nos resta desejar-lhe feliz viagem.

Sorriu. Os outros olharam para ela, e fizeram continência...

— E vocês, indagou a voz daquela mulher da longa capa branca.

— Nós? Nós voltamos para junto do Príncipe Regente dizendo-lhe

DE facto, era ela. Mas, durante uma hora, agressivamente, não conseguiu entender-me. Foi muito difícil fazê-la compreender que eu não estava ali de atalaia, à espera que ela caísse do céu.

Enganara-se quando respondera à minha saudação convencional de que tinha caído na boca do lobo. Que espécie de lobo era eu para ela? Afinal, tudo tão simples. Estivera no Porto apenas como repórter. Resolvera partir depois de ter a certeza que D. Manuel não chegara no Haya 2. Como poderia ela pensar que, já a cinquenta quilómetros de distância do Porto, — meia dúzia de tenentes de Paiva Couceiro, viriam jogá-la naquela carruagem onde eu, por acaso, viajava de volta a Lisboa? — Sim, Lia, acredite, tudo que está acontecendo não passa de uma série de coincidências que são, talvez, muito mais cómicas do que dramá-

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Continuação da pág. 3

ticas. Entende, Lia?

Então, de repente, acalmou-se. Pós-se de pé e começou a rir às gargalhadas. Esboçou, iluminada pela chama trémula do lampião, uns esquivos passos de dança. E depois foi abrir uma das malas dela tirando em gestos airoso uma garrafa de champagne, dizendo de novo a rir:

— Vamos mas é beber que estou com sede!

E assim durante algumas horas naquela já longa viagem, ora bebendo, ora comendo alguns dos bens escolhidos quitudes que por certo tinham sido servidos na mesa do Regente do Reino, iniciámos um espontâneo diálogo, — que na sua trivialidade não deixa de ser oportuno fixar nesta página relembrando como nós, ao fim dos dez primeiros anos da República de 1910, ainda continuávamos, cada um de per si, sendo fiéis aos seus sonhos e às suas ambições juvenis.

MAS, Lia, há uma coisa que eu não compreendo. Por que é que você, subitamente, resolveu abandonar Paiva Couceiro? Que perigos e estavam amea-

çando para resolver essa viagem por montes e vales, para apanhar um comboio para quem lhe teria sido bem mais fácil embarcar com todo o protocolo oficial na estação de São Bento?

— O perigo era muito grave. Foi quando nós soubemos que meu pai estava em Porto com o único e exclusivo fim de me levar como prisioneira. Ele queria carregar comigo para Lisboa, como quem leva a bandeira de um inimigo vencido. Queria apresentar-me em Lisboa, como o despojo flagrante de uma monarquia fracassada. Ele queria sacrificar-me em louvor da República. Entende agora?

— Certo. Explique-me então uma coisa que, essa, também nunca entendi. Que relações teve você com seu pai, durante os muitos anos que passou, em São Vicente, no

solar dos Sandes da Bemposta? Por que nunca se entenderam?

— Havia uma razão e definitiva.

Eu era incompatível com ele. Um republicano, em Portugal, sempre despreza quem defende uma monarquia, mesmo de tipo medieval. Eu, para ele, sempre fui considerada como uma tonta. E tem mais. Foi preciso que ele estivesse um

ano, em Paris para compreender que eu, no fim de contas, era admirada até lá fora! E só então começou a compreender que acima de tudo, eu era uma personalidade. Jovem, culta, bonita, e que tinha em mim o poder de seduzir e conquistar os ricos e os poderosos. Desde então, meu pai passou a compreender que não mais teria de matar nenhum homem só por ter dormido comigo. A moral é elástica, menino. As paixões pela carne, ele as castigava. Mas a paixão pela riqueza, isso, só abria no seu peito as portas douradas da admiração. Mais tarde, já em Lisboa, no solar de São Vicente, chegou mesmo a dizer-me que tinha inveja dos meus dotes de inteligência...

— Mas você, agora, está disposta, a ir casar em França, com um desses seus admiradores? E o seu pai? Concorde?

— Como não menino? Você pode lá imaginar o que representa para Aparício Espinheira, ser o sogro do Presidente do Banco de França? E riu, riu às gargalhadas.

MAS voltando à monarquia do Porto, Lia. Que lhe disse Paiva Couceiro quando voltou do Haya 2?

— O Henrique? Coitado, chorava...

— Mas você tão livre, tão irrequieta, vai resignar-se apenas a ser mulher de um homem extraordinariamente rico?

— Não sei. Talvez nunca mais volte a encontrar-me com você. Mas os meus sonhos não estão em Paris... Quer conhecer a minha verdadeira e mais profunda ambição?

— Sinto até um arrepio na espinha...

— Então ouça. O que eu pretendo é ir para a América do Norte. Trabalhar no cinema em Hollywood, e ser uma actriz tão famosa no mundo, como a Lillian Gish, a Norma Talmadge ou a Mary Pickford.

— E tudo isso casada ao mesmo tempo com o presidente do Banco de França?

— Não meu caro. Por certo irei, mas então já como divorciada do meu importante marido Jobin d'Aureville, e isso, menino, vai ser o mais chic possível na América do Norte. Conheço o mundo! Conheço os americanos!

Pois é. Mas não chegámos a abrir a terceira e última garrafa de Champagne.

E STÁVAMOS chegando a Campolide. Então, Lia,

apressada, começou a preparar-se para descer em Lisboa. Atravessámos o túnel. A máquina apitava num entrecortado silvo. Foi então que começámos ouvindo acordes marciais. O quê? Mas era a **Marselhesa**? E depois a **Portuguesa**? Que estaria acontecendo? Seria o general Foch que viria de visita a Portugal? O comboio avançava solene, entre aplausos e vivas. Então pelas janelas, vazias de vidros, vimos lá fora, na gare, gente que aplaudia. A quem? A quem? E foi então que tudo se tornou mais claro. Lá estava, entre amigos e correligionários, Aparício Espinheira, esperando a filha Lia, e tendo ao lado um sujeito alto, de uns sessenta anos, trazendo nos braços um grande ramo de rosas...

— Quem é? Perguntei a Lia. Então ela roçando os lábios pelo meu ouvido, disse baixinho: — É o meu noivo francês.

Fim do 19.º Capítulo

A seguir: CAPÍTULO 20 — UMA LIÇÃO PARA A HISTÓRIA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Governo transforma Informação "na voz do Governo" — afirma PS

Pronunciando-se sobre as exonerações dos gestores da comunicação social estatizada, o Partido Socialista afirma que «o Governo acaba de dar um passo significativo» para transformar aquele sector estatizado «meramente na voz do Governo».

Um comunicado do Gabinete de Imprensa do PS refere as mudanças operadas no sector da Informação e acentua que a demissão dos gestores «não foi justificada, nem tem qualquer justificação».

O PS adianta que «o Governo completa o seu total domínio sobre a Informação estatizada, nomeando gestores da sua confiança política para todos os principais órgãos de comunicação».

Depois de referir que o actual Executivo afastou «qualquer critério de pluralismo e competência» na decisão agora tomada, o PS acusa o Governo de apenas ter entrado em linha de conta com «a cor partidária» dos novos gestores.

«O Governo — acentua ainda o PS —, dispensa a isenção e a ca-

pacidade e preocupa-se somente com a confiança política». Numa palavra: «Serve-lhe um gestor AD, não lhe serve um gestor que o não seja».

O comunicado, finalmente, sublinha que as medidas do Executivo «têm um significado bem claro: diminuir a liberdade de Informação em Portugal».

POSIÇÃO DO PCP

Por sua, o Partido Comunista Português, em nota também distribuída aos órgãos da Informação, faz notar que «decretando pesados aumentos de preços, no mesmo dia em que tornava pública uma vasta operação de assalto e controlo da comunicação social estatizada, o Governo de Sá Carneiro fez a mais completa demonstração de que a sua política de agravamento das condições de vida do povo é inseparável da sua qualidade de manipulação da informação e da restrição das liberdades, e que ambas convergem no seu plano de liquidação da democracia portuguesa».

Tito de Moraes demite-se da ANOP

O presidente do Conselho de Gerência da ANOP, João Tito de Moraes, demitiu-se após a divulgação pública da sua recondução no lugar, no âmbito das modificações que o último Conselho de Ministros operou no sector da comunicação social estatizada.

Em carta ao secretário de Estado da Comunicação Social, Tito de Moraes, nome do PS, afirma «não ter sido informado nem ouvido sobre a intenção do Governo de modificar a equipa dirigente da ANOP».

Considera Tito de Moraes que «o Governo revela assim uma prática de atitudes discriminatórias com as quais evidentemente não pactua».

O presidente demissionário da ANOP considera ainda que «aparentemente só por engano ou esquecimento não foi incluído na lista de exonerações».

"Diário do Alentejo" suspende publicação

Invocando dificuldades de ordem financeira, a administração da empresa proprietária do «Diário do Alentejo», de Beja, decidiu suspender a publicação daquele órgão de informação regional, já no seu 48.º ano de existência.

Aquele matutino empregava cerca de cinquenta trabalhadores, sendo a Redacção constituída por cinco jornalistas.

Defensor constante dos interesses das populações, o «DA», como dizem os seus responsáveis, «aguarda novas vias».

Subsídios à Imprensa aguardam assinatura das Finanças

Os subsídios orçamentais à Imprensa para 1980 foram já estabelecidos em diplomas assinados pelo secretário de Estado da Comunicação Social.

A entrada em vigor dos diplomas está apenas dependente da assinatura do ministro das Finanças, Cavaco Silva. O montante global dos subsídios não sofre alteração relativamente a 1979.

A SECS propôs um aumento de 57 milhões para 62 milhões de escudos no subsídio destinado ao porte pago em território na-

cional. Este aumento é compensado pela redução de vinte milhões para quinze milhões de escudos na verba afecta ao porte pago para o estrangeiro, cujas despesas serão integralmente suportadas pelo Estado.

Segundo a proposta da SECS, será mantido em 1980 o total de 120 milhões de escudos atribuído no ano passado ao subsídio para papel de jornal.

O regime de subsídios à imprensa é fixado anualmente pelo Governo, caducando no final de Dezembro.

Caso Delgado A defesa comemorou as cem sessões de audiência

Completo-se ontem uma centena de sessões de audiências do Caso Delgado. Para comemorar este facto os advogados de defesa dos Pides em julgamento (os presentes e os ausentes) resolveram fazer um pequeno «party» com bolo e tudo, num dos gabinetes do Tribunal de Santa Clara, para o qual foram convidados os membros que compõem o colectivo e os patronos das assistentes, portanto, os advogados de acusação. Naturalmente que estes últimos, muito delicadamente, declinaram o convite. O dr. Ponto Valentim, defensor de Agostinho Tienza, verberava nos corredores de Santa Clara que não se tivesse convidado os réus presentes (Tienza e Pereira de Carvalho), considerando este «esquecimento» uma verdadeira injustiça.

Para além do tom de notícia social com que abrimos o nosso apontamento, gostaríamos de acrescentar que se houvesse coisa a comemorar, não seria com «Porto» e bolos mas sim com um ricto de amargura. Estas cem audiências foram realizadas sobre os cadáveres de Humberto Delgado e de Aráryr de Campos, assassinados há quinze anos, e apesar do tempo decorrido e da centena de sessões em Tribunal, com os assassinos ainda impunes. E isto não é para comemorar. É para deplorar.

Na audiência de ontem à tarde a personagem central seria o 1.º tenente da Armada, sr. Peres. Foi ele que como elemento integrado na Comissão de Extinção da ex-Pide-DGS, acompanhou a Madrid, para a audição do réu tráfuga Rosa Casaco, a equipa constituída por Fernando Oneto, dr. Santos Carvalho e dois familiares do próprio Casaco em 5 de Julho de 1974. Segundo declarou em Tribunal, esta sua ida a Madrid naquele grupo de auditores e testemunhas teria sido ordenada pelo almirante Rosa Coutinho.

Claro que o 1.º tenente Peres decidiu jogar à defesa. Quase seis anos transcorridos sobre o encontro de Madrid com Rosa Casaco, em que o ex-inspector da Pide faria as confissões apenas aos autos, é muito tempo. E para não incorrer em «escoregadelas» que provavelmente só trariam vantagens

aos assassinos do general Delgado, resolveu adaptar-se a uma profunda amnésia em tudo onde não estivesse bastante seguro. Naturalmente que a defesa e o sr. promotor de Justiça, não gostaram da má memória do sr. 1.º tenente Peres.

O que muito nos admira, posto que nunca se mostraram tão indignados com a desmemória dos homens da Pide em julgamento, sempre que para seu interesse resolveram esquecer pormenores bem vivos na mente de todo um povo.

Entretanto, lá tivemos mais uma das sessões surrealistas a que já nos habituou o sr. promotor de Justiça. Andou em torno do 1.º tenente Peres, como o Diógenes da candela — procurando o homem sem o conseguir encontrar. Em determinada altura, não se sabe com que a-proposito, quis saber quem, em Caxias, coordenava a delegação da Comissão de Extinção da Pide-DGS. Responde o 1.º tenente:

— Não sei. Não me recordo.

promotor:

— Não seria o major Vargas Menino?

Emenda o juiz-auditor rapidamente:

— Quer dizer, o major Menino Vargas.

Diz o sr. promotor:

— Bom, é que eu estou a fazer um esforço de memória.

Excelente esforço de memória: o sr. promotor não consegue recordar-se do nome de um homem que ainda é seu companheiro de armas (hoje tenente-coronel) e teima que o declarante se devia lembrar de coisas que ocorreram há seis anos, algumas das quais muita gente tratou de ocultar ou fazer diluir. A verdade é que as perguntas do sr. promotor chegaram a atingir as raias do absurdo: só faltou inquirir do declarante de que cor eram as peugas que calcava ao embarcar para a capital espanhola.

Depois, foi a vez do dr. Manuel Anselmo, patrono do réu revel Rosa Casaco, se dirigir ao declarante. Agitou a carta do seu cliente, escrita cerca de quatro anos após as suas declarações para os autos e na qual Rosa Casaco se queixa de ter sofrido «pressões», para fazer as declarações que o incriminam, pondo

em destaque que tais «pressões» não se realizaram duma maneira directa e sim sobre os seus familiares residentes em Portugal. Não foi bem aclarado o teor destas afirmações, do réu em causa, achando os advogados da acusação e o próprio 1.º tenente Peres, que «é estranho que Rosa Casaco só acuse essas «coacções» quatro anos depois da sua confissão para os autos». E é realmente estranho.

Em seguida foi perguntado ao 1.º tenente Peres se sabia quem é wue poderia explicar como é que surgiu o desejo do Rosa Casaco em ser ouvido em Madrid. Peres não sabia.

Chegando-se à conclusão de que só o seu mais alto superior hierárquico poderia dar essa explicação, o dr. Luís Salas, acompanhado desta vez pela voz de Manuel Anselmo, vai requerer ao Tribunal a presença como declarante do almirante Rosa Coutinho.

No meio de tudo isto e quando interrogava o 1.º tenente Peres, Manuel Anselmo, a propósito da honra militar ou dos militares de honra, falou naquela já conhecida monstruosidade jurídica chamada «Relatório das Sevilcias». Era um sofisma. Má memória, também do dr. Manuel Anselmo (enfim, a idade não perdoa), porque bem se podia ter recordado, no caso de pretender ofender alguém, do comportamento de certos militares de antes do 25 de Abril...

Os drs. Manuel José da Cunha e Santos Carvalho, foram no final do julgamento, «acareados» por causa de «discrepâncias» encontradas nas suas declarações. Na realidade, não houve nunca tais discrepâncias. O dr. Santos Carvalho, com a objectividade que lhe é peculiar aclarou devidamente os pontos em que, quanto muito, teria de se proceder a certos ajustamentos de circunstância. O que quer dizer que, tanto o depoimento de Santos Carvalho, como o de Manuel José da Cunha, ficaram incólumes ou até terão saído mais reforçados desta «acareação».

O julgamento prossegue no dia 13 com a presença na barra das testemunhas, pela segunda vez, do dr. Piteira Santos.

Josué da Silva

DE ONTEM PARA HOJE

Médico português segue processo contra Shibata

O médico português Tomás de Brito Ferreira, delegado da Amnistia Internacional, encontra-se desde ontem em São Paulo para seguir o processo disciplinar contra o clínico brasileiro Harry Shibata, acusado de assinar atestados de óbitos de presos políticos, sem examinar os corpos. O actual processo contra Shibata foi movido pelo antigo preso político Marco António Coelho Tavares. Coelho Tavares acusa Shibata de ter assinado um documento falso, atestando a ausência de sinais de tortura no seu corpo, quando outros dois médicos tinham comprovado precisamente o contrário. Shibata é acusado, igualmente, de ter assinado o atestado de óbito do jornalista Wladimir Herzog, encontrado morto na sua cela, em Outubro de 1975. O documento assinado por Shibata afirma que Herzog se enforcou. Contudo, mais tarde confessou ter subscrito o documento sem ver o cadáver. Segundo Brito Ferreira, o interesse da Amnistia Internacional deve-se ao facto de «este ser o primeiro caso em que o médico acusado de envolvimento em tortura é o processado disciplinarmente». Brito Ferreira criticou, por outro lado, os médicos que não se manifestam sobre casos de colegas envolvidos em torturas, gerando o que classificou de «Conspiração do silêncio».

ABECASSIS CRIA NOVO «ATENDIMENTO»

Tendo por objectivo «a recepção e registo dos pedidos, reclamações e sugestões dos munícipes, que de harmonia com a natureza dos assuntos e problemas equacionados serão encaminhados para os responsáveis dos diversos departamentos», a Câmara Municipal de Lisboa passou a dispor desde ontem de um novo «Serviço de Atendimento». Adstrito ao Gabinete da Presidência, o Serviço que se encontra instalado nos Paços do Conselho, à Praça do Município, funciona das 9 às 18 horas de todos os dias úteis.

MAIS CINCO NACIONAIS EM APUROS

Dois portugueses foram ontem presos em Zamora, acusados de terem participado, juntamente com três espanhóis, em diversos assaltos a casas particulares e comerciais. Um dos espanhóis, Francisco Crespo Garcia, pertence ao Comité Executivo Regional da União do Centro Democrático (UCD), o partido governamental. Os dois portugueses, radicados há alguns anos naquela cidade, são Francisco da Cruz Vicente e Joaquim Mendes Leite. Entretanto, três outros nacionais (de apelidos Silva, Trindade e Ribeiro) foram ontem detidos, em Lisboa, pela Polícia Judiciária, a pedido da Interpol, sob a acusação de terem assaltado um barco atracado a um porto norueguês, de onde roubaram vários artigos não especificados mas de valor elevado.

TEATRO NACIONAL COM GUIA

Varandins do palco, camarins, piso zero (carpintaria), sala de cenografia, guarda-roupas, serão alguns dos pontos de passagem pelos bastidores do Teatro Nacional no passeio do próximo domingo, segundo foi ontem revelado. Francisco Ribeiro, actual director técnico do Nacional, guiará os sócios do Centro Nacional de Cultura, mostrando-lhes, também, a Sala Grande e o pequeno Teatro Experimental. Durante o passeio os visitantes assistirão a uma parte do ensaio das «Cartas de Soror Mariana», interpretadas por Graça Lobo e encenadas

pelo argentino Carlos Quevedo. O futuro do Teatro Nacional é como se sabe incerto, devido às recentes medidas decretadas pelo secretário de Estado da Cultura de fusão com a companhia do S. Luiz.

ESCULTURA DE CAMÕES EM LEIRIA

Na sua reunião de ontem a Câmara Municipal de Leiria decidiu mandar erigir um monumento a Luís de Camões. A deliberação foi tomada por maioria e apenas com uma abstenção. O escultor Fernando Pereira Marques será o autor da escultura.

ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO DA «BAIXA»

A partir da próxima sexta-feira, segundo uma nota ontem divulgada pela CML, a Baixa de Lisboa apresentará, a título experimental, algumas alterações ao trânsito. Assim: ruas 1.º de Dezembro, do Carmo, Nova do Almada (até à Rua de S. Nicolau) e Garret (até à Rua Ivens) ficam reservadas aos peões das 13 às 1.20 horas, sendo permitida a circulação a táxis; ruas dos Sapateiros, Correeiros, Douradores e S. Julião (entre as ruas do Ouro e da Prata), passam a ter o estacionamento proibido, excepto cargas e descargas, das 8 às 20 horas, de segunda a sexta-feira; ruas de Santa Justa, da Vitória, de S. Nicolau, S. Julião (entre as ruas da Prata e da Madalena e entre as ruas do Ouro e Nova do Almada), ruas do Crucifixo e dos Franqueiros (com zonas alternadas de cargas e descargas) — passam a ter parqueamento.

BOMBEIROS DA GUARDA EM ANÁLISE

O presidente da Federação dos Bombeiros Voluntários do distrito da Guarda iniciou ontem um levantamento às necessidades das corporações do distrito. O trabalho, segundo afirmou, visa, sobretudo, conhecer as carências de material adequado para o combate a incêndios, tendo em conta a população abrangida por cada corporação, áreas de acção e necessidades elementares. As conclusões do levantamento serão depois transmitidas, através daquela Federação, para o Conselho Coordenador do Serviço Nacional de Bombeiros.

O dirigente de um comando internacional ecológico não identificado e citado pela agência UPI garantiu ontem através de contacto telefónico, que o baleeiro-pirata «Sierra», foi afundado anteontem por uma explosão sabotadora. O activista ecológico, que pediu para não ser identificado, declarou à UPI estar «absolutamente certo» de que a explosão que afundou o «Sierra» «não foi um acidente».

«Posso dar cem por cento de garantias de que a explosão foi provocada» — afirmou.

Grupos internacionais de defensores da vida selvagem têm acusado o navio caçador de baleias de ser um «baleeiro-pirata» notório que terá atacado espécies animais cuja captura não é permitida por se encontrar em vias de extinção.

As autoridades portuguesas que investigam a explosão, não excluíram formalmente a hipótese de se tratar de sabotagem, admitindo que o afundamento se relacione com a «guerra» que os ecologistas lhe têm movido nos mares próximos da costa portuguesa.

O episódio mais espectacular desta «guerra» teve lugar em Julho passado quando o «Sea Shepherd» perseguiu e abalroou, por três vezes, o caçador de baleias.

POLÍCIA INVESTIGA

Entretanto a polícia marítima portuguesa, auxiliada por mergulhadores da armada, investiga as causas da explosão.

Embora não sendo peremptória — aquela polícia admite que o afundamento do baleeiro «Sierra», aparentemente provocado pela explosão de uma mina magnética ou uma carga de plástico, esteja relacionado com a citada «guerra» com o «Sea Shepherd» também afundado num porto português.

O «Sea Shepherd» era comandado pelo activista ecológico canadiano Paul Watson, de 29 anos, e apoiado pela Associação Norte-Americana «Fund for Animals».

Para os ecologistas, o «Sierra» é um navio-pirata de um consórcio internacional que nos últimos 10 anos terá caçado mais de 25.000 baleias, por vezes em zonas proibidas, e que terá

morto espécies cuja captura é interdita.

Segundo os defensores das baleias, o «Sierra» trabalha principalmente para os japoneses que assim conseguiram fugir à limitação das quotas que lhes foram impostas pela comissão

internacional da pesca da baleia.

O «Sierra» fora atacado três vezes pelo «Sea Shepherd» no alto mar e, quando recolhera a um porto português para reparações, a sua tripulação anunciou que o barco seria transformado para outro tipo de pesca.

Na altura da explosão, na manhã do dia 6 de Fevereiro, o caçador de baleias encontrava-se ancorado na doca do jardim do tabaco, em Lisboa, depois de ter sofrido reparações da ordem dos 25 milhões de escudos.

A explosão apenas deu tempo aos tripulantes que se encontravam a bordo para abandonarem o barco e vê-lo afundar-se em menos de dez minutos. O navio preparava-se para levantar ferro no fim do mês.

O inimigo dos pescadores piratas deixara Boston (Massachusetts), para perseguir o «Sierra» desde as proximidades da ilha da Madeira até Portugal, e aqui foi apesado pelas autoridades marítimas como garantia de pagamento de eventuais indemnizações que venham, a ser determinadas pelos tribunais portugueses.

Como protesto, o comandante do «Sea Shepherd» afundou o navio no Porto de Leixões, onde estava guardado pelas autoridades marítimas, abrindo válvulas que fizeram a água encher os porões.

Confirmado por telefone

Ecologistas dinamitaram o baleeiro-pirata «Sierra»

A remoção do «Sierra», que desde quarta-feira de manhã está afundado no Jardim do Tabaco, em frente à Doca da Marinha, aguarda apenas a chegada dos armadores londrinos, não apresentando dificuldades técnicas de maior essa operação. Um representante dos armadores, que ontem deveria ter chegado a Lisboa, só deverá viajar para aqui na próxima segunda-feira. Terá ficado em Londres para contratar um especialista britânico encarregado de verificar ou testar a possibilidade de pôr o «Sierra» a flutuar.

De acordo com a lei portuguesa os armadores do «Sierra» são responsáveis pela remoção do navio que, afundado no porto de Lisboa (e do qual se vê apenas a quilha quando a maré baixa), além de impedir a utilização de uma parte apreciável do cais acostável constitui um perigo para a navegação. Neste sentido, os armadores foram já intimados pela capitania, através do seu agente em Lisboa, da retirar o ex-baleeiro.

Na hipótese de decidirem abandonar o navio as autoridades marítimas portuguesas procederão compulsivamente à remoção, responsabilizando os armadores pelos encargos.

Madeira quer «libertar-se» da TAP

Assembleia Regional apresenta sete propostas ao Parlamento

«Não vai ao encontro das mais elementares necessidades da população madeirense», afirma a proposta da Assembleia Regional da Madeira apresentada à AR acerca da TAP-Air Portugal. A proposta de lei da Assembleia Regional da Madeira, que no seu articulado sustenta a possibilidade do Governo do Funchal criar uma companhia aérea entre o arquipélago e todos os países do Mundo, poderá não ser aprovada pelo Parlamento de maioria AD.

De acordo com os termos da proposta de lei da AR madeirense, o GR poderá ainda autorizar o embarque de tráfego do Funchal para o continente e vice-versa às companhias estrangeiras que venham a operar na capital da Madeira. Recorda-se que pela legislação em vigor «é vedado às aeronaves estrangeiras o embarque de tráfego de um ponto para outro do território nacional, excepto se tal for autorizado pelas autoridades

des aeronáuticas portuguesas», como sublinha a proposta de lei da Assembleia Regional da Madeira.

Há ainda uma outra proposta da AM madeirense que confere aos presidentes dos municípios competência para autorizarem a transladação de cadáveres, lançamento de fogos-de-artifício e tomarem conta do cumprimento de legados pios. Considera esta proposta que, presentemente, salvo no que toca aos bairros administrativos de Lisboa e Porto, não estão determinadas as autoridades competentes para prática daqueles actos.

ILHAS SELVAGENS

Além destas duas propostas, a AR da Madeira apresentou mais cinco ao Parlamento de S. Bento, uma delas tendo a ver com as Ilhas Selvagens e o seu aproveitamento, no sentido do Governo Central prestar assistência ao da Madeira na preser-

vação das referidas ilhas, definidas como «reserva natural». Segundo a proposta de lei, o secretário de Estado do Ambiente e o chefe do Estado-Maior da Armada designarão as entidades que deverão prestar ao GR da Madeira a devida assistência. As despesas movimentadas serão suportadas pelo Serviço Nacional de Parques. Sustenta a proposta de lei que a fiscalização e policiamento da nova «reserva» venham a ser da competência da capitania do porto do Funchal.

As Selvagens, três ilhéus desabitados do arquipélago da Madeira, são um dos maiores pontos de vista do globo, delas se avistando as Ilhas Canárias em certos dias. São de origem vulcânica e encontram-se rodeadas de costas rochosas com escarpas que chegam a atingir os 100 metros de altura e de uma barreira de recifes que dificulta os desembarques.

**I DE MAIO
NA URSS**

29 ABRIL - 6 MAIO
MOSCOVO - LENINEGRADO
PREÇO: 28 000\$00

★

29 ABRIL - 13 MAIO
MOSCOVO - LENINEGRADO
— KIEV - VILNIUS
PREÇO: 36 500\$00

★

TUDO INCLuíDO

Contato:
o departamento de
turismo

**Associação
PORTUGAL — URSS**
Rua de S. Caetano, 30
1200 LISBOA
Telefs. 60 11 99 / 60 10 99 / 60 11 24

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juiz de Direito do 2.º Juízo desta comarca de Faro, na Acção de Divórcio Litigioso pendente na 4.ª Secção da Secretaria, movida pelo Autor Júlio Augusto Conceição Leitão, casado, funcionário da TAP, residente na Rua António dos Santos Fonseca, Lote 6-2.º Direito em Faro, move contra MARIA MANUELA SOTTO NEVES, com residência em parte incerta em Angola, com a última residência conhecida em Rio Moura, Rincão, Rua dos Cravos, «Vila Pinto», n.º 1, e está ré citada para contestar querendo a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda publicação e última deste anúncio, no pedido que o Autor deduz contra si naquele processo e que consiste em decretar-se o divórcio entre Autor e Ré.

Faro, 1 de Fevereiro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(legível)

A ESCRIVÁ-ADJUNTA
(legível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na da Câmara Municipal do Concelho de Aljustrel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alen-

tejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/65 538, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Aljustrel, de uma linha afeia a 60KV, com 4710 metros, do poste n.º 90 da linha Ferreira-Lolê à subestação de Aljustrel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

O caso da jovem suspensa na "Moda e Lar"

Maria Luísa e João Peralta contestam novas versões do que com eles se passou

«Sinto-me ainda bastante longe da recuperação total. Mas horas depois de sair do estado de coma deram-me alta, penso, porque a enfermaria estava lotada e já estavam outros doentes à espera de vez. Não me receberam nada, voltei para casa de táxi e até hoje, já lá vão oito dias, apenas recebi uma visita infor-

Peralta, vendedor como ela na aquela firma era (e é) acusado de ter discutido com um camarada de trabalho, no espaço da empresa e dentro das horas de serviço. Matéria susceptível de despedimento.

Acontece que um conjunto de funcionários da «Moda e Lar» contactou o «DL» para nos co-

nos abstermos de reproduzir aqui. Os mesmos funcionários (entre os quais se encontram vários responsáveis de secção da empresa) contactaram igualmente a direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, para lhe manifestarem idêntica posição.

Também o senhor Fernando

entidade patronal quando trabalhadores ofendem gravemente outros trabalhadores, como no caso presente. Mas tudo se passou numa divisão do escritório, contigua às restantes, com a porta entreaberta, e na presença de outra trabalhadora (João Peralta referiu-nos — e ontem esteve na nossa redacção um seu camarada a confirmá-lo — (Maria Luísa também ali estava), que a discussão se travou bem longe do local de trabalho).

E mais adiante escreve Fernando Alves Macedo: «Não é verdade que a Dona Maria Luísa estivesse de pé ou fosse sujeita a ameaças enquanto prestava as suas declarações. Na verdade não esteve um só minuto de pé. Conversou, riu até, fez confidências tristes sobre a sua vida conjugal que lhe não foram pedidas e, à saída, estava completamente calma, e até perguntou com quem iria trabalhar no dia seguinte e em que zona (tão calma, acrescentaremos nós, que poucas horas depois iria tentar o suicídio — facto comprovado pelo «estado de coma» em que esteve mergulhada durante dia e meio).

Colocada perante esta versão do que se passou, Maria Luísa (recorde-se que, na altura em que publicámos a reportagem, a jovem estava em estado de coma no Hospital de S. José), manteve as afirmações produzidas ao «DL» pelo seu companheiro, João Peralta. «Fui chamada à empresa e sujeita a um



Maria Luísa (já em casa) quando falava ontem à nossa reportagem

interrogatório, durante cerca de três horas, pelo meu patrão, que me exigiu (até o conseguir — eu estava esgotada) que eu assinasse a declaração», contou-nos Maria Luísa, para acrescentar: «Durante esse período o senhor Fernando Macedo não me deixou sentar e não parava. Gritava, gesticulava, ameaçava, que se eu não assinasse o documento (o meu marido, dizia, tinha discutido com um camarada no espaço da empresa e nas horas de serviço, e que se tinha demitido — o que não foi verdade), também eu (que já o estava e estou) seria despedida. Mas se assinasse voltaria ao trabalho. E eu tenho filhos, para sustentar e já com o meu companheiro suspenso eu vacilei. Depois o senhor Macedo não permitiu a presença do João, a quem eu tinha passado uma procuração para me representar, dado o meu já então débil estado de saúde».

E Maria Luísa prosseguiu a sua narrativa: «Por fim, e ao contrário do que dizem as duas partes (patrão e alguns empregados) ao interrogatório apenas assistiu, primeiro o chefe da Secretaria, o senhor Cruz, e mais tarde uma funcionária, a chefe dos serviços de vendas, senhora Narcisa Leite Saraiva.

Entretanto, e para finalizar, quisemos conhecer a posição do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio (a que pertencem como sócios Maria Luísa e João Peralta). A resposta, pela palavra de um dos seus dirigentes (Maurício): «Este Sindicato dá apoio (técnico, humano e jurídico) aos trabalhadores nos conflitos que surgem com as entidades patronais. E foi isto que aconteceu (e está a acontecer) com a Maria Luísa e o João Peralta que, ao serem suspensos pela firma «Moda e Lar», recorreram ao organismo de classe que os representa».



Parte dos funcionários da «Moda e Lar» que estiveram na nossa Redacção a contestar a versão de Maria Luísa e do seu companheiro

mal do médico da Caixa», afirmou ao «DL» Maria Luísa Tavares, a funcionária da firma «Moda e Lar» que, conforme noticiámos na nossa edição de 2 do corrente, tentou suicidar-se ingerindo uma grande quantidade de comprimidos. Maria Luísa teria sido sujeita (como agora nos confirmou) a um longo interrogatório patronal, de forma a ser pressionada a assinar (o que aconteceu) uma declaração em que o seu companheiro, João

municar que, em seu entender, «não é possível acreditar» que o senhor Fernando Alves Macedo, proprietário da firma, possa ter sido o autor de «interrogatórios pidescos». Os funcionários em questão, que, afirmam encontrar dificuldades nas relações com os seus clientes na sequência da divulgação, pela Imprensa, do caso de Maria Luísa Tavares, fazem o elogio do seu superior e criticam a jovem suspensa e o seu companheiro em termos que

Alves Macedo em carta que enviou posteriormente, a solicitação do «DL», refere: «Não é verdade que Maria Luísa Correia Ferreira Alves tenha sido submetida a qualquer interrogatório «pidesco» ou não. Foi apenas convocada para dar a sua versão dos acontecimentos anteriores que levaram ao pedido de demissão do seu companheiro e de um camarada. Tal procedimento é absolutamente legal e, mais que um direito, é um dever da

Congresso de Óptica

Lentes são portuguesas mas armações são importadas

Cerca de 80% das lentes oculares utilizadas pelos portugueses são de fabrico nacional, enquanto as armações continuam a vir em grande parte do estrangeiro.

A informação foi dada à ANOP pelo presidente de uma das associações promotoras do congresso-exposição que está a decorrer na FIL, durante o qual será analisada a situação da Indústria Óptica Portuguesa.

Na questão das lentes, os industriais estão satisfeitos quanto aos níveis de qualidade, já conseguidos.

As armações, não tanto pela qualidade como pela falta de «designers», têm continuado a ser importadas (cerca de 50 por cento) e daí os óculos continuam a não ser um artigo barato. Mas a indústria óptica portuguesa está já a lançar-se também na exportação.

No ano passado, a exportação de lentes atingiu o seu valor máximo — cerca de cem milhões de escudos — ou seja, seis vezes

mais do que os valores de 1976.

No caso das armações, a exportação começou há menos tempo, mas, mesmo assim, em 1979 foram exportados mais de dez milhões de escudos, o quádruplo do ano anterior.

Para esta viragem da indústria nacional para os mercados externos contribui o facto de apenas 12 por cento da população portuguesa usar óculos, o que internacionalmente é considerado uma média bastante baixa.

No entanto, em Portugal a indústria óptica é bastante dependente, principalmente devido à necessidade de importar matéria-prima.

O vidro para lentes, por exemplo, tem apenas dois grandes fornecedores mundiais.

Em Portugal, a indústria de lentes e armações está inteiramente entregue à iniciativa privada, através de catorze empresas, onde trabalham setecentas pessoas.

Este desenvolvimento da indústria portuguesa em lentes e

armações não é extensível às lentes de contacto que, embora estejam a ser bastante utilizadas em Portugal, continuam a ser totalmente fabricadas no estrangeiro.

Os industriais do sector analisam agora, o seu futuro com a entrada de Portugal na CEE e consideram à partida que não lhes será prejudicial.

Isto, porque têm em atenção que os principais fornecedores estrangeiros pertencem aos países da CEE e porque contam que a importação passe a ser mais facilitada.

No congresso-exposição da FIL participam 28 expositores, distribuídos por 53 «stands», com milhares de lentes, armações e instrumentos de óptica.

O Congresso foi inaugurado hoje à tarde pelo secretário de Estado da Indústria Transformadora, Bialdo Horta, que se referiu precisamente ao desenvolvimento da óptica em Portugal e as vantagens da entrada para o Mercado Comum.

2.º ENCONTRO DOS POVOS EM LUTA

HOJE

FESTA INTERNACIONALISTA

Pavilhão dos Desportos, Lisboa, 9 de Fevereiro /1980 às 15.00 H

com a participação de:

GRUPO HAIZEA — País Basco	KARAXÚ — Chile
PEOPLE'S MUSIC — Irlanda	Coro 28 Novembro — Timor Leste
PI de LA SERRA — Catalunha	FAUSTO
XAVIER RIBALTA — Catalunha	SERGIO GODINHO
EMILIO CAO — Galiza	STEVE POTTS

(entrada livre)

encontro promovido pela Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com os Povos em Luta

Há milhares de trabalhadores à espera

Contrato com a "Renault" é assinado na quarta-feira

O contrato formal e definitivo com vista à instalação produtiva da Renault em Portugal será assinado já na próxima quarta-feira, no Ministério da Indústria e Energia. O ministro Álvaro Barreto será a figura cimeira da cerimónia, na qual participará também o presidente da «Régie», o governador do Banco de Portugal (Jacinto Nunes) e representantes dos Institutos de Participações do Estado e do Investimento Estrangeiro. O contrato corresponde a um investimento da ordem de 30 milhões de contos.

Quase nove meses depois da assinatura do acordo protocolar, cerimónia que também decorreu na Rua da Horta Seca e no então MIT, Álvaro Barreto concretiza uma das suas grandes aspirações, como o deixou transparecer durante o IV Governo: trazer a «Renault» em grande para Portugal, independentemente dos problemas que a instalação de várias linhas produtivas venha a causar ao sector, como a ACAP e outros sectores sempre o referiu em termos de desemprego e segurança de postos de trabalho. O acto de quarta-feira

terá a presença do prof. Jacinto Nunes que assim retribuirá a participação de Álvaro Barreto na cerimónia de há duas semanas, quando foi empossado governador do Banco Central.

Por falar em postos de trabalho: para compensar os que poderão vir a ser ameaçados, este contrato garante, segundo os entendidos e o acordo protocolar de Maio do ano passado, a criação de seis mil empregos directos e mais sete mil em empresas subsidiárias, isto é, que fornecerão peças à «Renault» Portuguesa, de Aveiro e Setúbal.

Já agora, uma pergunta: onde ficará a terceira linha de montagem? Guarda, Castelo Branco, Pombal: qual das terras levará a palma?

TRANSPORTES PÚBLICOS: MINISTRO DIZ O QUE QUER

Viana Baptista recomendou aos gestores das empresas públicas do sector (entre outras, TAP, CP, Carris, RN, «Metro», Transtejo) que reforcem a atenção sobre todos

os aspectos que possam contribuir para a melhoria dos serviços oferecidos aos utentes. O ministro dos Transportes fez esta recomendação ontem, admitindo-se, entretanto, que o aumento tarifário dos transportes poderá ser realidade geral já no próximo mês, ou, o mais tardar, em Abril (recorda-se que os aumentos no sector, há dois anos, entraram em vigor no dia 1, por portaria assinada por Rui Vilar). Os passes sociais seriam igualmente afectados, mas, em princípio, um ou dois meses depois.

No despacho a que acima aludimos, Carlos Viana Baptista pede aos gestores informações concretas sobre todos os programas em curso ou projectados, desde que se destinem a aumentar a capacidade dos transportes públicos e a melhorar a sua regularidade, comodidade e segurança. Lembra o titular dos Transportes e Comunicações que os públicos são alvo de críticas crescentes, na origem das quais se encontram a forma como as empresas são geridas e a degradação dos equipamentos.

MAP dá mais sete reservas

“É um fartar vilanagem”

— comentam os trabalhadores

No seu afã de fazer voltar enquanto é tempo o Alentejo ao figurino dos agrários seus apaniguados (e votantes), o MAP de Cardoso Cunha e João Goulão continua a devastar as UCP's e Cooperativas Agrícolas, como ainda ontem aconteceu ao entregar sete reservas nos distritos de Portalegre, Évora e Beja (refira-se que só neste último distrito já existem notificações para a entrega de mais trinta e cinco reservas). É um fartar vilanagem, como reza a tradição histórica, já feita dito popular, a propósito do que se está a passar naquelas paragens.

As reservas entregues em Évora na presença de elementos da GNR, estavam integradas nas UCP's «Santo Isidro», de Alandroal, «Rainha do Alentejo», de Monte de Trigo/Portel e na Unidade Colectiva de Brotas.

No Alandroal, a reserva com cerca de 367 hectares, situada na herdade de Defesa de Ferreira, foi entregue a João Almeida Dias Coutinho.

Esta entrega é contestada pelo Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas em virtude do pai do reservatório — segundo um porta-voz do Secretariado — «pos-

suir pelo menos seis herdades na zona de Salvaterra de Magos e ter recebido, recentemente, uma reserva no distrito de Portalegre».

Em Brotas, a reserva situada na Herdade do Monte do Outeiro, com cerca de 250 hectares, foi entregue a Joaquim Maria Torres Vaz Freire.

Esta entrega é igualmente contestada naquele Secretariado que afirma que o agrário possui mais de cem mil pontos em reservas.

Em Portel, a reserva com cerca de 226 hectares, situada na Herdade do Norte, foi doada a Joaquim António Alfacinha.

Em relação à entrega de Portel, o Secretariado contesta o facto de a UCP não ter sido notificada para o efeito.

Segundo um porta-voz, a entrega foi efectuada, apesar do reservatório não estar de acordo com o local onde a reserva foi demarcada pelos serviços regionais de Évora do MAP, e de declarar não a ter sequer requisitado.

No distrito de Portalegre, elementos do ex-CRRA da cidade

entregaram duas reservas integradas nas UCP's «Sete Estrelas», de Fronteira, e «Defesa e Barros», situada próximo de Avis.

Na «Sete Estrelas», a reserva com cerca de 264 hectares, situada na Herdade de Ordem, foi entregue a Maria Antónia Caldeira Castelo Branco, enquanto que a integrada na «Defesa e Barros», com cerca de setecentos hectares e situada nas Herdades do Montinho, Pego do Paio e Bispo, se destinou à família Ramos Magalhães.

Em ambos os casos, o Secretariado Distrital de Portalegre das UCP's e Cooperativas Agrícolas contesta a entrega afirmando que «os agrários, além de serem absentistas, possuem mais terras».

Em Beja, técnicos dos Serviços de Gestão e Estruturação fundiária do Distrito, também acompanhados por forças da GNR, entregaram duas reservas que estavam integradas nas UCP's «Vitória do Povo», de Odemira, e «Lutar é Viver», de Aljustrel. Enquanto a reserva integrada na «Vitória do Povo», com cerca de quinhentos hectares foi entregue a Francisco Ribeiro Caiado, a outra, com cerca de 228, destinou-se a António Mateus Garvão. Francisco Ribeiro Caiado recebeu, ainda, maquinaria agrícola e várias cabeças de gado bovino, suíno e vacum. Segundo o Secretariado de Beja das UCP's e Coop's Agrícolas, os trabalhadores, em ambos os casos, contestam as entregas por as considerarem ilegais.

Não se registaram incidentes durante as entregas efectuadas nos três distritos.

A missão de Oftalmologia na Guiné

A missão portuguesa de oftalmologia, que durante cerca de um mês trabalhou na Guiné-Bissau fez mais de três mil consultas individuais e praticou 213 intervenções cirúrgicas.

«Extraordinariamente positivos» — foi como o professor Ferraz de Oliveira classificou os resultados da missão, que também

permitiu a sensibilização da população para os problemas da saúde da visão.

Director da Clínica Universitária de Oftalmologia do Hospital Egas Moniz, de Lisboa, Ferraz de Oliveira apontou também, como elemento positivo do trabalho da missão, o treino que ela proporcionou aos técnicos locais

de saúde.

Trabalharam com a missão um médico, vários enfermeiros e mecânicos ópticos guineenses, bem como médicos cubanos que servem no Hospital de Bissau.

Quanto à continuidade do trabalho agora desenvolvido, Ferraz de Oliveira disse que ainda em 1980 seria organizada a

vinda de uma nova missão, enquanto quadros guineenses irão estagiar na clínica que dirige em Lisboa.

A equipa dirigida pelo prof. Ferraz de Oliveira incluiu outros quatro médicos oftalmologistas, um enfermeiro e um mecânico óptico, cuja missão foi patroci-

nada pela Fundação Gulbenkian.

Todo o equipamento, avaliado em cerca de dois milhões de escudos, que a Fundação Gulbenkian adquiriu para apoiar o trabalho da missão, foi oferecido ao serviço de oftalmologia do hospital e à óptica local.

SITese — SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS COMUNICADO

ACT — BETÃO

Tendo sido negociado um ACT para o sector, passamos a transcrever as respectivas bases gerais:

TABELA SALARIAL

GRUPO	ACTUAL	ACORDADA
I	42 000\$00	51 000\$00
II	37 300\$00	45 000\$00
III	31 500\$00	39 000\$00
IV	25 700\$00	32 000\$00
V	21 000\$00	26 300\$00
VI	17 000\$00	21 300\$00
VII	15 100\$00	19 200\$00
VIII	13 800\$00	17 600\$00
IX	12 600\$00	16 100\$00
X	12 200\$00	15 600\$00
XI	11 700\$00	15 000\$00
XII	11 000\$00	14 050\$00
XIII	10 400\$00	13 300\$00
XIV	9800\$00	12 600\$00
XV	7900\$00	10 200\$00
XVI	5700\$00	7200\$00
XVII	5100\$00	6500\$00
XVIII	4500\$00	5700\$00

Cláusula 16.ª (Trabalho Extraordinário)

	ACTUAL	ACORDADA
5. a)	110\$00	150\$00
b)	25\$00	50\$00
c)		75\$00

Cláusula 80.ª (Retroactividade)

Cláusulas 23.ª, 34.ª e 52.ª e Tabela Salarial, a partir de 1 de Agosto de 1979.

Cláusulas 16.ª (ponto 5), 19.ª, 26.ª (pontos 3. b) e 4. a) e 29.ª (pontos 2 e 4), a partir de 1 de Janeiro de 1980.

Pela DIRECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas
Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Tel.º 55 89 34/—
— 55 86 30 — 1198 LISBOA CODEX

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco ao abrigo do artigo 40.º ponto 2) alínea b) uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia **23 de Fevereiro de 1980 às 14 horas** no **Sindicato dos Rodoviários — Av. Visconde Valmor, 34 em Lisboa.**

CAMARADAS

O agravamento das dificuldades políticas, económicas e sociais poderá conduzir à liquidação das conquistas alcançadas, nomeadamente das liberdades democráticas e sindicais, e contribuir para a instauração de um regime de opressão e de exploração semelhante ao que sofremos durante os 48 anos de fascismo, e que o nosso povo rejeita firmemente.

A nível sindical pioram as condições de vida e diminuiu o poder de compra dos trabalhadores aumentam os despedimentos e a repressão patronal nas empresas, ao mesmo tempo que se desenvolvem os ataques e as tentativas divisionistas contra o Movimento Sindical Unitário, o que leva ao agravamento das tensões sociais, abrindo caminho às manobras da reacção.

A batalha da contratação colectiva constitui tarefa central das organizações sindicais, na defesa do direito à contratação colectiva e sua extensão a sectores ainda não abrangidos, na luta pela reposição do poder de compra dos trabalhadores e na defesa e melhoria das condições de trabalho e regalias sociais.

O III Congresso da CGTP-IN baseia-se num amplo trabalho de massas, na discussão dos problemas dos trabalhadores, permitindo reforçar a unidade dos trabalhadores e do Movimento Sindical Unitário e determinar as linhas de orientação fundamentais do Movimento Sindical Unitário.

Os delegados que vão ser eleitos ao III Congresso da CGTP-IN terão uma grande responsabilidade, pois serão os representantes legítimos de milhares de trabalhadores que neles depositam a sua confiança. Participar na discussão dos documentos a aprovar, é levar para a sala do Congresso as experiências das suas organizações de classe, as suas dificuldades, as lutas da classe trabalhadora na defesa dos seus interesses.

Assim, apelamos para a tua participação indispensável nesta importante Assembleia Geral Extraordinária que terá a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Situação político/sindical
- 2 — Contratação colectiva
- 3 — Eleição dos delegados ao Congresso da CGTP-IN

FORTALECER A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO! PROSSEGUIR ABRIL!

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Reunião com jornalistas abre 20.º aniversário do Banco de Fomento Nacional

Novos modelos de recolha de poupança e de concessão de créditos, a possível criação de sociedades privadas de investimento, a especialização dos bancos, a função da bolsa de títulos e a formação de técnicos foram alguns dos assuntos postos ao dr. João Salgueiro, presidente do Banco de Fomento, na reunião ontem levada a efeito para início do programa do 20.º aniversário daquela instituição de crédito. Presentes na reunião os restantes membros do conselho de gerência: dr. Herlander Estrela, dr. Machado de Oliveira e eng.º Silva Teixeira.

Os jornalistas tomaram conhecimento do programa do 20.º

aniversário, que visa basicamente a promoção e a divulgação das actividades e um melhor conhecimento público dos serviços de que o banco dispõe e, ainda, um esforço de aperfeiçoamento profissional dos seus trabalhadores.

Assim, o Banco de Fomento Nacional projecta, neste ano de 1980, incrementar a promoção dos departamentos regionais de crédito de Lisboa, Porto e Coimbra, a introdução de novos modelos de recolha de poupança e de concessão de créditos, a formação interna do pessoal, a criação de estágios para economistas recém-licenciados, a continuação da realização de co-

lôquios regionais e de seminários sobre temas de natureza económica, o lançamento de diversos manuais e guias práticos de interesse para os investidores e mutuários, e, como sinal exterior comemorativo, a edição de uma publicação sobre os vinte anos do banco e a emissão de uma medalha e um símbolo postal.

O Banco de Fomento Nacional iniciou as suas actividades em 4 de Janeiro de 1960 e é hoje (desde 14 de Março de 1975) uma empresa nacionalizada, com delegações em todas as capitais de distrito e departamentos regionais de crédito (recém-criados) em Lisboa, Porto e Coimbra, especializados na apreciação dos pequenos e médios projectos. A actividade do Banco de Fomento, con-

quanto complementar dos demais bancos comerciais, é diferenciada por se basear predominantemente na concessão de crédito a médio e longo prazo e por ter um alto padrão técnico nas suas análises e decisões.

Com 171 quadros técnicos (contabilistas, economistas, engenheiros e juristas) num total de 767 efectivos, o Banco de Fomento é uma instituição especializada no apoio ao desenvolvimento da economia nacional — é o único banco de investimento — e, nessa qualidade, orienta poupanças nacionais para o financiamento do investimento directo, do crédito à produção, do crédito à exportação de equipamentos e serviços nacionais e à venda a prazo no mercado interno.

A actividade do Banco de Fomento atinge, por ordem de importância, as indústrias transformadoras, a produção de electricidade, os transportes e

as comunicações, a agricultura e a pecuária, a construção e as obras públicas, as pescas e as indústrias extractivas, tendo os empréstimos contratados em 1979 atingido mais de 18 milhões de contos, dos quais 90,6% se dirigiram ao crédito ao investimento e 9,4% à exportação. O banco, além de inúmeras operações financeiras complementares, presta assistência a empresas na procura de parceiros industriais para colaborar em projectos comuns e na preparação de estudos de viabilidade de projectos, e realiza estudos macro-económicos, muitos dos quais são dados à estampa e distribuídos pelo público interessado.

O Banco de Fomento é ainda o «Executivo» do Fundo EFTA em Portugal, que até fins de 1979 havia aprovado operações no montante de 2,9 milhões de contos em empreen-

dimentos de pequena e média dimensão nos sectores de fabrico de equipamento eléctrico, têxteis, indústrias alimentares e papel.

Em último apontamento neste breve resumo: a estrutura dos recursos financeiros tem evoluído nos últimos anos no sentido de uma menor participação dos recursos facultados pelo Estado e correspondente acréscimo da importância dos proporcionados por instituições de crédito, nomeadamente estrangeiras, mantendo-se os depósitos como a principal fonte dos fundos utilizados pelo banco. E estes passaram de 9,2 milhões de contos para 26 em 1979. Para estes resultados contribuíram significativamente os depósitos de emigrantes, quer na modalidade de poupança-crédito quer em moeda estrangeira.

VAREJADORES

Precisa Serviço Oficial, em Sintra. Resposta ao n.º 9203.



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 10 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Godinho, Vale de Ossos, Piscina, Curvas e Colorau, das 0800h às 1100h. Camões, Santa Maria, Bairro Novo, Poço Novo, Seixeira, Breyner, Colmeias, Axorda, Quinta da Prata, Paio Pires e Quinta do Algarve, das 0800h às 1200h.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ona de Distribuição Setúbal
Moisés Gomes

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



JULHO - 1 a 12 - Praga, Mariánské Lázně, Lidice Plzeň
JULHO/AGOSTO - 22 a 2 - Praga, Jevany, Železná Ruda, Klatovy
JULHO/AGOSTO - 29 a 9 - Mariánské Lázně, Zevany, Praga Plzeň
AGOSTO - 12 a 23 - Praga Bratislava, Zevany, Lidice, Konopiste
AGOSTO/SETEMBRO - 26 a 6 - Praga, Mariánské Lázně, Karlovy Vary

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:



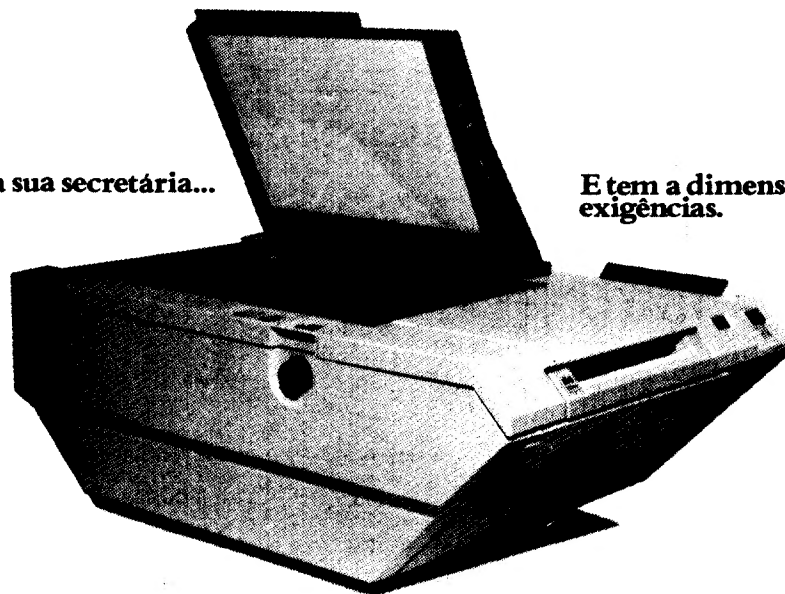
Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º - Telef. 68 85 87 - 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência **abreu**

Nasceu um pequeno gigante: Xerox 2300.

Que cabe na sua secretária...

E tem a dimensão das suas exigências.



O NASCIMENTO

Depois da invenção e desenvolvimento da xerografia, a Rank Xerox põe ao alcance de todos, inclusive dos que precisam de fazer muitas cópias, o copiator mais pequeno da sua gama: o novo Xerox 2300.

Com a mesma qualidade e tecnologia dos grandes Xerox, mas tão simples de operar...

A SIMPLICIDADE

O novo Xerox 2300 é adequado para qualquer empresa.

Para conseguir a máxima fidelidade e segurança de funcionamento.

Basta carregar num botão para obter cópias perfeitas.

Em papel normal e de qualquer tipo de original.

O SERVIÇO

O novo Xerox 2300 tem atrás de si o Serviço Total Rank Xerox.

Ao adquirir um Xerox 2300, adquire também a dimensão de uma empresa perita em comunicação gráfica e toda uma equipa de profissionais. Inteiramente à sua disposição para ajudá-lo, aconselhá-lo e solucionar-lhe qualquer problema.

Se o seu negócio precisa de poucas cópias, mas boas, instale um Xerox 2300. Pequeno em tamanho. Gigante em produtividade.

E isso não acontece todos os dias.

Se deseja receber mais informações sobre o novo Xerox 2300, envie este cupão à:
RANK XEROX (OVERSEAS) Ltd.
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - 1081 Lisboa CODEX. Telef. 57 71 10
Rua do Boão, 221-B, 3.º - 4000 Porto. Telef. 31 01 80
Av. Fernão de Magalhães, 450 - 3000 Coimbra. Telef. 27 04 7

Empresa _____
Ao cuidado de _____
Morada e telef. _____

RANK XEROX

Tecnologia ou se cria ou se copia.

RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Na "hora" Renault

Trabalhadores do Entrepósito exigem garantias profissionais

Os trabalhadores do Entrepósito Industrial de Automóveis, de Setúbal, estarão em greve na tarde da próxima quarta-feira, entre as 14 e as 18 horas, para exigirem uma atitude de diálogo da administração da empresa quanto a aspectos salariais e de segurança de emprego.

A decisão, tomada em recente plenário, deve-se, por um lado, à proliferação dos contratos de trabalho a prazo num dos sectores da empresa, e, por outro, à actuação unilateral da administração, que, recentemente, determinou aumentos salariais que não foram negociados com os trabalhadores, e suspendeu o pagamento do subsídio de doença (os três primeiros dias de falta que os trabalhadores deêm por esse motivo).

O Entrepósito Industrial de Automóveis dedica-se hoje a três actividades distintas: a montagem de automóveis, a metalomecânica, e a fabrico de frigoríficos e arca congeladoras. No conjunto, a empresa ocupa cerca de 1140 trabalhadores, dos quais cerca de 300 foram contratados a prazo. Entre estes últimos, a esmagadora maioria trabalha no sector de material frigorífico, o mais recente da empresa, em consequência de uma reconversão industrial.

Entendem os trabalhadores que a situação precária de parte do pessoal não se coaduna com a estrutura da empresa, correspondendo esses lugares a postos de trabalho efectivos.

Reivindica-se por isso, um estatuto laboral que se harmonize com a situação, acabando desse modo com a aplicação abusiva da lei dos contratos a prazo.

Por outro lado, a nova tabela salarial, recentemente instituída pela administração, resulta de uma atitude unilateral que os trabalhadores rejeitam. De facto, a proposta por eles apresentada em devido tempo não foi sequer objecto de debate. Exigem os trabalhadores que a administração adopte uma atitude de diálogo, atitude que recusou mesmo depois de um primeiro plenário de trabalhadores. Globalmente, a tabela salarial imposta contém aumentos de 20 por cento, quando a proposta dos trabalhadores apontava os 25%.

Ainda unilateralmente, a administração suspendeu o pagamento dos três primeiros dias de doença, regalia que tinha sido acordada há alguns anos. Aos olhos do pessoal, esta atitude é tanto mais injustificada, quanto é certo que o absentismo, de então para cá, não sofreu acréscimos que a justifiquem.

Factor de crise é também a falta de garantia quanto ao estatuto dos trabalhadores que em breve transitarão para a "Renault", em consequência da alienação do sector industrial de montagem de automóveis.

Existe um acordo verbal no sentido de que esses trabalha-

dores — cerca de três centenas — 6 irão manter as regalias de que dispõem no Entrepósito, mas a administração parece furtar-se a um compromisso escrito.

Esta última questão levou a comissão de trabalhadores do Entrepósito Industrial a contactar responsáveis da "Renault" portuguesa, em reunião informal. Trata-se, todavia, de assegurar uma situação profissional junto da actual administração.

Segundo foi afirmado ao "DL" por elementos da comissão de trabalhadores, não há objecções de fundo quanto à alienação da parte da empresa que interessa à "Renault". A transacção, a confirmar-se, permitirá o saneamento financeiro da empresa, cuja situação tem sido dificultada pelos prejuízos gerados nesse sector. Haverá, assim, maiores garantias de emprego para aqueles que ficam ligados ao Entrepósito — a grande maioria.

De resto, o "projecto Renault" dará maiores garantias de trabalho, e representará um polo de atracção da mão-de-obra excedentária das restantes seis linhas de montagem do distrito de Setúbal, que, inevitavelmente, virão a ser afectadas pelo novo empreendimento. Os trabalhadores também estão optimistas quanto à utilização do parque industrial de montagem automóvel do Entrepósito, que é tecnologicamente dos mais modernos do país.

Atendendo ao factor trabalho

OIT recomenda aos seus membros uma política global de transportes

No actual contexto de penúria energética mundial, que tem incidências nas condições sociais e de trabalho nos transportes, todos os países deveriam adoptar uma política global de transportes centrada essencialmente na repartição óptima do tráfego, através de consultas às organizações de empregados e de trabalhadores — concluiu a 10.ª sessão da Comissão de Transportes Internos da Organização Internacional do Trabalho, no termo de um encontro de dez dias em Genebra.

A comissão sugeriu ao Conselho de Administração do "Bureau" Internacional do Trabalho que "solicite com insistência" junto dos Estados membros que se empenhem nesta via, levando em conta os aspectos económicos, técnicos, sociais, energéticos e de ambiente, bem como a livre escolha dos utentes.

Os cerca de 220 delegados e conselheiros governamentais, empregadores e trabalhadores que participaram — de 15 a 20 de Janeiro — no encontro, passaram em revista os problemas sociais e de trabalho que se colocam nos transportes ferroviários, rodoviários, aéreos e fluviais, com particular atenção às questões de formação profissional e às condições de trabalho nos caminhos-de-ferro.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Neste domínio, a comissão constatou que, em diversos países, as condições de trabalho menos favoráveis que podem

prevalecer noutros modos de transporte, nomeadamente nos rodoviários, afectam o jogo normal da concorrência no sector dos transportes e são susceptíveis de travar o movimento por melhores condições de vida para os ferroviários. Por consequência, a comissão lançou um apelo aos Estados membros da OIT para que se esforcem por reduzir, na medida do possível, as distorções que caracterizam as condições de trabalho nos diferentes modos de transporte.

Por outro lado, a comissão fez notar que, tanto para muitas questões que se prendem com o melhoramento das condições de trabalho dos ferroviários como para a determinação dos seus salários, as melhores decisões são as que resultam de acordos livremente negociados entre os empregadores e os respectivos sindicatos de trabalhadores. Nos países onde o estatuto jurídico das empresas ferroviárias não permite tal negociação, as consultas ou a concertação entre todas as partes interessadas deveria ser a regra.

A comissão solicitou igualmente aos países que intensifiquem esforços no domínio do bem-estar e no da higiene e segurança no trabalho dos ferroviários, recomendando, nomeadamente, que prestem atenção aos riscos de tensão nervosa acrescida e de fadiga do pessoal circulante, e que se incentive a generalização dos sistemas de atrelagem automática, com vista a reduzir o número de acidentes nas triagens e atrelagens.

No domínio da formação pro-

fissional, a reunião sugeriu aos responsáveis que tenham em conta a rápida evolução registada no conteúdo das tarefas a desempenhar devido, por um lado, à evolução das técnicas, e, por outro, à evolução do papel dos caminhos-de-ferro nos transportes.

O encontro preconizou uma formação inicial suficientemente ampla para permitir o aperfeiçoamento ulterior, uma modernização dos métodos de formação, e uma participação activa do pessoal a formar no processo de ensino.

RESOLUÇÕES

A comissão tomou oito resoluções, que reflectem as diversas preocupações expressas pelos delegados no decurso dos trabalhos. Nomeadamente, e na perspectiva de abertura do canal Maine - Danúbio — que poderá aumentar consideravelmente a navegação no Reno e no Danúbio —, a comissão assinalou a necessidade de protecção dos trabalhadores interessados, e solicitou ao BIT que estude os problemas sociais e o bem-estar dos tripulantes que operem nesta via navegável.

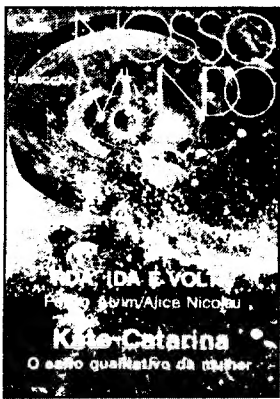
O encontro destacou, noutra resolução, o facto de os Governos dos países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento não deverem negar os direitos sindicais dos trabalhadores de transportes, e sugeriu ao BIT que solicite a todos os Governos que fiscalizem o pleno respeito dos princípios enunciados nas convenções internacionais do trabalho pertinentes.

Um romance
de amor
num livro
de viagens...

IDA E VOLTAA

ALICE NICOLAU
PEDRO ALVIM

... e também
o abraço
da literatura
da matemática
e da física.



Dimensão 6

CDL a distribuição

Na estrada do futuro

editorial
CAMINHO

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as
marcas, com garantia:

MENDES Telf. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE
dos amortecedores -JM-
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A
Benfica)

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA
DE
LISBOA

1.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de Arresto número 8.473/A que JACINTA DE JESUS FERRAZ DE MELO move contra ANTONIO LOURENÇO, industrial da Construção Civil, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, notificando o requerido, com última residência conhecida na Travessa Vitorino de Freitas, n.º 28-2.º Esq.º e Dt.º, Ajuda em Lisboa, de que por despacho de 21 de Dezembro de 1978, foi ordenado o arresto nos imóveis abaixo indicados, podendo o mesmo, no prazo de oito dias, findos os editos, agravar do despacho ou opor embargos, ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa: — Prédio rústico sito no Brejilho de Água do Sul, com a área aproximada de 8,6523 ha, sito na freguesia de Melides, concelho de Grândola, inscrito na matriz cadastral da freguesia de Melides, sob parte do art.º n.º 3 da Secção FI, descrito sob o n.º 3.963, a fls. 140 do Livro B-11 da Conservatória do Registo Predial de Grândola; — Res-do-chão direito e esquerdo e 2.º andar direito e esquerdo do prédio descrito sob o n.º 27.628, a fls. 84 v., do livro B-88 que é urbano, situado na Travessa Vitorino de Freitas, n.º 28 e 28-A de polícia, freguesia de Ajuda, inscrito na matriz sob o artigo 2.847.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1980
O Juiz de Direito
Francisco Rosa da Costa Raposo
O Escrivão Adjunto
Mário Matias Monteiro

AUXILIARES DE TESOURARIA

Precisa Serviço Oficial, em Sintra. Resposta ao
n.º 9202.

É requisito essencial para admissão, o 2.º Ciclo
dos liceus ou equivalente.



CONVOCATÓRIA PLENÁRIO DE CTs

NO
CENTRO SOCIAL
DA COVINA

DIA 11-2-80 PELAS 19 HORAS

ORDEM DE TRABALHOS:

— PONTO UNICO — ACÇÃO

DE MASSAS DO DIA 14-2-80

O SECRETARIADO DA CIL

Especialista em populações árticas

Antropólogo português regressa da URSS

A Antropologia é um dos domínios onde pode haver maior contrapartida do lado português no intercâmbio com outros países, segundo afirmou ao «DL» o dr. Mário Moutinho, doutorado em Antropologia e especialista em «populações árticas», que acaba de fazer uma visita de estudo à União Soviética, no âmbito de um acordo cultural assinado entre os dois países em 1976.

É a primeira vez que se concretiza um projecto independente de investigação realizado à base deste acordo, só possível depois do 25 de Abril, apesar de muitos outros países ocidentais manterem contactos com a URSS com resultados positivos e de interesse recíproco.

Todavia, apesar do 25 de Abril e dos acordos de cooperação existentes, o MEIC levou quase dois anos a transmitir o pedido deste investigador à Embaixada da União Soviética. Esta indiferença do MEIC foi todavia compensada pelo interesse daquela Embaixada e o dr. Mário Moutinho acabou por ser convidado

pela Academia das Ciências da URSS podendo realizar totalmente o seu projecto de trabalho.

O objectivo deste investigador era contactar com todos os organismos ligados à Antropologia em Moscovo, Leninegrado, Murmansk e Petrosavodz e apresentar o Centro de Pesquisas Inter-Nordiques, de Paris, de que membro responsável.

«Foi possível recolher ampla bibliografia e organizar um número inteiro da Revista do mesmo Centro, dedicado à URSS. Pude observar também o desenvolvimento das populações árticas no contexto de dois tipos de sociedade diferentes: socialista e capitalista.»

Necessariamente que há diferenças e o dr. Mário Moutinho refere-as: «Do lado socialista, se bem que tenham problemas não estão numa situação de crise estrutural como todas as minorias estão no Ocidente. Dentro dos esquemas do desenvolvimento capitalista do Ocidente as minorias estão incapazes de manter uma concorrência com o

resto da produção do país e são absorvidas e destruídas. Na URSS a economia dos Lapões está integrada no plano global do país colocando essa população a coberto de problemas de flutuações de mercado, clima, etc.»

Na opinião do dr. Mário Moutinho, e sublinhando a afirmação de que a Antropologia é uma ciência em que a contrapartida de Portugal no intercâmbio internacional pode ser mais ampla, possuímos hoje todo um conhecimento histórico de África que somos os únicos a ter e os próprios soviéticos mostram-se extremamente interessados em vir cá trabalhar sobre todo o processo dos descobrimentos.

Este investigador considera que foi aberta uma porta com a URSS no domínio da Antropologia, ciência em que Portugal pode falar de igual para igual com qualquer outro país ao nível dos arquivos. É uma ciência que potencialmente tem condições para se desenvolver e ocupar internacionalmente uma posição que não soube criar durante estes 50 anos, mas que se pode alterar no futuro.

Aplicação urgente da legislação progressista sobre a criança

— reivindica seminário do MDM

«A cidade, meio agressivo e artificial, expoente de diferenças sociais, extremamente marcadas, com problemas graves de habitação e carência absoluta de estruturas de apoio, gera na criança conflitos insanáveis de uma total inadaptação.»

Esta uma das conclusões do grupo de trabalho para análise de «A criança, a sociedade, a família e a lei», integrado no seminário sobre a realidade da criança em Portugal, promovido pelo Movimento Democrático de Mulheres, em Janeiro passado.

As conclusões agora divulgadas, foram elaboradas pelos diversos grupos de trabalho no âmbito das áreas seguintes: a criança e a educação; a criança, a sociedade, a família e a lei; a criança e a saúde.

No que respeita à «criança e a educação», os participantes no seminário reivindicam fundamentalmente a aplicação da legislação existente para institucionalização da educação pré-primária bem como de todos os diplomas aprovados na Assembleia da República anterior relativos à situação da criança; formação adequada de educadores de infância e criação de infra-estruturas como, por exemplo, a atribuição aos Órgãos de Poder Local de meios humanos e técnicos

de construção escolar e meios financeiros para execução de rede de construções escolares. Este grupo de trabalho recomendou ainda, entre outras medidas, a extensão a todos os alunos do ensino primário do suplemento de alimentação, convenientemente adequado às carências de cada região; a integração da educação física, educação musical e trabalhos manuais no ensino primário; a irradicação dos métodos repressivos e violentos nos estabelecimentos primários de ensino e as marginalizações das crianças; criação de ludotecas e bibliotecas infantis; abertura de número suficiente de colónias de férias; promoção pelas autoridades portuguesas, nos países de emigração, de uma maior actividade dirigida à criança; lançamento de campanhas de esclarecimento a pais e professores para prevenção de doenças causadoras de diminuição das capacidades das crianças e aplicação de medidas de diagnóstico e encaminhamento a dar às crianças com deficiências e ou anormalias de comportamento.

O grupo de trabalho que se ocupou da «criança, a sociedade, a família e a lei», concluiu pela necessidade de adopção

das medidas seguintes: divulgação da legislação relativa à família; divulgação das medidas legislativas destinadas à solução de casos de agregados familiares em situação de conflito; medidas como a adopção e colocação familiar; necessidade de se proceder a um estudo profundo sobre a remodelação de institutos que recebem menores socialmente desajustados; pressionar para que sejam cumpridas as leis existentes relativas ao trabalho infantil, alertando para a necessidade de uma fiscalização mais intensa e pressionar a televisão e os outros meios de comunicação no sentido de não utilizarem a publicidade e os seus programas como veículo de valores agressivos e de violência.

Também o grupo de trabalho que debateu e analisou «a criança e a saúde» concluiu pela necessidade de aplicação das leis progressistas relativas à situação da criança.

Além disso, este grupo propôs: fortalecimento do movimento de opinião em torno da defesa do direito da criança à saúde, responsabilizando particularmente os meios de Comunicação Social; mobilização da população para a luta na defesa dos direitos da criança consignados na Constituição, num clima de paz e solidariedade internacional; e pressionar os órgãos do poder na promulgação e aplicação prática da legislação já aprovada na Assembleia da República, bem como o cumprimento dos prazos estabelecidos para a promulgação da restante legislação necessária à completa implantação do Serviço Nacional de Saúde.

O plenário do seminário aprovou o apelo do MDM no sentido de ser dada continuidade ao trabalho das comissões locais para o AIC com o objectivo de reivindicar localmente a promulgação e a aplicação prática da legislação aprovada na Assembleia da República cessante.

Participaram no seminário, além do MDM a nível nacional, organizações não governamentais, organizações populares, entidades privadas e personalidades cuja acção e interesses se ligam à criança.



A «Capoeira» baiana

Semana da Baía no Casino do Estoril

Uma fracção do povo brasileiro — exactamente a mais conhecida pelas suas manifestações populares, os baianos — vai estar presente no Casino do Estoril, a partir da próxima segunda-feira, através da sua música, pintura, artesanato e gastronomia.

Nesse dia, a partir das 18 horas inaugura-se a Semana da Baía organizada pelo Casino, a Balatursa e TAP-Air Portugal, com patrocínio da Embaixada do Brasil.

A semana Cultural e Artística inclui a primeira exposição documental e bibliográfica integral da obra do mais conhecido baiano, o escritor Jorge Amado.

O próprio escritor, de colaboração com seu irmão, James, e sua mulher, organizou a exposição que incluirá os seus livros, traduções, fotografias, cartazes, diplomas, antologias e valiosos documentos pessoais.

Zélia, a mulher do autor de «Baía de Todos os Santos», fotografou mais de 500 capas de livros, quadros e outros documentos que constarão da mostra da obra de Amado.

O catálogo da exposição inserirá um texto inédito de Fernando Namora sobre o romancista brasileiro e um outro, do crítico de arte António Celestino, sobre os ilustradores brasileiros da obra de Jorge Amado.

Seis destes ilustradores — os pintores Carybé, Calasans Neto, Carlos Bastos, Floriano Teixeira, Jenner Augusto e o escultor Mário Cravo — estarão representados numa exposição de mais de 100 quadros da sua autoria, na Galeria de Arte do Casino Estoril.

Estes artistas virão pessoalmente ao Estoril para participar na Semana da Baía e confraternizar com artistas portugueses.

O Laboratório Nacional de Investigação Científica e Tropical participa também na Semana, organizando uma exposição de documentos dos séculos XVII, XVIII e XIX relativos à história da «mais portuguesa das cidades brasileiras», e de cerca de três centenas de livros sobre a Baía. Durante a Semana, o Museu de Etnologia apresentará nas suas instalações uma exposição de arte escultórica africana e brasileira, indígena.

BATIDINHAS XIMXIM E FARÓFIA DE DENDÉ

Um dos focos de atracção desta representação baiana é a



Um dos trabalhos de Floriano Teixeira que estará presente na exposição

Semana Turística e Gastronómica que integrará uma exposição de artesanato em madeira, couro, metal, tecidos e bordados, trajes de baiana, trançados, cestarias, instrumentos musicais, ferramentas de orixás, cerâmica e artesanato indígena.

A mostra gastronómica foi confiada a uma brigada de cozinha do conhecido restaurante «Casa da Gamboa», sob orientação da sua proprietária, Conceição Reis. Da ementa constam pratos típicos e famosos como: entradas acarajé, casquinha de siri e sopa de marisco, feijoada completa, misto baiano (moqueca de camarão ou peixe, caruru, vatapá e farófia de dendé), arroz de Haussá, ximxim de galinha e ensopado de peixe. As sobremesas incluem cocadas, puxa e branca e compotas de abacaxi, jaca, goiaba e cascão. As célebres batidas de manco.

pitanga, umbu, caju e maracujá completam a ementa.

A música da Baía estará também presente no Carnaval baiano. Um conjunto de 16 cantores e bailarinos interpretarão os números mais conhecidos do folclore baiano como, por exemplo, candomblé, capoeira, sirri, samba de roda e a música popular da Baía «samba da minha terra» e «afoxé».

A Semana da Baía será assinalada por uma medalha comemorativa da autoria de Dorita Castel-Branco.

São esperados para participar nos festejos, o secretário da Indústria, Comércio e Turismo brasileiro, Manuel de Castro, que se desloca ao Estoril em representação do governador do Estado da Baía, António Carlos de Magalhães, e o presidente da Balatursa, Paulo Gaudenzi.

Prazo alargado para concurso de teatro da SEC

Após a prorrogação do prazo para a entrega das peças ao concurso de teatro da SEC já entraram mais seis originais nos serviços da Secretaria de Estado de Cultura.

Até ao fim do primeiro prazo, os dramaturgos portugueses concorrentes tinham entregue cerca de cinquenta originais, soube a Anop junto de SEC.

À semelhança do que já tinha sucedido o ano passado, e a pedido de autores muito interessados e retardatários, o prazo para a en-

trega dos originais foi prolongado por mais sessenta dias.

Quando do concurso do ano passado e até ao final do primeiro prazo tinham concorrido apenas 18 originais. Após a prorrogação do prazo surgiram mais 112 peças de teatro.

Recorda-se que os primeiros prémios do ano passado foram atribuídos a «O artilheiro», de António Júlio Valarinho, e «Conceição ou um crime perfeito», de Jaime Salazar Sampaio, peça já representada no Teatro São Luiz, em Lisboa.

Publicado um importante "Guia do Terceiro Mundo"

Modestamente intitulado de «suplemento» dos Cadernos do Terceiro Mundo, mas sendo, na realidade, um complemento da prestigiosa revista mensal, acaba de ser publicado o Guia do Terceiro Mundo. Num só volume, com abundante ilustração gráfica e fotográfica, o Guia do Terceiro Mundo condensa a história, a geografia, a economia e a política, e insere mapas, dados estatísticos e monografias de mais de 130 países da Ásia, da África e da América Latina.

A edição portuguesa, coordenada por Artur Baptista e Carlos Pinto Santos, e com a orientação gráfica de João Escadinha, é um volume de cerca de 450 páginas que para os estudiosos dos problemas internacionais, e, particularmente, da situação e da problemática dos países do Terceiro Mundo, constitui um precioso repositório de informações.

Altair L. Campos, o jornalista brasileiro que assumiu as responsabilidades editoriais e redatoriais da edição portuguesa, no breve editorial que introduz o leitor no «mundo» dos Cadernos do Terceiro Mundo, fala-nos da história de uma publicação que nasceu no Peru e que vem encontrar em Lisboa, e através esta



edição em língua portuguesa, uma grande irradiação nos países independentes da nova África de expressão portuguesa.

Pretendeu-se produzir e editar um volume bem organizado de informação objectiva, redigido numa linguagem clara e acessível. Mas, é necessário reconhecer que este Guia do Terceiro Mundo, será uma obra de informação e de consulta. Uma chave acessível e útil para os problemas do Terceiro Mundo. Edição de Tricontinental Editora, Ld., Lisboa.

"Anglo-Portuguese Collection": preciosidades bibliográficas à vista no Instituto Britânico

A «Anglo-Portuguese Collection», do Instituto Britânico, é considerada a mais completa colecção anglo-portuguesa existente no mundo, sendo muitas as preciosidades bibliográficas que constituem a dita colecção.

Eis algumas: a maior colecção de relatos de viagens de ingleses a Portugal, dos séculos XVIII e XIX, primeiras edições de histórias de Portugal em inglês, uma camoniana com todas as traduções de «Os Lusíadas» e da lírica, e poemas ingleses sobre Portugal.

Iniciada por George West, um lusófilo que foi director do Instituto Britânico, e por J. Estorninho, a colecção tem vindo a ser permanentemente actualizada com material enviado de todo o mundo. Há tempos levantou-se a hipótese de desmembrá-la para a integrar na Biblioteca Geral do

instituto, o que, segundo a opinião de alguns anglicistas, seria um crime de lesa-cultura, porque o que ali está é como um todo que tem valor para os investigadores. Actualmente, encara-se a hipótese de compra do conjunto dos volumes por uma universidade portuguesa.

Curiosamente, a actividade respeitante à cultura anglo-portuguesa estará em foco este mês. Com efeito, no dia 21, Maria Leonor Machado de Sousa apresentará três poemas românticos ingleses sobre Inês de Castro, extraídos da colecção e, até 29, editar-se-á um volume intitulado «D. Inês e D. Sebastião», no qual se revelam textos notáveis sobre duas das figuras mais interessantes e controversas da mitologia histórica portuguesa.

"Coimbra, a menina e o moço" amadores do cinema sonham com Marx

COIMBRA, 9 — «Coimbra, a menina e o moço», uma curta-metragem do cineclube da Casa de Cultura da Juventude de Coimbra, arrancará, em imagens, junto ao Arco da Alameda. A montagem e a realização estarão a cargo de João Azevedo, que afirmou à ANOP tratar-se de um projecto de modo algum ambicioso. Mas, acrescentou, o grupo «poderá vir a ter pretensões, se o trabalho merecer».

De acordo com João Azevedo, o filme limita-se a ser uma experiência, um teste das capacidades

des do grupo. «O que se pretende é dar os primeiros passos para a formação do «Colectivo Irmãos Marx», um grupo de cerca de oito pessoas que tentará a via do cinema semiprofissional».

O grupo tem a consciência de que o argumento é fraco, disse ainda João Azevedo a propósito do entrecho para o filme que, a cores, não terá qualquer tratamento especial e será enviado para França onde deverá ser revelado como um vulgar filme de amadores.

Morreu há oito anos o dr. João Ruella Ramos

Passa na próxima segunda-feira, o oitavo aniversário do falecimento do dr. João Ruella d' Almeida Ramos, que foi presidente do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa», e um dos grandes impulsionadores do nosso jornal.

Evocando a data a família do extinto e a Renascença Gráfica mandam celebrar missas de sufrágio na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora-Salesianos (aos Prazeres), pelas 19 e 30 horas, e na igreja dos Mártires, pelas 10.30 horas.

Isabel do Carmo e Carlos Antunes em tribunal

Otelo teria saudado com calor "recuperadores de fundos" PRP

«Se os presumíveis autores materiais estão a ser absolvidos como nos poderão condenar com base na acusação de autoria moral?» — comentou Carlos Antunes para o «DL», no final da audiência de ontem do julgamento em que é réu com Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas.

Até ao momento e, no espaço de dois anos, já foram absolvidos dezanove indivíduos implicados no chamado «caso PRP». Pensamos que esta matéria seja importante para o processo em causa, embora o juiz presidente tenha afirmado, a propósito de um requerimento do Procurador da República, que «tais elementos não vinculam o tribunal».

O dr. Eduardo Maia e Costa baseando-se no preceito jurídico de que a autoria moral pressupõe a existência de autoria material achou «ser do maior interesse que o julgamento atinja o seu termo depois de terem sido proferidas as decisões finais» dos julgamentos em curso nas comarcas de Matosinhos, Vila da Feira e Braga de que são réus, na qualidade de autores materiais, diversos indivíduos acusados de crimes cuja autoria moral é atribuída a Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

Como o julgamento ficou interrompido até ao próximo dia 22 de Fevereiro é possível que, até lá

terminem os outros de Braga, Vila da Feira e Matosinhos. Aliás sobre a marcação da data gerou-se uma certa discussão com a defesa, sobretudo da parte de Sousa Tavares que se mostrou deveras aborrecido por o juiz ter admitido a hipótese do julgamento prosseguir no dia 18, na segunda-feira de Carnaval. «Francamente! Portugal inteiro descansa nesse dia e eu que tenho uma vida de cão também precisava de fazer férias no Carnaval» — protestou Sousa Tavares.

O tribunal acedeu ao pedido da defesa, embora comentasse que «esta devia estar preocupada com o prolongamento da prisão preventiva dos seus constituintes».

Durante a sessão de ontem foram lidos os autos assinados por Pinto Balsemão, Albano Freitas e José Azevedo Plácido, este último abatido a tiro na Marinha Grande em circunstâncias ainda não inteiramente clarificadas.

Das declarações de Pinto Balsemão, que se afirma ex-militante do PRP, ressalta uma tentativa de envolvimento, no caso, de certas figuras militares, entre as quais se destacam Otelo Saraiva de Carvalho, Matos Gomes, Lourenço Marques, tenente Gama e outros. Pinto Balsemão relata reuniões

em que estes teriam participado, e diz que Otelo Saraiva de Carvalho, após o assalto ao banco de Albufeira, teria «saudado calorosamente os autores de acção de recuperação de fundos» e que o capitão Matos Gomes lhe ordenara que «recuperasse» um «avião».

José Azevedo Plácido declarou, por outro lado, que Fernanda Fráguas teria participado no assalto ao banco de Soure, dando-a como militante do PRP, partido de que ele (Plácido) se afastara por entender que «a linha de massas da organização não era correcta».

A audiência de ontem incidiu também sobre a audição de várias testemunhas abonatórias de Fernanda Fráguas. Não disseram nada de relevante mas as suas respostas à instância do dr. Guilherme Palma Carlos, defensor da arguida, foram mais ou menos unânimes ao traçar o perfil de Fernanda Fráguas.

José Matias, sócio dos pais de Fernanda Fráguas, no colégio de que são proprietários no Bareiro, sublinhou que não via a ré a participar em acções de violência porque «ela até tinha medo de gatos...». Segundo Serafim Cordeiro, director da revista «Pedagogia», Fernanda Fráguas é «uma rapariga tímida e sossegada». Parecia-lhe que ela «não

se interessava por política».

Foram ouvidos, ainda, o tenente-coronel Henrique Cunha, Agostinho Martins Nunes, médico, director do Hospital do Barreiro, José Fernandes Machado Pereira, membro da Comissão de Gestão da Escola Mendonça Furtado, Justiniano Sécio, arquitecto, duas antigas professoras de Fernanda Fráguas e Maria Belo, psicóloga.

Maria Belo afirmou, à defesa, que não conhecia suficientemente a arguida para poder, a nível psicológico dizer «se ela seria ou não capaz de praticar acções violentas». Sublinhou, no entanto, que durante as suas frequentes visitas à sede do PRP, na Rua Castilho, durante o Verão de 1975, motivadas pela amizade que a liga Carlos Antunes e a Isabel do Carmo, «nunca lá vi Fernanda Fráguas». Daí a convicção de que ela não pertencia à organização.

Com excepção de Maria Belo as pessoas que testemunharam ontem a favor de Fernanda Fráguas, eram do Barreiro, onde o pai da ré em causa, Hélder Fráguas foi, durante dois anos e meio, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, a seguir ao 25 de Abril.

L. F.

Segundo encontro dos "Povos em Luta"

Mais um degrau subido por Otelo

Otelo Saraiva de Carvalho manifestou-se ontem à noite a favor de «um não alinhamento activo» e contra a adesão de Portugal ao Mercado Comum.

Intervindo na sessão do Segundo Encontro dos Povos em Luta, na Voz do Operário, Otelo afirmou que a adesão à CEE deve ser alvo de debate público e que representa «o alargamento do raio de acção americana desenvolvida na periferia europeia».

Fazendo a análise da situação política e militar portuguesa, dentro da sua perspectiva de não alinhamento, Otelo defendeu relações com todos os povos do mundo excepto com os de regimes que não assegurem as liberdades dos seus povos.

Considerou também que numa Europa «com graves contradições» e grandes diferenças entre Norte e Sul, a área dos países mediterrânicos deve ser «uma zona de paz» e Portugal «o elo de ligação entre a Europa e o Terceiro Mundo».

Historiando a situação político-económica portuguesa antes e após o 25 de Abril, referiu-se «à nova correlação de forças» resultante do último acto eleitoral, afirmando que a «dinâmica de esquerda está em contradição porque assenta numa defensiva marcada mais por uma atitude negativa do que positiva».

Otelo considerou contraproducente «subestimar a direita», apelando para que a esquerda, «não abdique da sua força de transformação».

Criticando a política externa portuguesa actual, reclamou para Portugal «uma nova posição no concerto das nações», através da afirmação da sua independência, do não alinhamento, «contra o capitalismo, o colonialismo, o neocolonialismo e pelo socialismo».

Falaram ainda representantes da UDP, UEDS, MES, PRP, PSR, PC de (m-l), OUT e da CNASPEL, organizadora do encontro.



A mesa

O tom geral das intervenções caracterizou-se pelo repúdio à proibição governamental da participação de estrangeiros no encontro, considerada «inqualificável», «atentado à liberdade de reunião» e «acto servil ao imperialismo americano».

Tocando o mesmo ponto, os vários intervenientes afirmaram que tais «ataques à liberdade são prova de fraqueza» e que «os amigos deste Governo não são os amigos dos povos em luta, mas estão entre as forças do imperialismo», apontando como exemplo a complacência para com Blas Pinar e Giorgio Almirante.

Presentes Samir Amin e Mauro Marini (dois especialistas de problemas económicos do subdesenvolvimento) e delegações da Frente Popular de Libertação da Palestina e da Eritreia,

Eia e Herry Batasuna do País Basco, Sinn Féin da Irlanda, Fretilin de Timor Leste, Patani da Malásia, Bloco Popular Revolucionário e das Ligas Populares 28 de Fevereiro de El Salvador, Movimento de Esquerda Revolucionária e Partido Socialista (Coordenação Nacional de Regiões) do Chile.

O economista egípcio Samir Amin, que participava na sessão, declarou à tarde, em Lisboa, que a integração de Portugal na CEE significa a concorrência e não à solidariedade.

Amin, que foi recebido pelo tenente-coronel Melo Antunes, proferiu uma alocução subordinada ao tema «o sistema capitalista e o desenvolvimento desigual», nas instalações do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Samir Amin que é director do Instituto Africano de Desenvol-

vimento económico e de planificação, manifestou a opinião de que «Portugal deve avançar na base das suas próprias forças» e estabelecer relações externas múltiplas.

Para Amin, «a escolha da Europa é a escolha dos monopólios», não constituindo a CEE uma alternativa para um país como Portugal, relativamente aos outros blocos políticos e económicos.

Após passar em revista as relações económicas internacionais que caracterizaram os últimos 25 anos, Samir Amin apontou a necessidade de o Terceiro Mundo repensar uma estratégia global autónoma.

Por outro lado, manifestou-se contra a chamada «Nova Ordem Económica Internacional», a qual, disse, «não contraria a estrutura económica reaccionária».

Ontem à noite, no pavilhão

Comício pela Paz e Desarmamento saudou militares de Abril

Há dias, foi no Porto, durante as comemorações do 3 de Fevereiro de 1927 com Pizarro Correla. A meio da semana aconteceu na Voz do Operário, na presença de Lurdes Pintasilgo e de vários membros do CR. Ontem à noite, foi o Pavilhão dos Desportos, quando sucessivamente ali entraram Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho e Costa Gomes, para assistir à sessão pública de protesto contra os novos mísseis na Europa pelo Desarmamento e pela Paz.

A multidão que encheu o amplo recinto do Parque, levantou-se das três vezes, à medida que cada um dos militares de Abril deu entrada. Foram milhares de vozes a gritar e com força pela terceira vez, mais nesta semana: «25 de Abril sempre!», «MFA! MFA! MFA!»

A sessão foi presidida pelo general Costa Gomes, presidente do Conselho Mundial da Paz, que, após a apresentação da mesa feita por Cunha Serra, deu a palavra ao secretário nacional da Liga Operária Católica Emídio Martins, primeiro orador.

Manuel Lopes, dirigente sindical e membro do Secretariado da CGTP, justificaria a realização do comício sublinhando que «a luta pela paz e pelo desarmamento não é uma luta que deva unicamente interessar as potências nucleares, porque é uma questão que atinge todos os países e povos, porque desta luta depende a sobrevivência da humanidade».

Depois de citar números impressionantes (um só míssil dos que a NATO quer instalar na Europa tem 30 vezes a potência das bombas lançadas em Hiroshima e Nagasaki) e denunciar os custos e desperdícios com os

armamentos, Manuel Lopes evocou os esforços do mundo socialista no sentido do desarmamento, sem descurar naturalmente, a posse de meios militares que lhes garantam a sobrevivência ou resistência em caso de guerra.

«Não nos podemos esquecer — acrescentou sob fardos aplausos — que a luta de classes que qualquer de nós vive no seu quotidiano é a nível internacional, transferida para a luta entre países e entre sistemas... Tal como no local de trabalho o capitalista tenta todos os dias destruir a organização dos trabalhadores, para aumentar a exploração; a nível internacional, o imperialismo, se encontrar a força do seu lado, tentará esmagar todos os que se lhe opuserem».

O papel do actual executivo português na escalada da guerra fria, a pretexto do Afeganistão, foi tema também da intervenção de Manuel Lopes. Recordou as crises económicas (energia) e sociais e a vaga crescente de influência dos países terceiro-mundistas e dos movimentos libertadores (Vietname, Angola, Moçambique, Guiné, S. Tomé, Cabo Verde, Etiópia, Afeganistão, Irão, Nicarágua, etc.) para explicar as pressões cada vez maiores dos «falcões» americanos e seus aliados europeus.

E fez, a propósito, a denúncia das «posições de cão de fila do imperialismo» do executivo Sá Carneiro, como «atentórias da nossa independência» e visando «distarçar os seus desaires pelo incumprimento das promessas eleitorais da AD». O conhecido dirigente sindical frisou, ainda, ser necessário «dizer bem alto que a guerra não é uma catástrofe inevitável, como alguns hipócritas nos querem fazer sentir» e que «a paz e coexistência

pacífica não é capitulação como alguns pretendem que seja».

Num improviso breve, mas expressivo, Fernando Loureiro, deputado socialista e membro do CPPC (Conselho Português para a Paz e Cooperação) vincou a importância da unidade de todos os presentes «na luta pelo progresso, pela paz, por uma sociedade mais justa e mais fraterna».

Após ter evocado os perigos da actual escalada da guerra fria, e designadamente a pretexto do Afeganistão, o dirigente do CPPC ironizou com as quixotescas arremetidas anti-soviéticas da dupla Sá Carneiro-Freitas do Amaral, dizendo que «os falcões de Washington atravessaram o Atlântico e vieram poisar no poleiro de S. Bento».

PLANO MAIS VASTO

Para o eng. António Abreu, do CC do PCP, e orador seguinte, a hipótese de colocação de mísseis em países da Europa ocidental, dirigidos contra o território da URSS, «faz parte de um plano mais vasto que tem como objectivos comprometer os esforços realizados nos últimos tempos em prol do desarmamento e inaugurar uma nova época de «guerra fria».

Citando os êxitos de numerosos povos, na década agora finda, «no caminho da liberdade e do socialismo», António Abreu ligou os aos progressos havidos no desarmamento e na coexistência pacífica, como importante vitória de todas as forças que amam a paz e acrescentou que, por isso «os sectores mais reaccionários e agressivos do imperialismo o consideram um sério entrave aos seus projectos bélicos».

Aquele dirigente comunista historiou ainda as movimenta-

ções recentes nos EUA dos círculos mais agressivos e considerou que «o imperialismo encontra no governo Sá Carneiro/PPD/CDS, um subserviente «megafone» dos seus planos» citando particularmente as situações criadas nos últimos dias pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Palavras de Costa Gomes na sua intervenção inicial: «numa guerra nuclear, 400 cidades do hemisfério norte poderão ser destruídas pela explosão de bombas de 13 megatoneladas. A maioria dos seus habitantes ficarão instantaneamente mortos...»

Para o ex-Presidente português «os acontecimentos no Irão e no Afeganistão estão na base da actual escalada da tensão internacional. Manifestou a sua desaprovação pessoal por actos «que violem o direito internacional ou os princípios de Helsinquia» mas sublinhou que «estes elementos não podem servir de detonadores à eclosão de uma nova guerra fria».

O almirante Sanguinetti, último orador, começou por enumerar as avultadas despesas em armamento dos EUA e URSS, ou seja, 55 por cento do bilião e meio de dólares que se gasta por dia em todo o mundo, para acrescentar que há actualmente material nuclear «suficiente para destruir o mundo 17 ou 19 vezes».

Aspecto importante da sua intervenção acerca dos propósitos norte-americanos com o congelamento dos Acordos Salt-2 e a instalação dos mísseis na Europa Ocidental: «os Estados Unidos, desde há vinte anos, e após o equipamento nuclear da URSS, têm exprimido a preocupação em subtrair o seu próprio território e povo às consequências de um conflito na Europa».

Holocausto nuclear objecto de reunião entre peritos

Peritos nucleares de 14 países, incluindo os Estados Unidos e a União Soviética, reuniram-se em Viena para preparar um programa para os anos 80 que impeça um holocausto nuclear.

Maxwell Stanley, presidente da fundação que tem o seu nome, foi o patrocinador da conferência de quatro dias e disse aos jornalistas que os 40 peritos procurariam processos de reduzir o perigo do desvio de materiais nucleares para a produção de armas.

Também estarão formas de tornar menos atractiva para os governos a aquisição de armas nucleares — acrescentou.

Sigvard Erklund, director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica, Boris Prokofiev, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, e Geral Oplinger, funcionário do Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos, são alguns dos participantes.

A Fundação Stanley é uma organização particular com sede em Muscatine, Estado de Iowa, que promove pesquisas e educação em questões internacionais.

CENTRAIS ENCERRADAS

Três centrais nucleares dos Estados Unidos foram encerradas na sequência da aplicação das medidas de segurança postas em vigor a partir do acidente de «Three Mile Island», em Março.

A Comissão Reguladora Nuclear (CRN) ordenou o encerramento das centrais atómicas «Vermont Yankee», de Vermont, «Fareit Unit One», do Alabama, e «Arkansas Unit One», de Arkansas.

As autoridades norte-americanas haviam fixado a data de 31 de Janeiro como limite para realizar uma série de reformas na sala de controlo das centrais nucleares, com vista a impedir a repetição dos acontecimentos de Harrisburg.

As três centrais em questão não cumpriram a ordem no tempo assinalado e foram fechadas até nova ordem.

ABRIGOS NUCLEARES

A França não dispõe de meios suficientes para proteger a população civil em caso de guerra nuclear, revelaram especialistas.

Em declarações à imprensa, o ex-ministro francês do Interior, Michel Poniatowski, evocou o problema e propôs em Paris a criação de refúgios em todos os novos edifícios a construir, citando como exemplo a seguir as construções antiatómicas da República Popular da China.

Segundo os especialistas, a estratégia de Defesa Nacional francesa, baseada na dissuasão, tem implicado a opção do Governo de fabricar bombas para aumentar a sua capacidade estratégica militar, em vez de construir abrigos antiatómicos.

O ministro francês da Defesa, Yvon Bourges, fez recentemente eco destas preocupações e afirmou que a política de dissuasão não é incompatível com a construção de um sistema de protecção para a população civil.

ROUPAS DE CARNAVAL AO PREÇO DO SANGUE

Para confeccionar as ricas roupas para o desfile das «Escolas de Samba» do Carnaval do Rio de Janeiro, os foliões estão a vender o seu próprio sangue.

Esta denúncia foi formulada quinta-feira, no Rio de Janeiro pelo presidente da Fundação Científica Oswaldo Cruz, Guillard Martins Alves.

As «Escolas de Samba» são integradas por milhares de pessoas, na maioria operários e empregadas domésticas, gente pobre que durante todo o ano economiza dinheiro para financiar as máscaras de rainhas e príncipes, responsáveis pelo luxo incrível que caracteriza o desfile de domingo de carnaval.

Segundo a denúncia apresentada ao ministro da Saúde por Waldir Arcoverde, os integrantes da «Escola de Samba» Portela, uma das mais famosas do Rio de Janeiro, vendem o seu sangue a um banco privado, propriedade do filho de um dos directores da escola.

A presidente da Associação Brasileira de Dadores Voluntários de Sangue, Carlota Osório, disse existirem cerca de novecentos bancos de sangue privados em todo o país.

Estes bancos — friso — pagam aos dadores entre dois e quatro dólares (100 a 200 escudos) de cada vez.

Carlota Osório acrescentou que a «mafia dos bancos de sangue» é poderosa e que constantemente recebe ameaças de morte, em consequência da sua luta contra o comércio de sangue.

«JOGO DA GLÓRIA» EM VERSÃO CHINESA

Passa nos exames e será projectado para o cume. Porém, se é «apadrinhado» ou «presunçoso» será necessário voltar à «autocrítica» e, inclusive, recomençar tudo do início. Não se trata de um recente manual do perfeito cidadão chinês, mas quase... trata-se, isso sim, de um «Jogo da Glória» político, publicado esta semana pelo «Quotidiano do Povo» por ocasião da festa do ano novo lunar.

Este «Jogo da Glória» em versão chinesa representa todas as atitudes desejadas e combatidas pelo regime dos sucessores do presidente Mao, a maior parte das vezes contrárias àquelas em voga na época do grande timoneiro.

Assim, o jogador que tiver a sorte de cair na casa 44, passagem no exame, avança automaticamente até à meta final sem se ter que preocupar com as armadilhas da casa 48, aquela que é hostil aos «presunçosos». Em contrapartida, uma má surpresa espera o jogador na casa 43: «você passou pela porta das traseiras, recue 13 casas», ordena a regra do jogo. Dessa maneira o infeliz vai parar à casa «Advertências» reservada às «Ideias Feudais», uma das quais é a «Cunha» e o «Compadrio».

As casas contendo as mais graves consequências estão directamente ligadas à campanha actual contra a criminalidade e irresponsabilidade e valem ao jogador que ali vai parar nada mais nada menos do que o reinício do jogo. Parece, no entanto, que uma das casas mais frequentadas do jogo é aquela que simboliza a «Autocrítica». Valha-nos isso...

Almirante Sanguinetti adverte

Estados Unidos preparam uma guerra na Europa

Os Estados Unidos querem uma guerra na Europa e já nem sequer têm pudor em confessá-lo. Altos responsáveis norte-americanos «preveem» que essa guerra ocorra dentro de três anos. Para isso colocam novos mísseis na Europa e aproveitam politicamente questões como a do Afeganistão e outras. O seu objectivo é sacrificar os europeus e evitar que o seu território seja atingido.

Esta estratégia foi ontem denunciada pelo almirante Sanguinetti durante um encontro informal, com diversos jornalistas na sede do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Oficial da resistência, condecorado com a Legião de Honra, antigo comandante do maior porta-aviões francês — o Clemenceau — da esquadra aeronaval do Mediterrâneo, da esquadra aeronaval do Atlântico, da frota de submarinos nucleares franceses e ainda antigo chefe do Estado-Maior da Armada do seu país, o almirante Sanguinetti é um militar profundamente conhecedor dos problemas estratégicos. A sua campanha a favor do desarmamento é uma consequência da consciência que tem dos perigos que a Europa corre ao permitir a instalação dos novos mísseis norte-americanos no seu território, transformando-se em alvo número um de eventual con-

flito entre as forças da OTAN e do Pacto de Varsóvia.

Transferindo para fora do seu território este material ofensivo, os Estados Unidos querem pura e simplesmente que sejam os europeus a morrer pelos seus interesses, pois enquanto os países europeus seriam destruídos pelos mísseis soviéticos o território americano não seria atingido.

O perigo é por demais evidente e o almirante Sanguinetti salientaria que o facto de responsáveis políticos norte-americanos preverem uma guerra na Europa dentro de três anos é a prova de que «estão a prepará-la».

A uma pergunta de um jornalista que quis saber qual seria o papel dos europeus num tal conflito, aquele militar não hesitou em afirmar que lhes estava reservado «o papel de morrer».

«CUSTA A ACREDITAR QUE OS EUROPEUS NECESSITEM DE PROTECÇÃO»

A Europa é hoje o grande rival dos Estados Unidos no campo económico e o almirante Sanguinetti referiu-se a esta situação para explicar o que leva os americanos a agir deste modo, usando toda a espécie de «bluffe» e menti-

ras para justificar a sua política armamentista.

«Os Estados Unidos — disse — estão a fabricar uma guerra na Europa para dentro de três anos e quem vai morrer somos nós. Espanta-me ver que há 350 milhões de europeus (mais que os americanos), que não são menos inteligentes que eles, que criaram civilizações, que tudo inventaram, e têm necessidade de ser protegidos.»

Na opinião do almirante Sanguinetti, uma guerra nuclear na Europa, que considera possível se não houver uma travagem à escalada belicista que está a desencadear-se, seria trágica.

«As grandes concentrações humanas estão na Europa, o que significa que não é possível fazer aqui uma guerra nuclear sem provocar um massacre. Como consentir 12 mil ogivas? Não haverá possibilidade de sobrevivência e as pessoas que o conseguissem ficariam queimadas e inutilizadas. As pessoas não têm consciência disto. Nem mesmo os militares.»

Para explicar a vertigem do poder dos Estados Unidos, o antigo chefe militar sublinhou que aquele país nunca teve uma guerra no seu território e não pensa que possa ser atingido.

Na sua opinião o Pacto de Varsóvia é do ponto de vista militar mais fraco que a

Raízes de uma crise política

A quem pertencem as terras na República de El Salvador?

A esmagadora concentração das terras nas mãos de catorze famílias e o desemprego crónico nos centros urbanos surgem como as principais raízes da crise política que se verifica em El Salvador.

Com 21 mil quilómetros quadrados, o mais pequeno país centro-americano conta agora com pouco mais de cinco milhões de habitantes, constituindo-se num dos mais densamente povoados do mundo.

A concentração da terra em poucas mãos é tradicional e foi incrementada.

Segundo economista salvadorenho Eduardo Colindres, em metade das províncias do país essa concentração chega ao extremo de que cinco famílias acumulam em seu poder mais de 82 por cento das terras cultiváveis.

Outro economista, Santiago Ruie Granadino, afirma que, em 1974, as propriedades de 100 hectares e mais cobriam uma extensão de quase setecentos mil hectares, a quase totalidade das zonas aptas para culturas intensivas.

Os mesmos economistas citados consideram que a indústria não teve influência na redução do desemprego, porquanto ao trazer tecnologias avançadas para a região, ainda que obsoletas para os países industrializados, precisa de poucos trabalhadores.

Para dar uma ideia da situação económica, pode citar-se o facto de uma das reivindicações defendidas pelos trabalhadores do campo nas culturas algodoeiras, e colheitas de café é o aumento de comida a razão «de uma colherada de feijões mais por pe-

ríodo reservado a comer e um ovo diário».

Vale a pena acrescentar que esses pedidos nunca foram satisfeitos e, inclusivé, um magro aumento salarial para os trabalhadores agrícolas anunciado pela Junta em Dezembro passado foi posto em causa pelos latifundiários, os quais disseram preferir perder a colheita a conceder esse aumento.

Enquanto no campo 56 por cento dos camponeses carecem de trabalho fixo, calcula-se que só na capital estão desempregadas umas 300 mil pessoas, numa população que ronda o meio milhão.

Talvez estes elementos pos-

sam, de certa forma, ilustrar a efervescência política salvadorenha, o crescimento da es-querda e a sua capacidade de penetração num povo que, segundo um relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), «padece em grande parte de fome crónica».

Por outro lado, as pessoas que exploram grandes empresas agrícolas multifamiliares têm rendimentos médios 173 vezes maiores do que recebe o «campesino» que trabalha essas terras.

A concentração da terra provém de uma política agrária destinada a dar prioridade, quase

absoluta, aos produtos de exportação com o objectivo de gerar divisas, sobretudo quando os preços desses produtos estão em alta.

As exportações de café, algodão e açúcar destinadas aos Estados Unidos, Alemanha Federal Japão, constituem 63 por cento do total das exportações do país.

Com o escasso território e tal volume de exportações, os salvadorenhos ricos acumulam cada vez mais terras para as destinarem a essas culturas, enquanto o país tem de importar milho e feijão, dois produtos fundamentais da alimentação popular, para os vender a preços mais elevados.

Argentina

Os mortos e os "desaparecidos"...

Centenas de pessoas foram torturadas e mortas desde 1976 em campos de concentração secretos na Argentina, revelaram dois sobreviventes argentinos desses campos, num relatório publicado em Londres pela «Amnistia Internacional».

Os dois homens, Oscar Alfredo Gonzalez e Horacio Cid de La Paz, foram ambos detidos durante 15 meses, depois de terem sido presos com duas semanas de intervalo em Novembro de 1977 em Buenos Aires. O seu testemunho revela uma lista de presos dados como desaparecidos ou mortos, e, nota a «Amnistia Internacional», «traz elementos novos quanto ao destino possível de milhares de súbditos argentinos que «desapareceram» durante os três últimos anos».

A Organização de Defesa dos Presos Políticos — cuja sede é em Londres — decidiu tornar públicas as revelações dos dois ex-detidos argentinos «depois de ter corroborado vários pormenores».

Gonzalez e La Paz referem-se a «torturas» e «interrogatórios sistemáticos» da parte de «diversos ramos das forças militares e da Polícia argentina».

Fornecendo detalhes sobre a vida nos «campos de concentração, com as duas «regulares punições e correcções», seguidas «para a maioria dos presos, de uma «transferência» — um eufemismo para não dizer a morte».

«A maior parte das vítimas foram raptadas no domicílio ou no local de trabalho sem o menor aparato de legalidade por agentes armados das forças de sequ-

rança», acrescenta o relatório da «Amnistia Internacional».

Gonzalez e La Paz calculam em cerca de «800 o número de pessoas que passaram por estes campos durante os seus 15 meses de cativeiro e dão pormenores sobre mais de 300 prisioneiros».

Os dois homens explicam que conseguiram escapar à morte tornando-se úteis e executando diversos trabalhos de limpeza, de pintura, de mecânica ou de cozinha. Fornecem pormenores preciosos sobre as sessões de tortura dirigidas pelos membros da segurança argentina, assim como sobre os locais onde se efectuaram.

Revelam, por último, que os presos judeus eram «isolados para serem submetidos a um tratamento particularmente severo».

Maniqueísmo...

Muito se tem dito e escrito sobre o Afeganistão. Uns serviram-se da situação criada pela intervenção soviética para, condenando-a, atingir determinados objectivos de política interna nos seus países, ao mesmo tempo que pretendiam, com tal questão, agudizar os conflitos e as tensões na cena política internacional. Outros tentaram retirar todo o significado político à intervenção soviética considerando-a perfeitamente normal e de molde a não suscitar quaisquer dúvidas em relação à sua legitimidade.

Contribuiu-se assim, com as duas posições atrás referidas, para complicar e adensar o já perturbado clima das relações internacionais. Daí a uma situação por muitos já considerada de «guerra fria», não vai grande distância.

Os EUA e alguns dos seus mais fiéis aliados empenharam-se na cruzada do boicote aos Jogos Olímpicos e às relações económicas e culturais com a URSS. O Governo Português, desastrosamente, retirou o seu embaixador de Moscovo. Muitos esqueceram que intervenções armadas, por vezes muito mais vastas, em território estrangeiro, nunca tiveram uma tão grande repercussão internacional. Todos os limites do razoável têm sido ultrapassados na escalada verbal (e não só) para condenar a posição soviética. O receio de um conflito generalizado tem aparecido frequentemente, desde então, na boca de responsáveis ocidentais.

A União Soviética, os outros países do Pacto de Varsóvia (à excepção da Roménia) e alguns dos partidos comunistas ocidentais, denunciaram essa escalada e os perigos de retorno à

guerra fria, insistindo na legitimidade e na inocuidade da entrada das tropas soviéticas no Afeganistão. Aqueles que puseram em causa essa legitimidade foram frequentemente equiparados a agentes do imperialismo.

Defrontam-se assim desde o fim de Dezembro duas teses extremas que não admitem meios termos e que tentam reduzir uma realidade política e militar de grandes implicações geo-estratégicas, a uma verdade linear, intangível e insusceptível de ser questionada.

Se as certezas são privilégio dos iluminados ou dos que não vêem (às vezes por excesso de luz), torna-se necessário insistir no facto de que as relações sociais e singularmente as relações internacionais, contêm em si necessariamente uma certa dose de ambiguidade que exclui a sua análise linear e em termos maniqueístas.

A entrada dos militares soviéticos em Cabul tinha sido sempre oficialmente considerada posterior ao golpe de 27 de Dezembro. As informações em sentido contrário, apesar de não invalidarem totalmente a tese do pedido de ajuda militar do Afeganistão, foram consideradas «uma invenção». A clarificação desta data não permite afastar completamente nenhuma das teses em presença. Permite sim, juntar elementos para um complexo «dossier».

A confirmação ontem dada pelo presidente Karmal do Afeganistão de que as tropas soviéticas entraram em Cabul 10 dias antes do golpe que o levou ao Poder, mais não fez que confirmar que as coisas não são apenas «ou sim ou não». É que há sotas com sim e sim com sotas.

J.A.C.

Professora primária

Profissionalizada pretende trabalhar no Ensino Particular ou actividades livres com crianças.

Resposta à Rua Artilharia Um n.º 42 4.º-Dt.º

GUERRA À INFLAÇÃO

NOS SALDOS DA STOP

RUA DO OURO, 260

MALHAS

PRONTO-A-VESTIR

LINGERIE

...E TAMBÉM NO CENTRO C. SOPAL

LOJA 8 — RUA IVENS

ONDE O SEU DINHEIRO VALE MAIS

Centro de Enfermagem de Alvalade

Av. de Roma, 87-Cave esquerda

COMUNICADO

Por erro da responsabilidade de Impri-marte/Páginas Amarelas, o número da porta deste Centro, na Av. de Roma, vem na lista telefonica de Lisboa «Assinantes/98», anunciado em local diferente do oportunamente contratado.

ANDARES EM ALMADA

4 CASAS ASSOALHADAS — ÁREA 130 m2

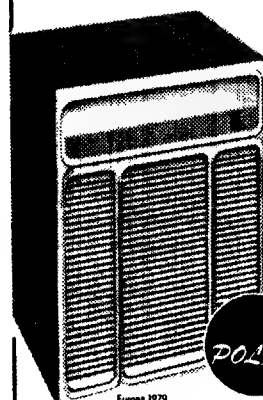
ÓPTIMA CONSTRUÇÃO
BOM LOCAL

HIPÓTESE DE JURO
BONIFICADO

CONTACTE-NOS

TELEF. 2761557

Desumidificadores



Concebidos para a protecção contra os fungos, oxidações e maus cheiros, os Desumidificadores Polar são equipados de forma a proteger o ambiente e a suprir a humidade. Indicados para Tipografias, Laboratórios, Comércio, Indústria em geral, e também para habitações onde predomine o excesso de humidade.

- PORTÁTIL
- SILENCIOSO

Peço-nos uma consulta

REFRIGERAÇÃO

POLAR, LDA.

Av. Almirante Reis, 94 C - 1100 LISBOA

Telef. 82 33 60 - 82 33 66/7/8

EQUIPADO COM O SISTEMA "HUMIDOSTATO"

SOCIEDADE FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 16.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir extraordinariamente no dia 9 de Fevereiro de 1980, às 21.00 horas, no Salão de Festas da colectividade, com o seguinte ponto único:

ORDEM DE TRABALHOS

Apresentação, discussão e votação de uma proposta dos Corpos Gerentes para compra de propriedades.

Almada, 30 de Janeiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Alexandre dos Santos Castanheira)

N.B. — Se à hora de início da Assembleia não estiverem inscritos 50 sócios, a Assembleia reúne-se em 2.ª convocação uma hora depois, mas, dado o tipo de assunto a discutir, só poderá funcionar se aquele número de sócios tiver entretanto sido inscrito no livro de presenças (§ 3.º de artigo 16.º dos Estatutos).

AMÉRICA

A propósito do recrutamento

Carter à caça do eleitorado feminino?

É provável que o presidente Carter consiga o apoio do Congresso para o seu plano de tornar obrigatório a jovens o cumprimento do serviço militar, embora a sua proposta para incluir mulheres pareça destinada ao malogro.

Carter, revelou ontem o seu plano de recrutamento militar, incluindo na sua argumentação, a presença soviética no Afeganistão. Por enquanto, apenas quer o registo de nomes e moradas...

A reacção do Congresso ao recrutamento de homens foi diversa, mas a proposta para incluir mulheres deparou com pouco apoio.

«Não mobilizamos mulheres na Segunda Guerra Mundial e vamos fazê-lo agora», observou o senador Henry Jackson, um democrata do Estado de Washington e membro influente da Comissão dos Serviços Armados: «Penso que o presidente cometeu um grave erro», acrescentou.

Carter tem já autoridade para ordenar o registo de homens entre os 18 e 20 anos.

Contudo, pediu ao Congresso dinheiro para reviver o sistema de serviço selectivo, que se encontrava moribundo desde que os Estados Unidos abandonaram o recrutamento militar durante a guerra no Vietname, trocando-o por um exército só de voluntários.

O presidente pediu legislação separada para que se proceda ao recrutamento de mulheres.

«A minha decisão de recrutar mulheres é um reconhecimento da realidade de que indivíduos dos dois sexos são membros activos da sociedade», observou.

Carter, que apoia uma emenda à Constituição concedendo direitos iguais às mulheres («DIM»), disse ainda: «Obrigações iguais exercem direitos iguais».

A Organização Nacional Feminina, que apoia naturalmente os «DIM», observou que era contra toda a forma de recrutamento, mas, se tivesse que

acontecer, deveria abranger também as mulheres.

O congressista Melvin Price, democrata por Illinois e presidente da Comissão dos Serviços Armados da Câmara dos Representantes, apoia o recrutamento de mulheres, embora afirme que era improvável que o Congresso o aprovasse.

CONTRA ROSALYNN

Milhares de pessoas manifestaram-se contra o recrutamento obrigatório em Beverly Hills, Califórnia, perante a mulher do presidente norte-americano, Rosalynn Carter.

Os manifestantes concentraram-se de frente do hotel na altura em que a primeira dama dos Estados Unidos chegou a esta cidade numa campanha para obter fundos para a eleição presidencial do marido.

A maior parte dos manifestantes eram jovens em idade liceal que protestavam contra a política de Carter para renovar o registo obrigatório de todos os homens e mulheres entre os 19 e 20 anos.

EUROPA

PSOE contra afirmações do secretário da NATO

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) acusou hoje o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, de interferir nos assuntos internos da Espanha.

O PSOE criticou sobretudo o facto de Luns ter declarado à Agência EFE que a Espanha seria aceite por unanimidade na Aliança Atlântica, mesmo que o pedido de adesão fosse aprovado apenas por maioria simples nas Cortes espanholas.

Os socialistas espanhóis lamentaram, por outro lado, que o governo de Adolfo Suarez não tenha protestado contra o que considera uma «irresponsabilidade» do secretário-geral da NATO.

Barre entrevistado:

“Trabalhar para a cooperação e não para o confronto”

A França não alinhará «incondicionalmente» com os Estados Unidos e outros países ocidentais na resposta à presença soviética no Afeganistão, anunciou o primeiro-ministro francês Raymond Barre.

Barre, que chegou quinta-feira a Nova Iorque, «para uma visita privada», disse que o seu país «não quer contribuir para qualquer ressurgimento da «guerra fria, com a adopção de uma atitude extrema».

Em Paris, um porta-voz do governo francês afirmou por seu

turno que o seu país não participaria num encontro a realizar antes do final do mês, em Bona, com o secretário de Estado Cyrus Vance, e os ministros dos Negócios Estrangeiros da maioria dos países europeus.

Voltando às declarações de Barre, interrogado sobre se o seu país ofereceria apoio militar caso os Estados Unidos fossem defender de eventual agressão soviética os campos de petróleo do Médio Oriente, ele disse: «Estamos num tempo de trabalhar para a cooperação e não para o confronto».

MÉDIO ORIENTE

Suarez no Médio Oriente provoca expectativa

Em círculos diplomáticos e políticos de Madrid atribui-se especial importância à viagem oficial de três dias, que o presidente do governo espanhol, Adolfo Suarez, iniciará amanhã ao Médio Oriente.

Algumas publicações, afirmam que Suarez «servirá de mediador na crise naquela região».

Estas especulações baseiam-se em dois antecedentes: a entrevista que Adolfo Suarez teve em Madrid, em Setembro, com o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, e a reunião em Washington em 14 de Janeiro, com o presidente Carter.

Tendo em conta que a crise no Médio Oriente constitui uma das

maiores preocupações da diplomacia espanhola, em meios governamentais sustenta-se que a solução do problema é «condição sine qua non» para uma paz estável, não só nessa região como no Mundo.

A acção de Suarez é seguida com especial atenção nos países europeus, afectados pela crise energética, que do ponto de vista espanhol não encontrará solução satisfatória enquanto não se resolver o problema político do Médio Oriente.

A solução, para a diplomacia espanhola, passa pelo reconhecimento dos direitos do povo palestino, de acordo com os princípios das Nações Unidas.

Entretanto, a agência noticiosa EFE informou que nos

meios oficiais espanhóis a visita de Suarez é de mediação e não de prospecção.

A visita ao Iraque efectua-se dentro de uma dinâmica e de um desenvolvimento constante e progressivo das relações com aquele país.

O Iraque é, no Médio Oriente, um lugar chave para as relações económicas espanholas, especialmente no que respeita ao petróleo.

No que se refere à Jordânia, a Espanha mantém relações políticas intensas.

A Espanha, que mantém fortes amizades com os países árabes ainda não estabeleceu relações diplomáticas com Israel, conforme é sabido.

Agravam-se as relações entre Israel e a Síria

Israel advertiu a Síria de que colocou o exército em estado de alerta na sequência de um reestacionamento de forças sírias no Líbano, o qual poderia ser interpretado como preparativos para uma ofensiva.

O ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, fez a advertência através de um jornal e reiterou que o seu país não planeia uma ofensiva contra a Síria. Acrescentou que responsabilizaria a União Soviética por qualquer ofensiva síria.

O comandante das milícias cristãs apoiadas por Israel no sul do Líbano, major Saad Haddad, definiu entretanto a situação na faixa fronteiriça tampão sob o

seu controlo como «tensa», devido ao movimento de tropas sírias na área.

Haddad afirmou que o exército sírio entregou armas pesadas ao exército de libertação da Palestina, incluindo tanques soviéticos, artilharia de longo alcance e mísseis.

Entretanto, fontes ligadas à Organização de Libertação da Palestina revelaram que o dirigente Yasser Arafat, não acolheu favoravelmente a retirada síria da área costeira e a sua possível saída da capital.

Arafat visitou várias vezes Damasco na semana passada para discutir a questão com Assad. Segundo as fontes, o dirigente da OLP teme que a retirada síria desencadeie um confronto com Israel no sul do Líbano ou uma nova onda de combates em Beirute — extremamente inoportunos para a sua Organização, num momento em que procura estabelecer a sua base política no oeste do país.

Os palestinianos juntaram-se aos seus aliados do Movimento Nacional, uma coligação de partidos predominantemente muçulmanos e de esquerda, na oposição ao plano do presidente Sarkis de substituir os sírios no oeste de Beirute pelo exército li-

banês.

Sarkis e o seu primeiro-ministro, Selim Al Hoss, prosseguiram hoje contactos com todos os partidos afectados pela proposta de retirada síria, numa tentativa de chegar a um consenso sobre quem deverá preencher o vácuo criado na segurança da capital.

A tensão entre Israel e a Síria atingiu assim o seu ponto mais alto desde fins de Setembro último, quando aviões de guerra israelitas abateram quatro «Mig-21» sírios a sueste de Beirute.

Fontes militares ocidentais revelaram que nos últimos dez dias os sírios transferiram um contingente de três a quatro mil homens das bases libanesas a sul de Beirute para o vale de Bekaa, no sueste do país.

Observadores militares consideram o vale uma rota possível para uma incursão israelita na Síria, chamando-lhe «a porta das traseiras israelita para Damasco».

As forças transferidas para Bekaa encontravam-se anteriormente estacionadas entre Damour e Zaharani, a 21 e 80 quilómetros ao sul de Beirute.

Embaixada espanhola no Peru também sob ocupação

Um grupo de dez trabalhadores grevistas da companhia dos telefones do Peru entrou ontem pacificamente na Embaixada de Espanha em Lima.

Os ocupantes da Embaixada são seis homens e quatro mulheres, uma das quais em estado avançado de gravidez.

«Não sairemos daqui sem que atendam as nossas reivindicações salariais» — declararam os operários da Central Telefónica em greve desde o dia 4 deste mês.

Ao mesmo tempo que se verificavam estes acontecimentos, decorria noutro lugar uma manifestação que foi dispersa pela Polícia com gases lacrimógenos.

Soubemos, entretanto, que quatro dos dez ocupantes da Embaixada abandonaram à noite o edifício. Os quatro, todos homens, teriam sido convencidos a sair por um general da guarda civil peruana e pelo encarregado de Negócios espanhóis em Lima.

As autoridades peruanas, embora tenham recebido autorização do governo espanhol para actuar dentro do recinto diplomático, ainda não tinha desalojado os restantes seis trabalhadores, até à madrugada de hoje.

EM SÃO SALVADOR SOLUÇÃO À VISTA

A libertação de mais três pre-

sos reclamados pelas «Ligas Populares 28 de Fevereiro», efectuada pelas autoridades salvadorenhas, facilitou o caminho para a pronta libertação dos oito reféns da Embaixada de Espanha em São Salvador.

O procurador-geral salvadorense afirmou que, atendendo a instruções da Junta Revolucionária, «a Procuradoria-Geral da República iniciou investigações para que sejam postas em liberdade as pessoas reclamadas pelas Ligas».

As «Ligas Populares» assaltaram a Embaixada espanhola nesta capital, exigindo a libertação de 21 militantes de esquerda.

A Procuradoria ordenou já a libertação de Moisés Mejia, Arnulfo Navarrete e Adonay Mejia, capturados pelo exército no dia 1, em São Miguel, a 138 quilómetros de São Salvador.

Os três militantes enfrentaram a Polícia, durante a evacuação de uma Igreja.

No mesmo dia da ocupação da Embaixada espanhola, tinha sido decretada a libertação de outros sete esquerdistas, contra os quais não se encontraram provas para a detenção.

As Ligas asseguram, entretanto, que quatro dirigentes da sua organização foram capturados no passado domingo na cidade de União, 200 quilómetros

a oriente de São Salvador.

Pedem também a libertação de dois militantes do «Bloco Popular Revolucionário» (BPR), capturados em 22 de Janeiro nas imediações da Embaixada norte-americana.

Na sede diplomática espanhola permanecem como reféns desde terça-feira o embaixador Victor Sanchez Mesas e Juste, o secretário Juan Carlos de Rancero e o chanceler da Embaixada Manuel de La Helguera.

Também se encontram detidos dois técnicos da empresa espanhola AGROMAN e três salvadorenhas do pessoal administrativo da Embaixada.

Uma comissão negociadora integrada pelos embaixadores da Itália, México e Equador, e o enviado especial do governo espanhol, Pedro Bermejo, e dirigentes das Ligas, continuam em conversações.

Os membros das Ligas pedem, entre outras reivindicações, que se investigue em El Salvador, «violações dos direitos humanos e a repressão contra o povo salvadorense pelas autoridades».

O general Adolfo Majano, da Junta Revolucionária, disse em entrevista exclusiva à agência EFE que a solução do problema da Embaixada estava nas mãos das autoridades judiciais.

Olimpíadas:

Killanin e Vance encontram-se hoje

O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) Lord Killanin avista-se hoje em Lake Placid com o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance — revelaram fontes ligadas ao COI.

Killanin afirmou, em conferência de Imprensa, que os jogos de Moscovo não serão transferidos, cancelados ou adiados.

Vance anunciou, entretanto que tenciona deslocar-se a

Bona, para um encontro com os ministros ocidentais dos desportos, por volta de 20 de Fevereiro, data limite imposta por Carter para a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

Fontes ligadas ao COI afirmaram recear que a visita de Vance altere o impasse em volta dos jogos de Moscovo.

O COI mantém a disposição firme de realizar os jogos na capital soviética, enquanto Carter também não está disposto a voltar com a palavra atrás, sustentaram as mesmas fontes.

ASIA

Irão

Arcebispo de Jerusalém visita reféns americanos

O arcebispo Hilarion Capucide de Jerusalém, encontrou-se em Teerão com alguns dos reféns na Embaixada dos Estados Unidos e afirmou encontrarem-se em boas condições físicas, mas negou que estivesse envolvido em diligências para conseguir a sua libertação.

O prelado católico grego passou mais de uma hora com um grupo de cerca de 30 cativos dentro das instalações da Embaixada e declarou depois à Reuter: «Graças a Deus o seu moral é bom. Encontram-se em boas condições de saúde e são bem tratados».

Em 1974, o arcebispo foi condenado por Israel a 12 anos de cadeia por acusações de ser um fornecedor de armas aos guerrilheiros árabes. Foi libertado dois anos depois, após intervenção do Vaticano.

Não esteve mais em Israel,



desde a sua libertação, mas foi citado como afirmando em Damasco, no ano passado, que, quer os israelitas aceitassem ou não o facto, continuava a ser arcebispo de Jerusalém.

Em Teerão, como convidado das autoridades iranianas para assistir às comemorações assinalando o primeiro aniversário da revolução islâmica no país, monsenhor Capucide disse que a sua visita aos reféns fora puramente humanitária e desmentiu sugestões de que poderia estar envolvido em diligências para se conseguir uma solução política para a crise.

Os estudantes muçulmanos desmentiram entretanto «os boateiros que espalham notícias falsas» sobre uma iminente libertação dos reféns.

Contudo, funcionários da ONU e de Washington têm exprimido um optimismo prudente de que a ocupação terminaria a seguir à eleição como presidente, na semana passada, de Bani Sadr. Um desses funcionários obser-

vou haver apenas uma incógnita — saber se os estudantes escutariam o novo chefe de Estado.

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros Sadeq Qotbzadeh, afirmou ontem que, se o Conselho Revolucionário decidisse agir contra os estudantes, poderia empregar a força, se fosse necessário. Esta afirmação consta de uma entrevista dada à Television News (ITN), da Grã-Bretanha. No entanto, apoio firme aos estudantes parece ter sido dado por Ahmad Khomeini, o filho do dirigente revolucionário do Irão, que visitou também ontem os reféns.

Ahmad Khomeini teria assegurado que os reféns apenas seriam libertados quando o antigo xá fosse extraditado, «trazendo o dinheiro que levou». «O governo norte-americano ainda não compreendeu isso» — acrescentou o filho de Khomeini.

Karmal denuncia a conjura contra o Afeganistão

O presidente Babrak Karmal do Afeganistão afirma, numa entrevista publicada hoje em Nova Deli, que tropas soviéticas se achavam no seu país «para garantir a paz na região e que permaneceriam nele enquanto houvesse perigos do exterior».

«As tropas soviéticas estão no

Afeganistão para consolidar as vitórias da nossa Revolução, proteger a nossa Pátria e garantir a paz na região. Enquanto houver perigos do exterior, ficarão».

Karmal acrescentou que os

soldados soviéticos retirariam «no dia em que o Paquistão reaccionário, a China chauvinista, a América e a Grã-Bretanha imperialistas e o Egipto sionista fossem derrotados no seu plano medonho de desmembrarem o Afeganistão».

Assevera que os Estados Uni-

dos, Paquistão e República Popular da China, tinham planeado atacar o Afeganistão, em seis de Janeiro último, «mas as forças soviéticas que chegaram em 27 de Dezembro tinham gorado a conspiração. Dez dias depois teria sido demasiado tarde» — disse ainda.

AFRICA

Observadores da OUA nas eleições da Rodésia

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização de União Africana decidiram enviar uma equipa de observadores às eleições deste mês para a independência da Rodésia.

O porta-voz da OUA anunciou que os ministros chegaram a acordo sobre o envio dos observadores numa reunião consagrada exclusivamente ao exame da situação na Rodésia.

Há já três dias que os chefes da diplomacia da OUA estão reunidos na capital da Etiópia.

Na sessão inaugural, na quarta-feira, o presidente etíope Heilé Mengistu Mariam lançou um violento ataque à política britânica na colónia.

O porta-voz da OUA assinalou que a conferência não tomou ainda posição face à proposta de que cinco ministros africanos, não identificados, tentassem a reconciliação entre as duas alas da Frente Patriótica, Zanu e

Zapu, lideradas por Robert Mugabe e Joshua Nkomo, respectivamente.

Senghor em Bissau

O presidente do Senegal, Leopold Senghor, de visita à Guiné-Bissau, afirmou à ANOP: «Estamos em vias de preparar a civilização do universal e essa civilização será feita de acordos complementares de todas as raças, de todos os continentes, de todas as nações» — disse Senghor.

Salientando que a nova civilização será a «da mestiçagem biológica e cultural», Senghor considerou que não há «racismo físico», mas «juízos culturais antecipados».

Tal prosseguir, «leva os estados desenvolvidos — à «euro america» — a pensar que somos homens sem necessidades uma vez que acreditam sermos homens sem civilização».

Que foi feito do «Salem»?

As autoridades britânicas ordenaram hoje um inquérito a nível mundial sobre as circunstâncias do desaparecimento da carga do superpetroleiro «Salem».

A história começou há cerca de um mês, no Koweit, quando o «Salem», propriedade de uma companhia da Libéria com interesses nos Estados Unidos, foi ali carregado 175 mil toneladas de petróleo para a empresa britânica «Shell».

O petróleo, porém acabou por seguir outro destino e foi descarregado clandestinamente na África do Sul.

Alguns dias depois, já com outro nome e outro proprietário, o «Salem» apareceu afundado ao largo da costa do Senegal.

Desapareceram também os tripulantes, todos tunisinos, bem como o capitão e os oficiais que eram gregos.

TAA



LINHAS AÉREAS DE ANGOLA
ANGOLA AIRLINES

DELEGAÇÃO EM PORTUGAL

AV. DA LIBERDADE 259-1.º — 1200 LISBOA

TEL. 575899-575918 — TELEX 18475

PASSAGENS E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE 259
TEL. 531825 — 575899

CARGA
AEROPORTO DE LISBOA
SERVIÇO ESCALA
SALA 452-2.º
— TEL. 896173-803533

II eliminatória do Festival da Canção

“Música Portuguesa” vai à final com 22 pontos num máximo de 25

O júri decidiu: ontem, no Teatro Villaret, a canção vencedora da II Eliminatória do Festival da Canção RTP-80 foi a «Música Portuguesa», com letra e música de João Henrique e Fernando Guerra. Em 25 pontos possíveis o conjunto Bric-à-Brac, que a interpretou, arrancou 22. Para além de frases entusiasmadoras dos cinco-jurados-cinco, assim no género: «É uma festa» (Simone); «É uma festa — e ainda por cima portuguesa» (Filipe de Brito); «Em termos potenciais tem todos os ingredientes» (David Nunes); «Mostra profissionalismo» (Villas Boas); «Dou seis pontos. Não posso? Então cinco» (Bandeira Freire, que queria pontuar a realização, o guarda-roupa e tudo o mais que Voce-lências possam imaginar).

Das outras oito canções que passaram pelo palco do Villaret, e dos «écrans» milhões de portugueses, foram ainda apuradas mais duas: «Guardado em Mim», de Ondina Veloso cantada pela própria, mas com o nome de guerra Dina (21 pontos), e «Doce», de Pedro Brito e Tozé Brito, interpretada pelo conjunto «As Doce» (18 pontos).

Pelo caminho, lamentavelmente, ficou «Que ninguém te dê nome», uma bela cantiga de Samuel, que fez a música e cantou o melhor poema da noite, da autoria de Manuel Branco. Teve 15 pontos e bonitas palavras do júri — palavras que não foram mais do que palavras apenas e não se traduziram nos pontos correspondentes.

Para além destas quatro canções foi a mediocridade generalizada — uma mediocridade de que até o próprio júri, vejamos lá, deu conta: um sete, um oito, dois nove e um doze, eis as restantes classificações.

Foi obra.

NASCEU UMA INTERPRETE

O caso mais curioso da noite de ontem foi, sem dúvida, a canção número 10, a primeira a ser cantada: com um poema pouco mais do que banal e uma música pró-assim-assim, teve uma interpretação absolutamente fora do que estamos habituados. Dina, jovem de 23 anos com uma voz soberba, deu-se toda, meteu-se dentro da música e das palavras, sentiu a canção que ela própria fizera. Resultado: o júri, e o público, esqueceu-se de resto e votou a interpretação. Como Simone lembrou (de registar a sobriedade das intervenções da antiga vencedora deste certame) «Guardado em Mim» não tem características de festival. No entanto — toda a gente o disse — havia que saudar o aparecimento de uma grande intérprete.

Outro caso foi o do conjunto «As Doce». Ficaram em segundo lugar, mas muita gente pensou que talvez o primeiro, nesta eliminatória, não lhe ficasse mal.

E é simples perceber porque: apesar deste festival se chamar da canção, a verdade é que também o é em termos televisivos. E aí, pela sua apresentação, pelo seu profissionalismo (Villas Boas o lembrou...), pelo espectáculo que deram, a classificação poderia ter sido melhor. Isto é: se aceitamos o esquema festivo-leiro, se «jogamos» (ou melhor: se jogam, se jogam) em critérios de festivais, então o Filipe de Brito estava certo: «Dou quatro pontos porque o esquema, apesar de simples e já estafado, é uma receita que resulta bastante bem, sobretudo em festivais. É uma canção que estará decerto na final». Claro que estará: nem a embalagem lhe faltava, nem o apoio publicitário (e não só) da editora. Mas nesse campo é que não entraremos.

Só mais uma palavra para as Doce: são quatro-meninas-quatro, chamam-se Teresa Miguel, Fátima Padinha, Lena Coelho e Laura Diogo e têm, respectivamente, 24 anos, 21, 16 e 19. Novinhas, portanto.

E já agora, uma palavra para o Bric-à-Brac e a sua música portuguesa: já conhecedores destas andanças mostraram-se à vontade e defenderam bastante bem a canção que tinham nas mãos e nas vozes. Vozes que, por obrigação do poema, falaram muitas vezes — demasiadas vezes, pareceu-nos — na expressão «música portuguesa». Mas mesmo assim ou nos enganamos muito ou em breve sabermos que esta cantiga, ainda que seja por uns tempos apenas, vai ser «um rádio dentro de nós».

NO TEU OLHAR, A LIBERDADE

«Bela canção. Belo poema. Bela interpretação. Três pontos» (Simone) «Bela canção. Bem interpretada. Sentido harmonioso e sentido de ritmo. Quatro pontos» (Villas Boas).

«Bem cantada e bom poema. Os acontecimentos políticos dão grande actualidade a esta canção. Três pontos» (Filipe de Brito) «Canção corajosa para um festival desta natureza. Canção simples e saudável. Gostei sobretudo da interpretação e do ambiente criado. Três pontos» (David Nunes).

«O poema não diz muito bem com a orquestração. Dois pontos» (Bandeira Freire, que se perdeu em explicações sobre artistas antigos que esta canção lhe fazia lembrar. Ah, é verdade, recordou também «boites» lisboetas...)

Com estas palavras e mais algumas que não fixamos, o júri



Conjunto «Bric-à-Brac» e as «Doces»

classificou a bela canção do Samuel. Isto é: elogiando-o quanto baste para a afastar da final. E foi pena: a música, a interpretação e sobretudo aquele poema mereciam ser ouvidos mais vezes por um auditório tão grande como é o deste festival. Um poema que sussura frases como estas: «Ninguém sabe como o feno te foi cama/o trigo tua casa e alimento/ninguém pode calar-te porque és ave/não poderão prender-te o pensamento; que

ninguém te dê nome nem te chame/com as bocas caladas da tristeza/porque tens no abraço viajante/a frescura da fruta cam-

ponesa; Ou se quiserem chamem-te galope/águas azuis pássaro sem idade/Mas que não te dê nome quem não sabe

Dina: dois meses bastaram para conquistar a cidade

A surpresa da noite de ontem foi Ondina Maria Veloso, simplesmente Dina para os amigos e para as canções. Tem 23 anos, é pequenina e viva, e nasceu em Carregal do Sal, onde sempre viveu até há dois meses.

«É verdade. Vim para Lisboa porque arranhei um emprego como empregada num consultório médico. Concorri ao Festival, fui apurada e é isto que está a ver».

Dina, no final da II eliminatória, era talvez a pessoa mais solicitada pelos jornalistas. Todos queriam saber como era isso de uma grande intérprete que vinha do desconhecido. Simpática, sorridente, bastante nervosa («Ainda não estou em mim», repetia), disse ao «DL».

«Vou ver se me dedico agora à

música. Sabe, gosto mesmo disto. Mas a verdade é que não sei música. Se estou triste, bom, pego na viola e faço uma canção que traduz o que sinto. Sai uma canção triste. Se estou contente ah, se estou contente também pego na viola. Mas aí sai-me sempre uma música alegre. Eu sou assim: a música é por sistema uma forma de eu traduzir o que vai dentro de mim».

Talvez por isso mesmo Dina teve a bela interpretação que todos reconheceram. Uma interpretação sentida, que de profissional não foi.

«Fundamentalmente canto para os amigos. Tenho muito pouca experiência de actuações para tanta gente. Apareci recentemente no «Tal e Qual» e no «Top Sábado», mas já foi em

namorar/no teu olhar a liberdade»

NADA A PERDER

Zica, cujo nome a sério é Hélder Fernandes, meteu duas canções nesta eliminatória. Uma delas até a interpretou. Os resultados é que não foram brilhantes: oito pontos numa, nove pontos noutra. Curiosamente ambas deram nas vistas: a primeira, porque possuía a letra mais pobrezinha que por ali apareceu. Chamava-se «nada a perder» e um elemento do júri até a apelidou de uma «coisa assim parecida com sardinha assada acompanhada de café com leite...». Zélia Lopes, que a cantou, foi obrigada a dizer «estou cansada de te ouvir dizer que eu disse, que eu fiz, que eu aconteci, mais cansada de me aborrecer que já nem quero saber de ti...». E continuou, para pecado de quem a ouvia: «Só pensas em mim? Quem havia de dizer, deixa-me da mão, eu tenho mais que fazer».

Posteriormente — em último lugar — Zica apareceu ele próprio no palco, para cantar «Que rotina!». Teve imaginação, saltou, representou, veio para o meio do público pedir palmas ritmadas. Talvez seja capaz de fazer melhor, como referiu Villas Boas, seu colega de trabalho no aeroporto. Mas nós vamos mais pela votação de Filipe de Brito («Um ponto pela boa forma física»)...

Por fim, apenas um pormenor: todas as canções tinham coros. Manda a verdade que se diga, em muitos casos a gente até nem percebia para que eram precisos, mesmo sabendo-se que assim sempre se cobram alguns «cacaus». Ora, no final, aconteceu que uma das mais atarefadas componentes desses mesmos coros desmaiou quando chegou ao camarim, tendo sido necessário chamar o médico Fernando Guerra, um dos autores da canção que venceu a eliminatória.

«Deve ter sido cansaço» — disse-nos um elemento da organização. E viemos a saber porque: Paula Cristina, integrada em coros diversos, acompanhou quatro canções, duas das quais passaram à final. Quer dizer: es teve seis vezes no palco. O que convelesse, seria demasiado para qualquer, quanto mais para a frágil e bonita Paula Cristina.

A contingência da classificação

As nove canções de ontem dividiram-se nitidamente em dois blocos: as três que passaram à final e a de Samuel, por um lado; e as cinco restantes, por outro. A pontuação, de resto, deixa esse facto bem claro.

De realçar que a canção «Ninguém te dê nome», cantada por Samuel, apesar de eliminada com 15 pontos, teve mais um ponto que a terceira classificada na primeira eliminatória. Isto é: na final estará uma canção menos

pontuada (pelo mesmo júri, repare-se) que uma canção que ficou pelo caminho...

Classificação da eliminatória de ontem:

«Música Portuguesa», de João Henrique e Fernando Guerra, interpretada pelo conjunto «Bric-à-Brac» — 22 pontos; «Guardado em Mim», de Ondina Veloso e Eduardo Nobre, cantada por Dina — 21; «Doce», de Pedro Brito e Tozé Brito, interpretado pelo grupo «As Doce» — 18; «Que Nin-

guém te dê Nome», de Samuel e Manuel Branco, na voz de Samuel — 15; «E Pouco Mais», de Rui Serôdio e Maria Manuel da Silva, cantada por Rui Serôdio — 12; «Nossa Cantiga de Amor», de Edmundo Falé e Jorge Pinto, interpretada pelo primeiro — 9; «Que Rotina!», de Zica (autor e intérprete) — 9; «Nada a Perder», de Zica, cantada por Zélia Lopes — 8; «Mensagem de Paz e Amor», de Licínio França e Manuel Rodrigues, cantada por João — 7.

A partir de amanhã, com a "cobertura" da RTP 2

Música de "Sheiks" e humor de Semedo

Lançado "LP" dos "Sheiks"

É já amanhã: na RTP 2 os Sheiks (Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Edmundo Silva e Shaby) apresentam o primeiro de doze programas seus que irão para o ar aos domingos. Título: «Sheiks com cobertura». E que cobertura — diremos nós, depois de termos visto um desses programas, durante a sessão de apresentação que os «Sheiks» fizeram anteontem num dos bares de Lisboa. Uma sessão que, de resto (os tempos são de austeridade...) serviu igualmente para lançamento de um LP com o mesmo título do programa e que, ou nos enganamos muito, ou vai ser um caso muito sério no panorama musical da nossa praça. E esperar para ver. E ouvir, evidentemente.

Mas voltando à série televisiva «Sheiks com cobertura»: trata-se de uma história contada ao longo de doze semanas, em programas com uma duração de cinquenta minutos cada. O autor do texto é Artur Semedo. Isto é: serão programas prenhos de humor... à Semedo. E com música. Muita. Dos Sheiks, obvia-



mente («O som dos anos 60 associado à experiência dos anos 70») e de muitos outros cantores nacionais. A título de exemplo: Trovante, Carlos Moniz e Maria do Amparo, Sérgio Godinho, Zeca Afonso, Adriano, Fernando Tordo, Herminia Silva, Tony de Matos, Carlos do Carmo, Luis Cilia, Daniel Bacelar, Luisa Basto e Zé Mário Branco.

Mas, convém que se diga, os actores que vão aparecendo ao longo dos 12 programas são igualmente numerosos: entre outros, surgirão Rui Mendes, Henrique Viana, António Montez, Helena Isabel, Henriqueta

Maia, Maria do Céu Guerra, Leonor Lains, Carlos Gonçalves. Todos para dar corpo a uma história que começa com estas palavras: «Era uma vez uma história, a história de uma sentença». E o juiz disse: «Que vão cantar para o deserto». E eles, os «Sheiks», cantam, cantam, e esperam numa tenda. O resto não se pode contar...

Carlos Mendes, a propósito: «Há uma coisa fundamental para dizer: os doze programas foram filmados em 31 dias úteis, o que nunca tinha acontecido na RTP. Mais ainda: com músicos, actores e figurantes há cerca de 130 intervenientes, o que prova também que é possível dar trabalho aos músicos e cantores portugueses sem prejuízo para a RTP. E já agora é de realçar o trabalho produzido pela equipa de técnicos chefiada pelo Oliveira e Costa. Uma verdadeira máquina».

Os «Sheiks» prometem não ficar por aqui. Estão entusiasmados com o trabalho conseguido e dizem que vão fazer mais. Não esquecem, no en-



Ao longo dos 12 programas que a RTP 2 vai apresentar os Sheiks cantam (e de que maneira) mas também fazem muitas outras coisas. Por exemplo, entrevistar Artur Semedo, gozando de princípio ao fim. Reconhecem-se na foto, da esquerda para a direita: Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Semedo, Shaby e Edmundo Silva

tanto, que isso não depende apenas deles. Mas o público terá uma palavra, importante, a dizer. Por isso, desde já chamamos a atenção para os «Sheiks» com Cobertura» que a partir de amanhã começaremos a ver na RTP 2. Como de resto chamamos a atenção para o LP que em breve vai surgir na nossa rádio. Afirma a propaganda: «Uma nova perspectiva para a música, em Portugal, que associa a criatividade e o apuro técnico ao desenvolvimento de linhas melódicas de raiz portuguesa, à utilização de textos poéticos de intenção claramente popular, ao som e agressividade dos grupos de cultura rock e rhythm-blues» (os poemas são de José Jorge Letria e Joaquim Pessoa).

Preferimos, no entanto, as declarações do Edmundo Silva, do Chaby e do Carlos Mendes (o Paulo de Carvalho não estava presente):

«É uma tentativa conseguida de inovação da música rock. Fizemos rock de intervenção e fizemo-lo sem paternalismo. Esta é uma vontade e um projecto que tínhamos há muito tempo. Pensamos que conseguimos fazer uma coisa que até hoje não tinha sido conseguida neste País — fazer uma música que, pelo ritmo e pela utilização dos instrumentos, é música rock, mas que em vez de apelar à droga e à desmobilização, chama a atenção para os problemas que nos preocupam». Voilá.

Nova sala de cinema em Aveiro

Aveiro conta, desde o passado dia 31 de Janeiro, com uma nova sala de cinema, o «Estúdio 2002», que se propõe exibir filmes de qualidade, em duas sessões diárias, ao preço único de 50 escudos por sessão.

Com pouco mais de trezentas cadeiras, esperam os empreendedores que «este género de salas permite chamar de novo à Sétima Arte, um público que por razões várias deixou de frequentar o cinema».

Em princípio, parece posta de lado a corrida aos filmes porno-gráficos.

Evocando Redol

Um colóquio orientado pelo escritor José Manuel Mendes encerrou ontem, no Liceu Sá de Miranda, de Braga, a exposição Alves Redol.

Esta exposição itinerante, organizada pelo Ministério da Educação, tem vindo a percorrer os estabelecimentos de ensino secundário de Portugal no âmbito das comemorações do quadragésimo aniversário da publicação dos «Gaibéus».

Quadro

de Crivelli

O único quadro existente em Portugal do pintor italiano do século XV, Carlo Crivelli, vai ser exposto ao público no próximo dia 21, no Museu de Arte Antiga, antes de regressar ao seu proprietário. O quadro «Virgem com o Menino e Santos», datado de 1487, é uma das obras mais importantes que existem em Portugal da pintura italiana do século XV.

Propriedade de um engenheiro açoriano, a obra encontra-se desde 1969 entregue aos cuidados do Instituto José Figueiredo, onde foi restaurada.

Camões homenageado em Cuba

O escritor e crítico português Alexandre Cabral sublinhou terça-feira, em Havana, a influência do poema épico «Os Lusíadas», de Luís de Camões, na história da cultura do seu país.

Cabral, que se encontra em Cuba na qualidade de observador do Prémio «Casa das Américas-1980», abordou o tema numa conferência realizada para assinalar as comemorações, em Junho próximo, do 400.º aniversário do épico.

«Os Lusíadas», epopeia que recolhe em dez cantos as aventuras marítimas dos portugueses nos séculos quinze e dezasseis, faz parte do património cultural da Humanidade — sublinhou.

Alexandre Cabral assinalou que a epopeia serviu sempre, pela lição de heroísmo que desprende, de inspiração às forças que em Portugal lutaram pelo triunfo da independência e da liberdade.

Nesse sentido, apontou que

durante muitos anos o verdadeiro significado de «Os Lusíadas» foi desvirtuado pelas classes dominantes da alta burguesia portuguesa, as quais proclamaram Camões como «o cantor da civilização ocidental e do império colonial português».

Essa gente, acrescentou o escritor e crítico português, deturpou intencionalmente a lição magistral de Camões, que mais de uma vez denunciou os exploradores e opressores do povo, como o demonstra, entre outras,

uma passagem do canto nono de «Os Lusíadas».

Por outro lado, disse Cabral, a sua obra influenciou numerosas gerações de artistas portugueses, cujas criações se basearam em temas, episódios e descrições do poema épico lusitano.

Independentemente dos seus valores estéticos — afirmou — em «Os Lusíadas» misturam-se com indiscutível génio o realismo dos mais árduos trabalhos das gentes do mar com as ficções mitológicas e uma reserva inesgotá-

vel de informação que releva a cultura renascentista do autor.

Alexandre Cabral acrescentou que sobressaem no poema as descrições das paisagens, costumes e fenómenos naturais em regiões exploradas por navegadores portugueses. Há quase quinhentos anos, tratadas com um rigor científico que causou assombro entre os críticos contemporâneos.

Camões — concluiu — é o cantor por excelência das grandes façanhas e do espírito nacional.

VEJA
NÓ
TEATRO

TODAS AS NOITES
ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E
FÉRIAS
MATINEES
ÀS 16 H

TRINDADE

"A INVASÃO"

O melhor
espectáculo mu-sicalado
de sempre.



Foiga às segundas-feiras

com:

NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um
grande elenco

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

Um espectáculo
importante para o
Povo Português

R. Tenente

Raul Cascais,
n.º 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669205



**ZUCA TRUGA
BAZARUGA
E ARTUR**

Uma peça do Grips Theater
para crianças
Todos os sábados e do-
mingos
às 16 horas
SUBSIDIO DA SEC

JOANA

Grupo de Teatro
Apresenta
p/todos

BRINQUEDO,
FURUNFUNDADO,
MISERICUNTADO

C/Músicas Originais
de Sérgio Godinho

Na COMUNA
(à Pr. de Espanha)
Tel. 762624

a Partir de 2 de Fev.
Sábado — 15.30 h.
Domingo — 15.30 h.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980, se você vender o seu veículo, o respectivo seguro cessa às 24 horas desse dia.

O comprador desse veículo terá de fazer o seguro de forma a mostrar-se válido a partir do momento em que você lho vendeu.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SÓ HOJE ÀS 16H. E 21.45 H.
AMANHÃ ÀS 16 H.

O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

YERMA de Federico Garcia Lorca

Encenação de XOSÉ BLANCO GIL
Direcção Plástica de JOSÉ RODRIGUES

Um espectáculo sério, polémico e de uma beleza plástica rara em Portugal — digno de qualquer palco europeu.

Espectáculo para maiores de 13 anos
Bilheteira abre às 13.00 H - Tel. 322210
SABADO ÀS 16 E 21.45 H
DOMINGO SO MATINEE ÀS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS FEIRAS

Preços de 50\$00 (3.º balcão) a 100\$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações
ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Nas passeadeiras
prioridade
aos pés

 Circular e viver.

PONTA ESQUERDA

Meirim: defesa e contra-ataque

Joaquim Ribeiro Meirim, quarenta e tal anos, técnico de futebol, neste momento ao serviço do Salgueiros. «A minha pessoa não tem nada a ver com a imagem que se pretendeu vender».

Em entrevista ao «Diário de Notícias», Meirim conta (ao jornalista António de Sousa) que nunca foi jogador profissional e que, aos 14 anos, deixou uma equipa de juvenis. Que tirou um curso de técnico em Buenos Aires (Argentina), aptidão que confirmou depois oficialmente em Portugal.

Palavroso, controverso, agitado permanentemente por uma insatisfação que o impelia para um constante galarim (muitas vezes com gestos ou frases que não conquistavam ninguém), Joaquim Meirim ainda não cumpriu o que publicamente prometera, nos idos de 1972: que treinaria a selecção nacional, o Benfica e o Porto. Ele defende-se: «houve factores que considero muito importantes que impediram que isso acontecesse».

E garante: «Não objectivamente. Posso dar aspectos subjectivos dessas questões. Precisamente as campanhas que me moveram, apoiadas na calúnia e na intriga, feitas por pessoas que não têm um mínimo de condições morais, mas que viram os seus lugares perigarem, nesta profissão, pelo aparecimento do meu nome. Aliás, esse tipo de campanhas são normalmente dirigidas a pessoas que atingem o «top» rapidamente, como foi o meu caso. Vim para o futebol, em 1964 e, quatro a cinco anos mais tarde, já monopolizava as atenções gerais. Os resultados de tudo isto vieram a impedir a concretização dos meus desideratos. Mas ainda sou jovem, continuo a trabalhar e a usar os mesmos processos de honestidade. O FC Porto e o Benfica foram opor-

tunidade, ontem. Espero pelo amanhã».

«Normalmente, antes de ser contratado, existem fortíssimas pressões para a minha não contratação, as quais nada têm a ver com as minhas qualidades morais nem técnicas. Elas são intocáveis. Pretendem encontrar em situações políticas o entrave. Mas, quando estou lá dentro, acabo sempre por ser convidado à renovação. Isso só não aconteceu, quando estive no Belenenses.»

— Mas no Leixões acusaram-no de fazer política, no clube — observamos.

«Não sou um profissional da política, sou do futebol. Mas sou também um cidadão com direitos civis e, como não estou interdito mentalmente, tenho o direito de exprimir as minhas opiniões sobre o que está bem e mal no País. Mas exprimo-as nos locais próprios. E quando estava no Leixões e na minha condição de cidadão livre — já não invoco o regime democrático e o estado de direito — candidatei-me, como independente de esquerda, pela Frente Eleitoral Povo Unido.

Sobre o fracasso da selecção, o travão no caminho para a fase final do campeonato europeu:

— A selecção apenas não foi apurada para Itália porque, extraterreno de jogo, foi preparada a sua queda e a do seleccionador nacional. E ninguém foi chamado à responsabilidade, sabendo que não é difícil encontrar os responsáveis.

Depois de falar de Manuel de Oliveira e do preparador físico Elísio Gouveia que «afirmam, peremptoriamente, que o «doping» existe em Portugal», o homem que está hoje à frente do futebol salgueirista comenta:

— Curiosamente, um dos treinadores que denuncia o «doping» é, em Portugal, um dos maiores acusados da sua prática.

A palavra dos outros

Carlos Pereira, futebolista do Belenenses:

— Se, por um lado, sou extremamente exigente com o que faço, com o que me proponho fazer e até com o que digo, por outro reconheço que, às vezes, também é preciso dar nas vistas, nem que seja com uma fita no cabelo, uns brincos nas orelhas ou outra excentricidade qualquer.

Grégório Freixo (27 anos) primeira época como jogador profissional, ao serviço do Vitória de Guimarães, diz a «Record»:

— Estou, como se costuma dizer, nas minhas sete quintas. E quando mais sinto esta realidade, mais e mais me arrependo de não ter saído mais cedo de Coimbra. Para além de ter perdido muito no aspecto económico, perdi ainda mais no aspecto futebolístico.

— Não tenho a mínima ponta de saudade de certos dirigentes do Académico de Coimbra. Faço uma excepção: Fernando Barata.

Godinho, treinador da turma de futebol do Sacavenense:

— Por razões que ultrapassam o próprio futebol para se localizarem na mediocridade ou irresponsabilidade de certos dirigentes, a vida de um treinador de futebol profissional é fotonovelal. Uma pessoa tem que andar sempre com a mala da roupa e a escova de dentes de um lado para o outro, só porque a equipa perdeu dois ou três jogos seguidos.

Pedro Gomes, técnico do Académico de Coimbra:

— O futebol português está estacionário. Possui valores, mas continuam a faltar-lhe estruturas. Não se dá (por exemplo) a devida atenção às camadas juvenis, não se aproveitando os futebolistas juniores, ficando muitos valores no anonimato, que se perdem por não se lhes dar uma oportunidade.

«Impunha-se a promoção de torneios envolvendo selecções regionais e um maior apoio às escolas de jogadores, em todo o país. Não será na verdade, através do recurso à importação maciça de pseudo-vedetas brasileiras que o futebol português evoluirá. Pelo contrário, o seu recrutamento acaba por retirar oportunidades a muitos dos nossos jovens, além de que a sua presença nos nossos campos se revela, na maioria dos casos, deveras improficua para o progresso da modalidade, uma vez que nos trazem, quase sempre, mais vícios que virtudes.

Sporting corre para a Europa

Amanhã, em Liège

O terceiro título europeu de corta-mato consecutivo está amanhã, em Liège, ao alcance do Sporting, apesar do excelente nível de algumas equipas adversárias. Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões, Hélder de Jesus e Rafael Marques constituem a equipa portuguesa que vai defender e tentar repetir os êxitos de 1977 e 1979.

Entre as restantes 14 formações participantes, o clube anfitrião (o Royal F. C. Liegeois) 2.º classificado em 1979, e os campeões de Espanha, Irlanda e Inglaterra (respectivamente, Palência, Gateshead e Limerick Athletic) são os adversários mais poderosos do campeão português e europeu.

Individualmente, o triunfo pode pertencer também a um lote vasto de concorrentes, entre os quais os portugueses Lopes e Mamede, os belgas Karel Lismont e Leon Shots, o irlandês John Tracy, o italiano Franco Fava, o inglês Dennis Coates e o espanhol Santiago de La Parte.

O técnico sportinguista, Moniz Pereira, mostrou-se muito reservado em relação à prova, recusando tecer previsões quanto ao seu desfecho. A corrida, que tem uma extensão de cerca de dez quilómetros, decorre no Hipódromo de Peville-Grivegne, próximo de Liège, a partir das 15 horas (14 horas em Lisboa).

«Vamos discutir o título, mas o lote de concorrentes é superior ao dos últimos anos» — afirma Moniz Pereira, preocupado com a lesão de Carlos Lopes, cuja participação permaneceria duvidosa até à hora da prova.

Lopes (32 anos) teve um início de época sensacional, com vitórias em Paris, Nancy e na São Silvestre de Madrid, mas contraiu uma lesão nos gêmeos da perna esquerda de recuperação lenta, durante a preparação para o Cross de Vilamoura. O medalha de prata de Montreal é o único português que venceu a prova, em 1977, em Palência, onde o Sporting alcançou também o seu 1.º título colectivo. No ano passado, Lopes foi 8.º classificado.

Mamede (28 anos) 6.º em Palência e 3.º o ano passado em Aarlon (Bélgica) recente vencedor em Vilamoura, será a opção portuguesa para a vitória individual e, de qualquer modo, tudo indica que se classificará num dos lugares cimeiros.

Para Aniceto Simões (34 anos) 8.º e 7.º nas edições anteriores, está reservado o papel de 3.º elemento da formação, o qual assume grande importância na classificação por equipas, em que apenas os três melhores resultados de cada uma são contados.

Hélder de Jesus (25 anos) foi o 5.º, entre os cinco, a disputar a competição, obtendo o 35.º e último lugar em 1976, ao serviço do Benfica. Hélder não é (ainda) um especialista de tão grande

distância, ao contrário do jovem Rafael Marques (22 anos) 25.º em Aarblom, cuja actuação é aguardada com expectativa, por se tratar de um potencial «herdeiro» das tradições fundistas portuguesas.



Carlos Lopes

VEDETAS

Karel Lismont, vencedor da prova (em 1972, 74 e 79), especialista em maratonas, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Montreal (76) e nos europeus de Praga (78), é o chefe de fila da equipa belga, que conta também com Leon Shots (vencedor do Cross das Nações de 1977), Alex Hagelsteens, Robert Lismont e Henri Shoofs. Os irmãos Lismont e Hagelsteens evidenciaram fraca forma no recente Cross de Lyon (27 Jan.) e Shots estagiou recentemente na Nova Zelândia, pouco se sabendo do seu estado físico actual.

O Palência (campeão de 1975 e 1976) é um clube em decadência, como demonstra o facto de se deslocar à Bélgica em automóvel, e o seu nome mais sonante (Mariano Haro) deverá estar presente apenas como espectador. Haro (40 anos) quatro vezes consecutivas 2.º classificado no Cross das Nações, 6.º nos 10 000 metros em Montreal, vencedor do europeu em 1975, delegou em Santiago de La Parte a chefia da equipa, que inclui José Haro, Gomez e Alario.

O principal trunfo irlandês para esta prova é o bicampeão mundial de cross, John Tracy, que estagiou recentemente nos Estados Unidos.

Os ingleses Harry Smith, 3.º em Vilamoura no ano passado e vencedor em Marselha e Barcelona (em Janeiro) e Dennis Co-

ates, 14.º melhor tempo de sempre dos 3000 metros obstáculos, são os líderes do Gateshead, que deverá actuar desfalcado do cotado Brendan Forster, também em estágio na Nova Zelândia.

A presença do italiano Franco Fava na equipa Fiamme Gialle, 8.º no Cross das Nações de 1977 (Dusseldorf) e nos Jogos de Montreal (1976), que possui um máximo pessoal nos 10 000 metros igual ao de Carlos Lopes (27.42,7 minutos), está em dúvida, mas a sua participação engrossará, certamente, o lote de favoritos.

Terceira classificada no ano passado, a equipa francesa do Sochaux, que conta com o famoso Jacques Boxberger, não deverá estar presente, o mesmo acontecendo em relação à representação suíça, que caberia ao Stade Berna, equipa que inclui Markkus Ryffel, melhor tempo europeu dos 5000 metros, em 1979.

Os restantes participantes são Turneschaft Innsbruck (Áustria), Idraestforenningen (Dinamarca), Edimburg (Escócia), Phoenix Utrecht (Holanda), Duncairn Harriers (Irlanda do Norte), Cercle Athletisme (Luxemburgo) Forrell Klabben (Noruega), Cardiff Amateur (País de Gales) e Estocolmo (Suécia). Um total de quinze equipas (75 atletas), contra as doze 60 presentes na última edição, em Aarlon, no ano passado.

SPORTING NÃO TREINA

Os atletas do Sporting fazem hoje um reconhecimento ao percurso da Taça dos Campeões Europeus de corta-mato.

Segundo o técnico Moniz Pereira, não haverá qualquer treino antes da prova, que está marcada para as 15 horas locais (14 de Lisboa).

O percurso, de dez mil metros, favorece atletas rápidos como Fernando Mamede, pois tem poucas e pouco pronunciadas elevações.

As condições atmosféricas (onze graus centígrados e tempo seco) surpreenderam favoravelmente a delegação portuguesa. As previsões apontam para a manutenção do bom tempo durante o fim-de-semana.

Todas as equipas participantes ficam instaladas no mesmo hotel, no centro da cidade de Liège, onde funciona também o secretariado da prova.

HISTÓRIA

Portugal está representado pela quarta vez na Taça dos Campeões Europeus, que este ano se disputa pela 17.ª vez. A excepção de 1977, quando foi organizada em Palência, a prova teve sempre como palco a cidade de Aarlon, próximo da fronteira belgo-luxemburguesa, onde vive o espanhol Ignacio Cornil, responsável pela iniciativa.

O belga Delloye e o Derby County (Inglaterra) foram os primeiros vencedores, em 1962. No ano seguinte, a equipa inglesa repetiu o triunfo colectivo, per-

tencendo ao marroquino Bouchetta o êxito individual.

Portugal esteve presente pela primeira vez em 1976, através do Benfica, que obteve a 5.ª posição, entre nove participantes, seguindo-se em 1977 e 1979, os dois triunfos sportinguistas.

Em 1977, em Palência, registou-se o recorde de participações, com a presença de 18 equipas campeãs nacionais.

REACÇÕES AO AFASTAMENTO DE JOSÉ CARVALHO

José Carvalho recusou-se a prestar declarações acerca do seu afastamento do grupo de atletas da preparação olímpica pelo COP.

Carvalho, de 26 anos, quinto classificado nos Jogos Olímpicos de Montreal na prova de 400 metros barreiras, preferiu reservar a sua opinião para mais tarde, quando tiver conhecimento oficial da decisão.

O atleta foi afastado do lote da preparação olímpica devido a recentes declarações a um jornal desportivo e por desempenhar simultaneamente as funções de técnico e atleta no Benfica.

Entretanto a comissão de atletismo do seu clube considera que o afastamento da preparação olímpica se insere numa perseguição do COP ao atleta, desde o seu ingresso no clube.

Jorge Gonçalves, membro da comissão de atletismo do Benfica, afirmou que «José Carvalho disse muitas verdades que algumas pessoas não gostaram de ouvir».

Gonçalves referiu que é, muito confuso o afastamento, no princípio da época, de Carlos Cabral da preparação olímpica relacionando a exclusão do lote dos «pré-olímpicos» com a saída do atleta do Sporting.

Em relação ao pedido de esclarecimento enviado pela federação portuguesa de atletismo sobre a situação de José Carvalho como técnico-atleta do Benfica, Jorge Gonçalves adiantou que «José Carvalho não é remunerado como treinador», salientando que a resposta pertence à direcção do clube.

Por outro lado, o secretário geral da Federação Portuguesa de Atletismo, afirmou a título pessoal, que considera «precipitada» a atitude do Comité Olímpico Português (COP) em afastar o atleta José Carvalho da preparação olímpica.

Carlos Manuel afirmou que a «federação não teve ainda conhecimento da decisão», acrescentando que «o COP deveria primeiro dialogar com a federação».

«José Carvalho é um atleta filiado» recordou Carlos Manuel, que levantou a interrogação: «Final para que serve a federação?».

Acerca das cartas enviadas pelo COP à Federação de Atletismo solicitando esclarecimentos sobre a situação de José Carvalho como técnico-atleta do Benfica, Carlos Manuel adiantou que a federação limitou-se a pedir ao Benfica tais esclarecimentos, não recebendo até hoje qualquer resposta.

Meeting Arena

Portugueses brilham em Paris

Rui Abreu obteve ontem o décimo sétimo melhor tempo no conjunto das seis eliminatórias dos 200 metros estilos do «meeting» arena de natação, que se está a disputar em Paris. Abreu cobriu a distância em dois minutos 11,09 segundos, contra os dois minutos 5,22 segundos do soviético Alexander Sidorenko.

Abreu concorreu ainda aos 50 metros livres, classificando-se em vigésimo lugar no conjunto das seis séries, entre 48 atletas, fazendo o tempo de 24,52 segundos.

Paulo Frischknecht e José Gomes Pereira classificaram-se

na vigésima oitava e trigésima sétima posições com 24,76 segundos e 25,13 segundos, respectivamente.

Teresa Figueiras obteve a vigésima oitava posição nos 200 metros estilos com dois minutos 29,07 segundos.

José Baltar Leite obteve o nono melhor tempo no conjunto das três séries de 1.500 metros livres. Baltar Leite classificou-se em primeiro lugar na segunda série com 15 minutos 51,44 segundos, batendo o anterior recorde português, que já lhe pertencia com 15.52,0 minutos.

“Mundial” de andebol Portugal disputa o 5.º lugar

Portugal defronta hoje as Ilhas Faroe, às 15 horas, em vagar, para a atribuição do quinto lugar no campeonato do mundo (Grupo C) do «mundial» de andebol. Noruega e França jogam, às 13 horas, para a disputa

do primeiro lugar. Áustria e Israel defrontam-se para o terceiro lugar, o Luxemburgo joga com a Bélgica para o sétimo posto e a Itália fará frente à Inglaterra para a atribuição da nona posição.

F.C. Porto-Benfica renderá quase 11 mil contos

A partir de agora começou a contagem decrescente para o «prato forte» que, amanhã, pelas 15 horas, FC Porto e Benfica vão oferecer a cerca de 85 mil espectadores, mediante um pré-pagamento que, em números redondos, deverá rondar os 11 mil contos.

Número deveras impressionante se tivermos em conta que vivemos num período de austeridade e de vida cada vez mais difícil. Já houve quem lhe chamasse o «ópio do povo», mas a verdade é que a força do futebol é tão grande que não dá para pensar.

Com o batalhão benfiquista «aquartelado» a partir de logo à noite numa unidade hoteleira de Espinho — ao que se julga para evitar o bulício «tripeiro» — vão-se ultimando os preparativos para o grande encontro. A título de exemplo refira-se que os serviços de apoio, isto é, porteiros da associação, policiais fardados e à civil e pessoal socorrista foram substancialmente reforçados de modo a poder dar resposta imediata em quaisquer circunstâncias. No que se refere aos agentes da PSP à paisana, pode dizer-se que, já há alguns dias, entraram em funções, dado que existem fortes suspeitas de que vão aparecer bilhetes falsos. Por outro lado, há o problema dos «candongueiros» que, indiferentes aos perigos, proliferam

na «baixa» portuense e, também, nas imediações do estádio, e vão realizando negócios altamente compensadores no «mercado negro».

Fala-se, até, que uma arquibancada, cujo preço ronda os 350 escudos, está a render cerca de 700 «paus» de lucro, enquanto as «gerais» dão um bocado menos: à volta de 300 escudos. Dada a falta de bilhetes nos locais próprios, pois é evidente que os «candongueiros» ficam com terreno propício para o seu «trabalho». E, ao que julgamos saber, até agora, ainda nenhum foi preso ou sequer detido, apesar de toda a gente os ver, e ouvir quando passa nos locais referidos. Mas atendendo a que os números do «mercado negro» não entram em linha de conta no balanço final que o tesoureiro portista terá de fazer, podemos adiantar, desde já, que mesmo assim o FC Porto vai arrecadar com este jogo cerca de 7500 contos, depois, claro está, de deduzidas todas as despesas.

E porque tanto interesse neste Porto-Benfica?

Antes de mais, porque se trata de um encontro entre velhos rivais. Depois há a questão do título que está em jogo: o Benfica, se perder, pode ir arrumando as botas que este ano dificilmente chegará ao topo da classificação. Por seu turno, os portistas

também não querem perder o comboio e, por isso, terão de lutar pelo triunfo.

Subsiste, porém, a hipótese de empate. Bem, nesse caso parece-me que o mais beneficiado seria, sem dúvida, o Sporting que, assim de um tiro, ganharia terreno sobre os dois perseguidores mais directos.

Mas há mais «ingredientes»: e então o «Biffe», não é atracção? E o César, de quem se dizem maravilhas, mas que os adeptos portistas apenas conhecem via TV? E o Oliveira? E o Nenê? E os outros? Depois disto apetece perguntar: que faltará a este Porto-Benfica para que não o considerem o jogo do ano?

A meu ver isso deve-se única e simplesmente à presença incómoda dos «leões» no topo da tabela pontual, mais apostados do que nunca em levarem o título para Alvalade. A manter-se a situação actual é bem provável que o Porto-Sporting, que não tarda aí, esse sim, seja um jogo para bater todos os recordes e todas as previsões. Aguardemos.

Entretanto, a esperança mora nas hostes de portistas e benfiquistas. Durante a semana foi um tal faltar com declarações dos protagonistas e todas elas apontavam para um desfecho imprevisível. Muito embora cada um procurasse encontrar razões justificativas para o triunfo da sua «cor». No caso vertente, temos para nós que o importante será que o futebol saia dignificado e que os profissionais em confronto se respeitem mutuamente. E já agora, por que não um voto de felicidades para o juiz indigitado e que segundo as últimas informações será o escalabitano Alder Dante.

BASTOS LOPES REGRESSA

Mário Wilson que não poderá contar para o jogo de amanhã com cinco jogadores — Botelho, Chalana, Pietra, José Luís e Jorge Gomes — tem, no entanto, mais um problema resolvido já que Bastos Lopes está completamente recuperado da rotura que o apouquentou. Além de Bastos Lopes também César e Carlos Manuel poderão dar o seu concurso à equipa.

O estágio dos «encarnados» começou, a pedido dos próprios jogadores, dois dias mais cedo do que é habitual estando concentrados os seguintes atletas:

Bento, Mendes, Bastos Lopes, Humberto, Alinho, Alberto, Frederico, Toni, Carlos Manuel, Shéu, Fonseca, Nenê, Reinaldo, César, Laranjeira e Diamantino.

Segundo tudo indica Mário Wilson deverá fazer alinhar a seguinte equipa: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alinho e Alberto; Carlos Manuel, Toni e Shéu; Nenê, Reinaldo e César.

OLIVEIRA REGRESSA

Por banda do FC Porto a grande novidade será o regresso de Oliveira, já que o Porto conseguiu resolver, no último minuto, a sua transferência. Com efeito, os portistas só viram chegar o certificado de Oliveira à Federação às 18 horas de sexta-feira, hora, limite para o jogador ser inscrito, a fim de poder alinhar no Porto-Benfica.

Quanto a ausentes Pedroto não poderá contar com Costa, mas Rodolfo, que esteve em dúvida durante quase toda a semana, deverá alinhar.

Os azuis e brancos deverão apresentar a seguinte linha inicial: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Sousa, Rodolfo e Romeu; Oliveira, Gomes e Bife.

INGLESES AMEAÇAM IR PARA A GREVE

Os futebolistas profissionais de Inglaterra ameaçaram fazer greve como protesto contra a multa aplicada pelo treinador de uma equipa da quarta divisão aos seus jogadores.

Bom Stokoe, técnico do Rochdale, multou seis jogadores no equivalente a 3500 escudos por terem sido derrotados pelo Tranmere Rovers por 5-1.

Um protesto dos futebolistas atingidos pela pena junto de uma comissão da Federação Inglesa de Futebol não teve êxito, pelo que os jogadores profissionais ameaçam ir para a greve.

Gordon Taylor, presidente do Sindicato dos Futebolistas, disse que se não houver nenhuma reacção à atitude de Bom Stokoe, cada treinador poderá aplicar as penas que muito bem entenda, o que deixa vislumbrar um futuro negro para os futebolistas ingleses.

«Nacional» de basquetebol

Sporting pode vingar-se das duas derrotas sofridas

O Sporting vai ter oportunidade em Alvalade, hoje contra o Porto e amanhã contra o Sanga-lhos, de se vingar dos dois únicos insucessos que conta no «Nacional» de basquetebol às «mãos» de portistas e baíradinos. Os «leões» vão ter ensejo de provar a sua tão decantada eficiência atacante, perante duas equipas, que defendem bem, as menos batidas do campeonato, as que fizeram interromper a sucessão de «centenas» (que depois tiveram continuidade) da turma de Alvalade.

O Sporting é, efectivamente, uma equipa «virada» para o «cesto» adversário, normalmente pouco preocupada com as pontuações altas que conseguem os seus antagonistas. Tão entrosada que está neste tipo de manobra, também cliente da sua superioridade, a equipa leonina como que se «viciou» numa toada aberta de ataque, menosprezando-se num e outro lance que poderiam ser interceptáveis as tentativas dos adversários. Razão das «centenas» e razão também de algumas «centenas» que o Sporting sofreu.

Ora sendo o Porto e o Sanga-lhos as equipas que melhor defendem, estamos em crer que os «leões» vão dar «mais importância» à sua manobra defensiva, variando a feição habitual da sua manobra. O Porto tem muitas soluções para dificultar a potencialidade atacante dos «leões», sendo também uma equipa com um índice de aproveitamento ao «cesto» apreciável, que não perdoa ensejos de pontuar. O embate entre portistas e «leões», ambos libertos de preocupações classificativas, pode resultar num espectáculo bastante emotivo e numa partida bem jogada. Já contra o Sanga-lhos, a despeito do espírito da equipa dos baíradinos, parece-nos que o Sporting encontrará menos dificuldades.

O que resta de interesse desta fase gira à volta do Benfica e do Ginásio, um e outro à procura de se fixar no sexto posto, que apura para a fase final, para a qual já estão qualificados o FC Porto, Sporting, Sanga-lhos, Atlético e Olivais, ambos de-

frontam neste fim-de-semana o Algés e o SLO/Grundig e, a não surgirem surpresas, vencerão, sendo adiada a solução do sexto lugar para a última jornada em que ginastas e «encarnados» se defrontarão na Figueira da Foz.

Aliás, o Benfica, que teve o seu protesto com o Ginásio anulado pelo CJ tem mais uma hipótese de êxito contra o Sporting, visto que ganhou o protesto do jogo com os «leões». Estes recorreram para o CJ e agora aguardamos a solução. Outro jogo que será repetido é o Sanga-lhos - FC Porto segundo a decisão do CT da Federação, que deu o protesto dos baíradinos como procedente. E que saibamos o Porto não recorreu.

O campeonato continua assim bastante «complicado» devido aos protestos, recursos, pedido de suspensão (pelo Olivais), reclamações (justas) do Porto, que se prendem com o sistema de nomeações dos árbitros, «casos» sem conta. Mas tudo serenará quando chegar ao termo do duelo Benfica - Ginásio para o sexto lugar.

Com a repetição do jogo de anteontem entre o Benfica e o SLO/Grundig (êxito dos «encarnados» por concludente 118-87) e os protestos deferidos em favor do Benfica (com Sporting) e do Sanga-lhos (com o Porto) a classificação tomou a seguinte forma: 1.º, FC Porto e Sporting, 18 jogos e 34 pontos; 3.º, Sanga-lhos, 18-32; 4.º, Atlético, 19-31; 5.º, Benfica, 18-29; 6.º, Olivais e Ginásio, 19-29; 8.º, Barreirense, 19-28; 9.º, SLO/Grundig, 19-27; 10.º, Algés, 19-24; 11.º, Conimbricense, 19-20 e 12.º, CDUL, 19-19.

Os Jogos — hoje (20.ª jornada): SLO/Grundig - Benfica (19), Conimbricense - CDUL (18), Olivais - Atlético (18), Algés - Ginásio (19), Barreirense - Sanga-lhos (18) e Sporting - FC Porto (21 e 30).

Amanhã (21.ª jornada, penúltima da prova): Olivais - CDUL, Conimbricense - Atlético, Algés - Benfica, SLO/Grundig - Ginásio, Sporting - Sanga-lhos e Barreirense - FC Porto (todos às 17 e 30).

O traço de Pargana



Os «glutões» do Norte

Cartaz

ATLETISMO — Amanhã: Taça dos Clubes Campeões Europeus, em Liège (Bélgica), a partir das 15 horas, com a participação da equipa do Sporting.

Amanhã: 21.º Cross Zortnoza, em Amorebieta (Espanha), com a participação dos portugueses José Sena, José Abreu e António Leitão.

Amanhã: Corta-mato de preparação da Associação de Lisboa para iniciados e infantis de ambos os sexos, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, a partir das 9 e 30.

Amanhã: Campeonatos Distritais de corta-mato da Associação de Coimbra, nos terrenos anexos à Escola de Regentes Agrícolas, a partir das 9 horas.

Hoje e amanhã: «Regionais» de corta-mato das Associações de Braga, Leiria, Viseu e Porto.

Hoje: Inauguração da pista de atletismo do Estádio de Campina, em Loulé, com provas a partir das 15 e 30.

Amanhã: Torneio de Carnaval promovido pelo CDUL, no pavilhão universitário de Lisboa, com a participação de atletas do CDUL, Farauto (Faro) e do Sporting, com início às 10 horas.

Amanhã: Corta-mato «Alavanca», organizado pela CGTP/IN, nos terrenos do Parque da cidade ao Castelo do Queijo (Foz do Douro), no Porto, a partir das 10 horas.

Amanhã: Corta-mato organizado pela União dos Sindicatos de Setúbal, com a colaboração da UNAP, em Pinhal de Frades, na distância de 7 km.

GINÁSTICA — Hoje: Campeonato Regional de minitrapolim, para juvenis, juniores e seniores, nos ginásios do Estádio José Alvalade, a partir das 14 horas.

Hoje: Torneio Distrital de Lisboa de ginástica rítmica desportiva, no Liceu Pedro Nunes, a partir das 13 e 45.

HÓQUEI EM CAMPO — Hoje: Jogo particular: Benfica - Atlético, na Luz, 16.

Campeonato do Porto da I Divisão.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão. Hoje — Série B: Tortozendo - Escola Livre de Azeméis - Série C: U. Entroncamento - Tigres de Almeirim (jogo em atraso da 2.ª jornada) e Sp. Tomar - Ros-siense, ambos às 18, e Ginásio de Alcobaca - Turquel, às 19 (os

dois últimos antecipados da 7.ª jornada).

LUTAS AMADORAS — Hoje: Campeonato Nacional de seniores (grego-romana), no ginásio do Atlético do Cacém, a partir das 16 horas.

NATAÇÃO — Hoje e amanhã: «Meeting Arena» na piscina (25 metros, coberta) de Boulogne - Billancourt (Paris), às 9 horas e 16 e 15 (finais), com a participação de nadadores portugueses.

«Meeting» Internacional de Lisboa (Omega), na piscina do Areeiro, a partir das 9 e 30 e das 16 de cada dia.

Hoje: Provas promovidas pela Associação de Coimbra, nas piscinas municipais.

PATINAGEM ARTÍSTICA — Hoje: Festival organizado pelo Benfica, no pavilhão da Luz, a partir das 21 e 30.

TENIS — Torneio «Maesters», no «court» coberto do CIF, no Caramão da Ajuda com as duas meias-finais de singulares e final de pares hoje a partir das 16 horas; apuramento dos 3.º e 4.º lugares de singulares e de pares, e final de singulares, amanhã a partir das 13 horas.

Caixa Nacional de Pensões

AVISO

AUMENTO DE PENSÕES MÍNIMAS

Para conhecimento de todos os beneficiários que recebem as suas pensões através da Caixa Nacional de Pensões informa-se que os valores das pensões mínimas passaram, com efeito desde 1 de Dezembro/79, a ser os seguintes:

	Valor actual	Novo valor
Pensão de Invalidez ou Velhice do Regime Geral	2 250\$00 2 750\$00	3 100\$00 3 600\$00
Pensão de Invalidez ou Velhice do regime especial de Previdência Rural	1 350\$00	1 800\$00
Pensão Social	1 250\$00	1 800\$00
Pensão de Sobrevivência (mínima) por viuvez	810\$00	1 800\$00

No próximo mês de Março, serão pagas as pensões já de acordo com os novos valores bem como as diferenças verificadas desde 1 de Dezembro de 1979.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Comissão Administrativa,
(Pedro Villaverde Gonçalves)

ROTEIRO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

No Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, encontram-se patentes ao público duas mostras importantes: uma retrospectiva do pintor Júlio e uma exposição do escultor Bourdelle. O Palácio dos Carrancas, onde se aguarda a instalação do recém-criado Museu de Arte Contemporânea, apresenta assim um vasto conjunto de obras de um dos pintores do modernismo português da época da «Presença» e do principal escultor europeu da passagem do século.

Irmão de José Régio, Júlio Reis — que também tem obra poética sob o nome de Saul Dias — pertence à geração artística de Almada, Sarah Afonso, Vieira da Silva, Eloy, António Pedro e Semke, com quem participou, designadamente, na Exposição de Artistas Modernos Independentes de 1936.

Com vasta obra de ilustrador, nessa qualidade associou o nome ao de vários escritores em edições de autores como Alberto Serpa, Alice Gomes e, sobretudo, Régio.

Inicialmente realizada por iniciativa da Câmara Municipal de Vila do Conde, terra da naturalidade de Júlio Régio, a exposição tem o patrocínio do Centro de Arte Contemporá-

nea do Porto e da Fundação Gulbenkian.

Bourdelle está representado na exposição do Museu Soares dos Reis por oito dezenas de bronzes, entre estudos e peças acabadas, além de desenhos e aguarelas.

O conjunto ilustra os temas mais gratos a este discípulo e émulo de Rodin, como motivos mitológicos, pormenores de monumentos triunfais e outros elementos alegóricos.

Entre as peças de circunstância avultam um auto-retrato e bustos de Beethoven, Rodin, Anatole France e outros, além de evocações de Isadora Duncan e Mijinsky.

«**Arquitectura romana em Portugal**» é o tema de uma exposição de documentação fotográfica que vai ser inaugurada na segunda-feira, no edifício da Biblioteca Municipal de Vila do Conde. A iniciativa pertence à Câmara daquela vila e à Fundação Gulbenkian.

Uma exposição subordinada ao tema «A Criança na URSS» vai ser inaugurada hoje, às 16 horas, na Junta de Freguesia do Samouco, por iniciativa da Associação Portugal-URSS e do seu núcleo do Montijo. Na sessão de abertura estarão presentes entidades locais e o prof. Francisco Nereu, membro do Conselho Directivo da Associação Portugal-URSS.

Humberto de Castro expõe pintura na Galeria Opinião (R. Nova da Trin-



Pintura de Humberto de Castro

dade, 24, Lisboa) a partir de segunda-feira e até 26 de Fevereiro.

TEATRO

Dentro do seu programa de actividades culturais, vai o INATEL, apresentar diversos espectáculos de teatro amador através das suas delegações distritais, num ciclo que começa hoje com a apresentação, pelo Grupo Cénico da Casa do Povo da Gândara (Aveiro), da peça «O Santo e

a Porca», de Ariano Suassuna.

Em Aveiro, também, o CETA leva hoje a efeito, na sua sede (R. das Tomásias, 16), às 21.45, mais um espectáculo da peça «A Culpa», trabalho colectivo que vale a pena ver.

Outro espectáculo que o espectador aveirense terá hoje oportunidade de ver na bela cidade da Beira Litoral é «As Espingardas da Mãe Carrar», de Brecht, pelo Grupo de Teatro Nascente de Espinho, na Escola Secun-

dária Mário Sacramento, às 21.30.

Hoje, às 16 horas, o Teatro Experimental de Cascais (TEC) estreia no Teatro Aberto a peça de Orlando Neves, escrita e concebida para crianças, com encenação de Fernanda Lapa, «Os Brinquedos do Tó Zé Fazem Banzé».

Finalmente, assinalamos aos leitores que terminam amanhã as carreiras, em Lisboa, dos espectáculos «A Queda de um Anjo», pelo Grupo de Campolide, e «Yerma», pelo Teatro Experimental do Porto. O primeiro está em cena na Sociedade Guilherme Cossoul e o segundo no Teatro Nacional D. Maria II.

COLÓQUIOS E CONFERÊNCIAS

No âmbito das comemorações do 40.º Aniversário de «Galbéus» realiza-se hoje em Alhandra, pelas 21.30 h, na Sociedade Euterpe Alhandrense, uma sessão pública de homenagem a Alves Redol, escritor e cidadão, na qual intervirão os amigos e companheiros de letras do escritor Francisco Ramos da Costa, Antunes da Silva e António Modesto Navarro.

Seguir-se-á uma leitura de textos extraídos de «Galbéus», seleccionados por Correia da Fonseca, a cargo de Maria do Céu Guerra, Mário Viegas e Paula Guedes, actores do grupo de teatro «A Barraca».

A sessão encerrará com a actuação do Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça e José Robert.

Tal como Alves Redol, Ramos da Costa e Lopes Graça (inicialmente como crítico teatral) participaram no movimento cultural que em vários jornais, mas em especial em «O Diabo» e «Sol Nascente», haveria de dar lugar ao neo-realismo em vários domínios de expressão artística. Daí o significado da sua presença nesta homenagem.

Na Amadora, pelas 21 horas, realiza-se hoje uma sessão comemorativa do 21.º Aniversário da Vitória do Povo Cubano. Diversas personalidades intervirão sobre temas a debate — Saúde, Cultura, A Mulher, Agricultura, etc. Além dos oradores Teresa Paulo, C. Oliveira, Rogério Paulo, Vieira de Sá e dos representantes da Embaixada de Cuba, estarão presentes como convidados, o presidente da Câmara da Amadora Orlando de Almeida e o presidente da Assembleia Municipal, Vasco Marques.

No centro Social e Cultural, Rua Leão de Oliveira (ao Calvário), a Comissão Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alcântara leva hoje a efeito, às 15 horas, uma festa convivio onde, além de uma parte artística e cultural com o Conjunto Cantares-Maio e cinema, haverá uma intervenção sobre a situação social dos reformados.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)		
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		
COMPRA	VENDA	
ÁFRICA DO SUL (rand)	56875	61875
ALEMANHA FED. (marco)	28850	29850
ÁUSTRIA (xelim)	3890	4310
BÉLGICA (franco)	18885	19785
BRASIL (cruzeiro)	8837	13087
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	42840	44840
(notas de 5 a 1000)	42890	44890
DINAMARCA (coroa)	9610	9850
ESPAÑA (peseta)	714	814
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	49830	51830
(notas de 5 a 1000)	49880	51880
FINLÂNDIA (marka)	13840	14840
FRANÇA (franco)	12815	12875
HOLANDA (florim)	25820	26820
INGLATERRA (libra)	114880	118880
ITALIA (lira)	8066	8066
JAPÃO (iene)	1188	1218
NORUEGA (coroa)	10815	10865
SUECIA (coroa)	11890	12850
SUIÇA (franco)	30870	31880
VENEZUELA (bolivar)	10800	11800

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Sul, chovia em várias regiões e havia neblina em alguns locais do Centro e Sul.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	11°
ÉVORA	11°
SINES	15°
BEJA	12°
SAGRES	15°
FARO	12°
P. DELGADA	8°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.08 3,3 m 1.34 1,8 m	
20.47 3,2 m 14.11 1,8 m	
Dia 10	
9.22 3,2 m 2.46 1,9 m	
22.09 3,2 m 15.26 1,9 m	
Dia 11	
10.51 3,2 m 4.08 1,8 m	
23.30 3,3 m 16.44 1,8 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Sudoeste rodando para Noroeste durante a tarde, períodos de chuva ou aguaceiros, melhoria gradual a partir do fim da tarde de hoje e pequena desceida de temperatura.

AMANHÃ
NAScer ÀS 7.35
OCASO ÀS 18.08

centro S.O.S. voz amiga

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.40: Conjuntos; 20.00: Retrospectiva; 20.50: Teatro; 22.00: Futebol; 23.30: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); 24.00: Informação.

2.º Programa

18.20: Quartetos de cordas; 19.00: Encontro com; 19.45: Sonata, em lá maior, K. 305, de Mozart; 20.00: Música sinfónica de Brahms; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: Música de bailado; 23.00: Concerto de canto gregoriano; 23.45: Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Bruckner; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: É o fim; 20.03: Quando o telefone toca; 21.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.40: Ponto final.

Emissão Estereofónica-FM

15.00: Rock em stock; 18.00: Rock em stock; 19.00: Em órbita; 21.00: Café concerto.

Emissão Estereofónica

15.03: Transição; 19.03: Em órbita; 21.03: Os Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Tomas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Pentagrama; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

circular é viver

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 556

HORIZONTAIS

- Em a. Charruas. Artigo definido.
- Prevenires.
- Freguesia do concelho e Oliveira do Bairro. Com. Rural Autónoma na Rússia. Arara.
- Aparelhos.
- Taberna. Içava.
- Comprava garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Simples.
- Atago. Relativo à magia.
- Preposição.
- Artigo. (pl). Artilharia antiaérea (mil).
- Palazzo. Batráculo.
- Boatos. Aparentes (fig).
- Uma das Cidades adicionara.

VERTICAIS

- Recusa. Possui. Religião.
- Aconselharia. Cobalto (eq).
- Papeão da Amazônia. O mesmo que alburno. Ósmio (eq).
- Carta de jogar. Planta das Antilhas (pl).
- Ladeiras.
- Cantiga. Alburno.
- Verte. Viscera dupla.
- Artigo definido. Aduz em defesa. Milhare.
- Cingria. Clima.
- Desafaria.
- Paga. Campeão.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8616

HORIZONTAIS

- l. to. Assassina.
- l. to. Imais velha de determinadas mulheres. Madeira.
- Rádio (eq). Ampla. Vê.
- Removeras.
- Poeta. Rezava.
- Artigo. Deseja.
- Remera para trás. Despido. Apellido.
- Concerto musical nocturno.
- Sadia. Sobre. Quinto filho de Jacob.
- Moeda espanhola de prata. Família.
- Cantiga. Tangera.

VERTICAIS

- Barbilho de alguns peixes. Ape-lido.
- Governanta. Tomba. Rio da Suíça.
- Pedra de moinho. Mamíferos roedores da América austral. Zomba.
- Engraxaria.
- Gratuito. Lavrem.
- Nome de fruto. Campeão.
- Ácido. Alimento.
- Cidade da Suíça.
- Amónio (eq.). Figura que simboliza o povo americano. Nota musical.
- Bigorna de ourives. Fúteis. Oferecer.
- Mulher que compra e vende roupas usadas. Prendera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 555

HORIZONTAIS:

- O. SURDO. FAZ.
- Paíra. Coiro.
- Esmo. Ca. Ror.
- Réus. Assa.
- Oil. Allo. Ca.
- Amazara.
- Coração.
- Apelar. Caim.
- Mal. Oásis.
- Alod. SM. Ad.
- Rasto. Sotó.

VERTICAIS:

- Opero. CALAR.
- Asel. Opala.
- Simularemos.
- Uros. Mal. At.
- Id. Oiro. As.
- Adir. Meda.
- Atum. Sina.
- Ocasão. SSS.
- O. Sor. Climo.
- Fira. As.
- Aro. Pl. AT.
- Zorrão. MUDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8615

HORIZONTAIS:

- Teia. Assa.
- Rivais. Aral.
- Ora. Asa. Uni.
- Id. Oiro. As.
- Adir. Meda.
- Atum. Sina.
- Em. Asco. Ar.
- Lia. Rs. Ura.
- Mecenas. Lili.
- Om. Ga. Armas.

VERTICAIS:

- Tróia. Telmo.
- Eirada. Miern.
- Ivã. Ita. AC.
- Aa. Ruga. Ge.
- Ião. Mus. Na.
- Assim. Acra.
- Ares. Ossa.
- Sa. Odio.
- Aru. ANI. Uim.
- Ana. Ataria.
- Aliso. Orais.

Provérbo: O surdo faz calar o mudo.

Lisboa

Lisboa

PERMANENTE

(Hoje)

ZILBER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); AEROPORTO, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-0 (T. 862384); BENFILIZ, E. de Benfita, 444-A (T. 782866); BOA-HORA, R. Quatrelas, 25-27 (T. 637777); CENTRAL, R. S. Paulo, 108 (T. 320389); PORTUGAL, R. Rebelo da Silva, 11-13; MARQUES FREIRE, R. St. António à Estrela, 96; MATOS VIEGAS, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 801474); ROMANA, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); LEMOS, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331892); ALGARVE, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); OLIVEIRA VIEGAS, R. Vinateiro, 29-29-A (T. 548966); COMBATENTES, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); TAVARES DE MATOS, R. 8, lote 308 (T. 993220); JOLENI, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

PERMANENTE

(Amanhã)

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); DILENA, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 836620); SANEX, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); PROVIDÊNCIA, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (T. 770324); BENFICA, E. de Benfita, 678-E (T. 702532); ALMEIDA, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); CENTRAL DA LAPA, R. Navegantes, 10 (T. 681734); BRANCO, Av. Duque de Louís, 61-65 (T. 842725); CAR-RONDO, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); MIRA-FLORES, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); CATELA TAVARES, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915448); CÉSAR FERNANDES, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. Oliveira, 11-B (T. 2750504); COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2783517); LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2480305); COSTA DA CAPARICA: Higienista, Av. da República, 23 (T. 240002); SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 223471); BARREIRO: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023); Permanente: Pimenta, R. Conselheiro António Augusto Aguiar, 259 (T. 2073012); Até às 19 horas; AMORA: Amoreira, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218580); MONTIJO: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311333); MOITA: União Moiteira, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 390225); ALHOS VEDROS: Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gamelero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até

às 22 horas; OBRAS: Oelras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OBRAS: Leal. Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carneira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. António Sardiña, lote 28 (T. 933303). Permanente; Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 97121); QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); CAMARATE: Betalhe, Rua Avellino, S. Oliv., 5 (T. 2518689); CACÉM: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capão (T. 2944002); MEM MARTINS: Guilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; RIO DE MOURO: Riomeiro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2990194). Permanente; S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 980456). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Benha - Av. Moscavide, 22-A (Telef. 2518518). Até às 19 horas; SACAVEM - Maria - R. Salvador Allende, lote 2 (Telef. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA - Praça da Batalha, 26. Telef. 29524; CAMPOS - Praça da República, 118. Telef. 25116; INVICTA - Rua do Bonfim, 390. Telef. 51212; MIRA PAULO - Rua Castelo de Ru-mão, 37. Telef. 64658; BARROS - Rua do Bonjardim, 1292. Telef. 487032; PATIMA - Rua de Oliveira Monteiro, 457. Telef. 55408; GARANTIA - Rua Fernandes Tomás, 698. Telef. 24645; DINIS - Rua Matias de Albuquerque, 247.

DE DIA E TODA A NOITE

SA - Rua Vale Formoso, 181. Telef. 480427; SARABANDO - Largo dos Lóios, 36. Telef. 21707; COSTA CA-BRAL - Rua de Costa Cabral, 1832. Telef. 480780; FONTE DA MOURA - Rua de Tânger, 1463. Telef. 681444.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SE-GUINTE

MIRANDA - Praça do Comércio, 41. Telef. 23261.

abcINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
- Int. men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B às 15. 17. 19. 21.30 e 23.45
- 13 a
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Bruce Lee o super herói das artes mar-ciais

A LENDA DO HERÓI

APOLO

763319

Av. João Dinis, 10-A

Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30
21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor

AMBIÇÃO INSACIÁVEL
c/ Vikram e Zarina Wahab
2.ª Semana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
JOGO BAIXO
Um filme de Colin Higgins
Não acons. a men. de 13 anos
Amanhã às 11.00 horas
Manhã infantil
(Para todos)

OS GRANDES ALDRABÕES

CASTIL

530194

Rua Castilho

15 17 19 21.30 horas
- N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
Hoje às 24 h
Maiores de 18 anos
PAIXÃO PELO PERIGO
9.ª Semana

CINE 222

Tel 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Filme de qualidade
- N. ac. men. 13 a.
INES VAI MORRER
As 23.45
007 AGENTE SECRETO
Domingo às 11 - Para Todos
FLINTSTONE AGENTE
777 1/2

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico - «hard core»
As 24 h
Int. menores 18 anos
POLICIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachchan e Parvesh Babi
Um filme de Ravi Tandon
Amanhã às 11 h
Para todos
O PEQUENO D. QUIXOTE

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALIEN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algas

As 14.15 16.30 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
CARAVANAS
As 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
PÂNICO NO ESTÁDIO

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damais

As 16 h Todos
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN
As 21.15 h
Interd. men. 13 anos
O HOMEM A QUEM EU QUERO

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
As 24 h 2.ª Semana
Não acons. men. 18 anos
PUNHO RELÂMPAGO

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15 17 19 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
C/Christopher Plummer, James Mason

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Na tradição das melhores comédias italianas
BASTA QUE NÃO SE SAIBA

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale
As 18.15 horas em «Tarde infantil»
Para todos
JUBILEU RATO MICKEY
As 24 h em «Sessão de meia-noite»
Não acons. men. 18 anos
OS CAVALHEIROS DO CÉU

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Quando já não houver lugar no Inferno os mortos andarão pela terra
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
3.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
METEORO
c/ Sean Connery e Natalie Wood
4.ª Semana
Grande Carnaval Infantil/80
Para Todos

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
As 24 h
Maiores 14 anos
BORSALINO
Amanhã, às 11 h
Para todos
O LADRÃO DE BAGDAD

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferraz, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
2.ª Semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, conside-rado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Uma dramática história de amor
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrugham Sinha e Zaherra

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empol-gante

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15 16.30 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
O filme surpresa do ano

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown
2.ª Semana

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30
e 24 - N. ac. men. 18 a.
O 8.º PASSAGEIRO
de Ridley Scott
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOTES DE SINGAPURA

SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Sautter

SALA 5, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 6 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Sautter

SALA 7, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 8 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Sautter

SALA 9, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 10 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Sautter

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.18.15 e 21.30h
O último grande êxito de Claud Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques Du-tronic

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emo-cionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon
2.ª semana Triunfal

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CACTOS JACK O VILÃO

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
4.ª Semana

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
3.ª semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM
NÃO PODE VIVER
SÓ DO AR...
Amanhã 11 h
Para todos
CHARLES E SNOOPY

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MISSAO GALACTICA: CYLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lance Green e Lynne Braggs
Um filme de Vince Edwards e Christian Nyby
Atenção: este filme «por apanhatura» na espantosa multidimensional de Sen-suational
3.ª Semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
As 24 h
Maiores 5 anos
OS 2 MISSIONARIOS

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5

As 14.15, 16.30, 19 e 21.3

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740

Serviço Notivo (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229

Endereço: Telefónica Dúbia
Telex 12363 Lisboa Portugal

Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Nos Açores mau tempo destrói tendas

Algumas das 300 tendas de campanha instaladas na ilha Terceira ficaram danificadas devido ao mau tempo que ontem de madrugada assolou o grupo central do arquipélago.

A chuva, acompanhada de fortes rajadas de vento cuja velocidade chegou a atingir os 75 quilómetros horários, fustigou durante toda a madrugada as ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa.

Entretanto, foram descarregados esta manhã, no porto de Angra do Heroísmo, os primeiros oito módulos destinados a alojar os sinistrados da ilha Terceira.

Os restantes, dos duzentos encomendados a uma empresa continental pelo Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), deverão chegar à ilha Terceira ao longo deste mês.

Governo aprova decreto de 78 para museus

O último Conselho de Ministros aprovou um Decreto que regulamentava a reestruturação dos museus.

Este diploma, concluído em Junho de 1978, mas só agora aprovado, estabelece para o pessoal de museus, bibliotecas e arquivos um quadro único, criando novas categorias e dignificando outras existentes.

Pela primeira vez se prevê a formação profissional e o regime de estágio, tornando obrigatórios em todos os museus a existência de documentalistas e bilotecários, assim como de técnicos laboratoriais.

São abrangidos pelo diploma os museus dependentes da Secretaria de Estado da Cultura, 26 ao todo.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1980

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

FRANKFURT
Feira Int. de Instrumentos Musicais 22-26 FEV.
Feira Internacional 1-5 MAR

PARIS
Feira Int. da Agricultura 1-5 MAR
Feira Int. Máquina Agrícola 28 MAR-1 ABR
Salão Int. do Pronto-a-Vestir (têxtil e de acessórios) 29 MAR-2 ABR
Salão Int. de Máquinas para Trabalho Madeiro 25-29 ABR

BARCELONA
Salão Internacional da Alimentação 7-11 MAR

BILBAO
Bienal da Máquina Ferramenta 22-25 MAR

MILÃO
Feira Internacional de Amostras 13-17 ABR
Feira Internacional de Amostras 17-21 ABR
21-24 ABR

HANNOVER
Feira Internacional de Amostras 17-21 ABR
21-25 ABR

MILÃO-HANNOVER
2 Feiras Int. de Amostras 13-21 ABR
17-25 ABR

NUMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu
(fundada em 1840)

1111 - Rua dos Andares, 207 - Tel. 31 24 21
LISBOA - Tel. 31 24 21
C.C. MEIRA - Rua da Seta, 2 - Tel. 270 19 2
LARGO - Av. da República, 124 - Tel. 270 19 2

Sá Carneiro em três frentes: Intransigente com Eanes moderado na televisão “espectador” no PSD

Ramalho Eanes e Sá Carneiro não chegaram a qualquer acordo acerca da presidência das comemorações do 25 de Abril. O Presidente da República insistiu no nome de Sousa e Castro, aliás a posição assumida pelo Conselho da Revolução (ainda que o CR tenha dado espaço de manobra ao Presidente da República), enquanto Sá Carneiro assegurou que o Governo não aceita a nomeação do capitão Sousa e Castro. Confirma-se, também, a notícia que divulgámos, segundo a qual na base desta oposição estava a entrevista de Sousa e Castro ao «Comércio do Porto». Uma referência a uma «questão familiar» irritou Sá Carneiro, muito susceptível neste aspecto, e levou a que o Primeiro-Ministro decidisse o «não» a Sousa e Castro.

Marcadas para Santarém, as comemorações do 25 de Abril ainda darão muito que falar, podendo mesmo tornar-se num grave contencioso entre os dois órgãos de soberania.

O despacho da nomeação tem de ser assinado pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro, e por isso Ramalho Eanes voltará a pôr esta questão na próxima reunião do Conselho da Revolução.

Política externa e aumentos de preços foram também os temas abordados neste encontro entre Ramalho Eanes e Sá Carneiro, enquanto um comunicado da Presidência da República continua a referir que foram tratados «assuntos correntes da Administração Pública».

No entanto, o adiamento do Congresso das Comunidades também foi um tema analisado no encontro de Ramalho Eanes e Sá Carneiro, enquanto este era informado pelo Presidente da República que o CR tinha deci-

dido enviar à Comissão Constitucional o diploma que nacionalizou a parte angolana da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes.

SÁ CARNEIRO VAI FALAR

O Primeiro-Ministro vai responder (depois de um longo silêncio), perante as câmaras da RTP, no próximo dia 13, às perguntas de seis jornalistas. Não se conhecendo ainda quais os órgãos de comunicação social convidados, esta entrevista poderá aclarar algumas questões levantadas por este Executivo.

Em primeiro lugar, sublinhe-se, Sá Carneiro tem-se poupado a qualquer desgaste político, atirando para a frente Freitas do Amaral, e surpreendendo os observadores políticos que viam no presidente do CDS uma maior reflexão a longo prazo e reconhecimento em Sá Carneiro uma «impetuosidade» que o poderia tornar na «persona non grata». Até agora, Sá Carneiro tem actuado nos bastidores, não evitando o confronto institucional, mas apagando-se intencionalmente.

Subscreverá completamente Sá Carneiro a política externa seguida por Freitas do Amaral (ele que tinha preferido Medeiros Ferreira como titular daquela pasta) ou a actuação do secretário de Estado da Cultura Vasco Pulido Valente?

Durante 60 minutos, Sá Carneiro terá de justificar aos portugueses o aumento do custo de vida, a devolução da contratação colectiva, os saneamentos, «a mudança» que tinha prometido durante a campanha eleitoral. Mais do que uma «entrevista de rotina» esta é uma entrevista a

pensar já nas eleições de Outubro... e nas presidenciais (assunto que certamente não deixará de ser focado).

E AUSENTE DO CONSELHO

Sá Carneiro não participará, porém, na reunião deste Conselho Nacional do PSD, a decorrer desde esta manhã num hotel da capital. A estratégia do PSD para este ano (quer como Governo e tendo em vista as eleições) será analisado exhaustivamente.

Críticas ao CDS, e à forma como tem sido conduzida a política externa, poderá ser debatida durante este Conselho Nacional. Sensibilidades diferentes dentro do Conselho estarão em debate. Novas alianças ou continuação da AD também deverão ser focadas. E se alguém estará com atenção aos resultados deste Conselho Nacional, três entidades aparecem em primeiro plano: CDS, PSD e Presidência da República.

As eleições presidenciais não poderão deixar de ser abordadas. Ratificação do confronto institucional seguido por este Executivo ou apaziguamento? Uma pergunta que poderá levar a várias intervenções. O comportamento dos grupos parlamentares que integram a Aliança Democrática, que se tem caracterizado por uma grande descoordenação e mesmo falta de solidariedade para com o Governo que apoiam (veja-se os pedidos de interpelação do CDS) também estará na Ordem do Dia.

Sem a presença de Sá Carneiro, segundo fomos informados da Presidência do Conselho de Ministros, este Conselho Nacional assume uma importância decisiva na estratégia do PSD — como Partido e como Governo.

Agitação (renovada) na Comunicação Social

“Recuso-me a ser mero burocrata”

— diz Amílcar Martins (RDP) no momento da saída

Apesar de esperadas, as demissões em bloco dos gestores das empresas públicas de comunicação social, não deixaram de trazer consigo algumas surpresas. No plano formal, o mínimo que se pode dizer é que a atitude do Governo e do respectivo secretário de Estado foi pouco «europeia». Amílcar Martins foi eloquente ao qualificar a «kafkaiana» reunião de fim de tarde do dia 7 de Fevereiro no Palácio Foz como a demissão de «uma manada de gestores», em que sem um motivo para além do «sinto muito» e «é-me penoso comunicar-lhe», os gestores foram substituídos. O critério das novas nomeações continua a ser um mistério. Manter Martins Aguiar na RDP ou nomear Jorge Tadeu para o «Diário Popular» poderá querer significar que se apostou no imobilismo e falta de imaginação que irão custar caro àquelas empresas.

No caso da RDP, a situação não deixa de ser curiosa. A não ser que o Governo volte atrás com a decisão entretanto tomada, de congelar as medidas tomadas pelo executivo Pinta-silgo, os gestores AD ficarão convertidos em «simples pagadores de salários, e muito provavelmente com atraso», como no próprio dia 7 o presidente da RDP fazia notar em telex ao se-

cretário de Estado, Sousa Brito. A RDP é uma empresa que não tem fontes de receita própria suficientes para cobrir sequer a massa salarial que é superior a 30 mil contos mensais. Ponderadas as dificuldades da Radiodifusão Portuguesa e o plano de actividades da CA/Amílcar Martins, o V Governo através de um despacho conjunto dos ministros das Finanças, Assuntos Sociais e Comunicação Social havia concedido à RDP 70 mil contos e um empréstimo avaliado de 50 mil contos, para além da concessão da antecipação dos duodécimos necessários ao funcionamento da empresa. O V Governo concedia igualmente à RDP a oportunidade de preparar um plano de saneamento económico-financeiro que, entre outras condições, permitia um aumento das receitas através do aumento da taxa de radiodifusão, a exemplo do que se fez na RTP.

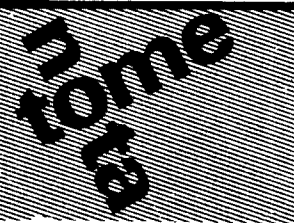
Acontece que o Governo AD suspendeu de imediato o despacho do V Governo, colocando a empresa numa situação difícil. Não fora a EDP transferir para a RDP 13 mil contos referentes ao pagamento de taxas e os salários de Janeiro só teriam sido pagos integralmente a meio do mês.

Esta situação levou o presidente da CA/RDP, a enviar ao Palácio Foz um telex, no preciso dia da demissão dos gestores, em que estranhando a súbita inversão de política face à RDP, Amílcar Martins protestava contra a decisão do governo de condicionar a vida da empresa ao pedido mensal do duodécimo correspondente à totalidade dos subsídios atribuídos em 1979.

Desconhecendo que no momento em que enviava o telex a Sousa Brito o Governo acabava de o demitir num grupo de 16 gestores, Amílcar Martins escrevia:

«Nestas condições e confirmando o que transmiti a Vexa no encontro que hoje cerca do meio-dia, após várias tentativas frustradas, teve lugar, manifesto em minha estranheza pela inversão de orientação verificada e considero que de facto não existem condições para continuar a desenvolver a acção iniciada.

«Confirmando ainda o que tive a oportunidade de dizer a Vexa, como homem prezo a minha independência, como gestor recuso-me a ser mero funcionário, burocrata, pagador de (eventuais) salários. E isto até pelo respeito que me merece Vexa e todos os trabalhadores da RDP».



A DIGESTÃO DIFÍCIL DO ALMOÇO DOS SARGENTOS

As autoridades militares, sobretudo na Marinha, parecem muito excitadas com o sucesso do recente almoço dos sargentos. Pretendem — ao que consta — saber quem foram os participantes. E já se fala de punições.

Um exemplo: um comandante do «Grupo dos 80», zeloso entre os zelosos, começou já a interrogar os seus sargentos, um a um, querendo saber se tinham participado ou não no almoço. Este grupo — bem conhecido na Armada — está até, ao que parece, a pressionar a Administração da Marinha para que envie uma directiva a todos os comandantes de unidades, a fim de adoptarem idêntico procedimento relativamente aos sargentos que nelas prestam serviços.

Os sargentos — e «DL» — não acreditam que as autoridades da Marinha enviem uma tal directiva. Como de resto, não acredi-

tam que a generalidade dos comandantes das unidades se preste a tal comportamento.

A não ser, obviamente, que os métodos da PIDE estejam a ser recuperados.

A BOFETADA DE JARDIM

A propósito de uma notícia recentemente publicada pelo «DL», voz amiga telefonou-nos esclarecendo que o general Pedro Cardoso, actual CEME, terá grandes dificuldades em ser o candidato AD à Presidência da República.

Motivo: o chefe PPD na Madeira, Alberto João Jardim, veta o seu nome. O nosso informador diz porque: quando, aqui há tempos atrás, um coronel esbofetou Jardim depois de este ter posto em causa a virilidade dos membros do nosso Exército, Pedro Cardoso, que devido à sua posição hierárquica recebeu uma queixa de Jardim, «despachou» favoravelmente ao seu camarada de armas, com quem se solidarizou inequivocamente.

Diz-se agora que Jardim não esquece: nem a bofetada, nem a posição do general Pedro Cardoso. Mais um bico de obra para o chefe Sá Carneiro.

Desde esta manhã em Lisboa Ecologistas portugueses estudam planos de acção

Grupos de animação ecológica encontram-se reunidos desde esta manhã, na Rua de S. Bento (em instalações cedidas pela Base-Fut), num encontro promovido pelo Comité Anti-Nuclear de Lisboa (CAL), com o objectivo de elaborarem um programa de acção para o ano em curso, no campo da luta contra a destruição do ambiente, natureza, valores culturais e humanos de toda a espécie. No encontro, que se prolongará até amanhã à tarde, encontram-se presentes representantes convidados de associações macrobióticas e vegetarianas, de grupos de objectores de consciência e de outros movimentos afins.

Em declarações à ANOP um dos elementos do CAL sublinhou a necessidade da unificação de

esforços dos vários grupos existentes no País no intuito de serem privilegiadas acções concretas, deixando para plano secundário a discussão dos problemas ideológicos.

Das acções previstas para 1980 constam a realização de um Grande Festival Ecológico da Primavera, em Lisboa, e provavelmente no Norte e Algarve, organização de manifestações para o Dia Antinuclear Mundial, em 25 de Maio, um ciclo de filmes no Dia Mundial do Ambiente, em 5 de Junho, e um acampamento de grupos de animação ecológica a realizar em Agosto.

O CAL iniciou as suas actividades em Abril de 1979 e agrupa «pessoas de vários quadrantes políticos, que manifestam verdadeiro interesse pelos problemas da Ecologia».

Na visita da UGT espanhola A sugestão que não vai agradar aos sindicalistas do PSD

MADRID, 9 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Uma delegação da central sindical socialista espanhola, a União Geral dos Trabalhadores de Espanha, chegou esta manhã a Lisboa, onde, ao princípio da tarde, teve uma entrevista com o Presidente Eanes e com os seus companheiros da UGT portuguesa. A delegação espanhola é constituída ao mais alto nível, dela fazendo parte o secretário-geral da UGT, Nicolas Redondo, que é acompanhado pelo secretário para as Relações Internacionais, Manuel Simon e por Manuel Chaves.

Os sindicalistas socialistas espanhóis encontram-se-ão amanhã com Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista.

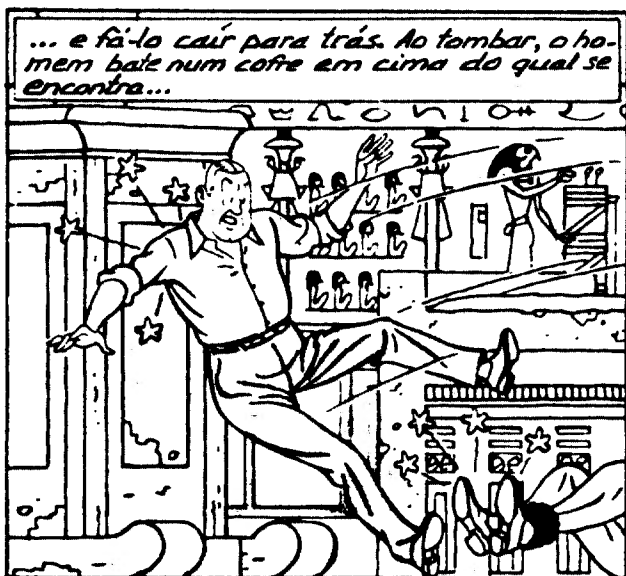
O principal objectivo da delegação da UGT espanhola parece ser o de promover a UGT portuguesa. Ainda que este facto não possa ter sido ainda oficialmente confirmado, pensa-se que os

socialistas espanhóis sugeriram à UGT portuguesa que se desembrace quanto antes dos elementos afectos ao PSD de Sá Carneiro.

Oficialmente, ambas as UGT abordarão, hoje e amanhã, a futura estratégia sindical a seguir face ao ingresso de Portugal e Espanha no Mercado Comum. Mas, não restam dúvidas, que o principal tema a tratar será o da «luta sindical», que já se tem sentido fortemente em Espanha, entre a UGT (central afecta ao PSOE) e as Comisiones Obreras, de tendência comunista. Não há dúvida, que o fortalecimento da UGT portuguesa passa por um combate cada vez maior à Intersindical.

Na sua entrevista com Ramalho Eanes, a delegação da UGT tratará fundamentalmente da situação em que vivem os cerca de nove mil emigrantes portugueses em Espanha, dos quais somente uns cinco por cento se encontram legalmente neste país.

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE

Entretanto cá fora a luta é dura, e...

Temos que acabar com isto! Ponham em acção o canhão anti-carro !!!...



Sábado, 9 de Fevereiro de 1980

O FANTASMA ESPANHOL



NO MOMENTO PRECISO EM QUE BOB E BOBETTE CHEGAVAM AO SEGUNDO ANDAR, O DUQUE DE ALBA DAVA ENTRADA NA SALA DE REUNIÕES.



Sua alteza sereníssima don Alvarez de Toledo!



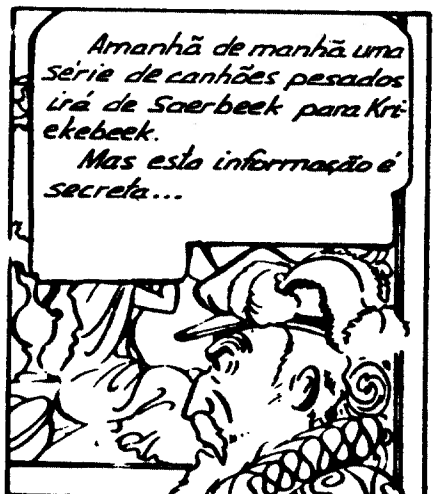
Senhores, a situação é grave. Os meus agentes de Gasbeek e de Anderlecht dizem-me que há conspiradores na cidade.



O punhado de camponeses que há várias meses defende Kriekebeek, continua a desafiar os meus soldados. Responsabilizo-os por este fracasso. Senhores! E preciso venceresses miseráveis!



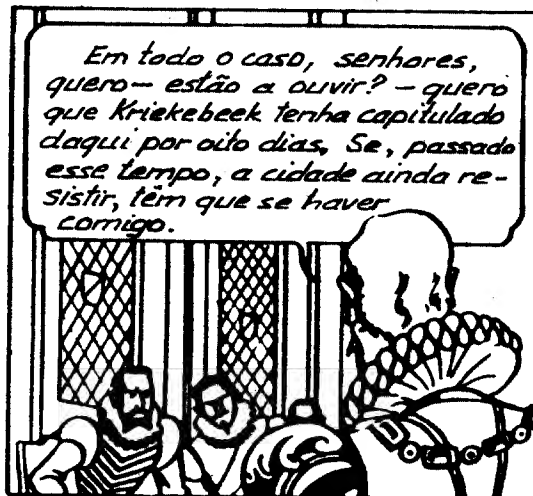
Os nossos morteiros são suficientemente poderosos, Monseñor! As muralhas da cidade são fortes.



Amanhã de manhã uma série de canhões pesados irá de Saerbeek para Kriekebeek. Mas esta informação é secreta...



Os canhões serão escoltados por alabardeiros e mosqueteiros. Os rebeldes tem partidários em toda a parte.



Em todo o caso, senhores, quero-estão a ouvir? - quero que Kriekebeek tenha capitulado daqui por oito dias. Se, passado esse tempo, a cidade ainda resistir, tem que se haver consigo.



Vamos descer, Bobette! Já ouvimos o bastante.



Já vou. Vê lá se cais!



Oh!!!

PUB.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

COMERCIALIZAÇÃO DE 109 FOGOS CONSTRUÍDOS AO ABRIGO DE UM CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO

Localização: Azinhaga das Paivas — Amora — Seixal

Fogos:

Número de Fogos	Número de Assoalhadas	Preços de Venda
28	3	830 C a 966 C
81	4	966 C a 1.231 C

Prontos a habitar:

Entrega das chaves na assinatura do contrato-promessa de compra e venda;

A comercialização é directa e por ordem de inscrição;

No acto da inscrição paga-se uma quantia de 10 000\$00;

Empréstimos com taxas de juro bonificado, até 95% do preço de venda;

Comercialização nos S.M.H. do Seixal (Rua Carpinteiros de Machado, n.º 18 — Seixal).

Visitas no Local: todos os dias.

Os S.M.H. do Seixal, apenas intervêm na comercialização dos fogos.

Início da comercialização: 11 de Fevereiro.

Seixal, 7 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Câmara Municipal

(Eufrazio Filipe Garcez José)

FOTOCÓPIAS

DESDE \$40

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 22-2-80

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL

DE CASTRO VERDE

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE 16 FOGOS (9 T2 e 7 T3 de 1 piso) EM CASTRO VERDE

Faz-se público que pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no «Diário da República», se aceitam propostas para o concurso designado em epígrafe:

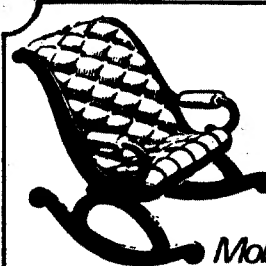
- Base de licitação — 8 905 300\$00
- Depósito provisório — 222 632\$50
- Alvará exigido — 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e na classe correspondente à do valor da proposta a apresentar pelos concorrentes.

A abertura das propostas realizar-se-á às 21.30 horas da primeira terça-feira em que se efectue sessão ordinária da Câmara após o termo do prazo referido.

O projecto, caderno de encargos e programa de concurso poderão ser consultados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Castro Verde, 6 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Câmara,
a) Fernando Sousa Caeiros



SENSACIONAIS DESCONTOS

NA CAMPANHA

da **MARAVILHOSA**

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas.
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPÓ FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

Amendoeiras Floridas Trás-os-Montes e Alto Douro

Dirija-se às Secções de Informações
dos Caminhos de Ferro Portugueses
Porto (S. Bento)
Porto (Campanhã) tel. 564141



SURDOS CASA SONOTONE NÃO OUVEM BEM!

Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pilhas, uma maravilha de audição. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica. Procure-nos a fim de os fazermos felizes em:

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 3 S/L — TEL. 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 31 56 02

É TEMPO DE PENSAR EM FÉRIAS!

Caravanas GAIA

FÉRIAS / CAMPISMO / TURISMO

1 QUARTO
1 SALA
1 ROUPEIRO

PREÇO:
55 CONTOS



2 QUARTOS
1 SALA
1 ROUPEIRO

PREÇO:
65 CONTOS

(PAGAMENTOS ATÉ 24 MESES)



RUA DOS INDUSTRIAIS, N.º 15

(A S. BENTO)

LISBOA

TELEF.: 66 04 60

CP/Excursões